GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO ELEFANTE BRANCO – CEMEB

RECONHECIDO PELA PORTARIA Nº 129 – 19 JUL 2000 – SEC –DF

58 anos de História

Brasília

2019

"Ora, se não existem estratégias coletivas.
Para pensar acontecimentos do dia a dia escolar,
Faltam-se recursos para dar conta
dos interesses diversificados das crianças,
se não se realizam discussões
que auxiliem o processo ensino-aprendizagem,
as dificuldades tornam-se fatalidades."

Adriana M. Machado

Governador
Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretaria de Estado de Educação - SEDF
Rafael Parente

Secretária adjunta de Organização do Trabalho Pedagógico:
Janaína Almeida Sérgio

Secretário adjunto de Inovação na Aprendizagem e na Gestão:
João Francisco

Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional:
Luiz Carlos Capella

Subsecretaria de Pesquisa, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação de Políticas, Projetos e Ações:
Helber Vieira

Subsecretaria de Tecnologias para a Aprendizagem e para a Gestão:
Guilherme Macedo

Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB
Jackeline Aguiar

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro – CREPP/C
Álvaro Matos de Souza

Diretor do Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB
Ivan Ferreira de Barros

Vice- Diretor do Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB
Fernando Damiano

Supervisora Administrativa do Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB
Cecília Guedes Estrela

Chefe de Secretaria Escolar do Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB
Patrícia Pinheiro de M. M. B. Gonzaga

SUMÁRIO

1	**APRESENTAÇÃO**	**6**
2	**HISTORICIDADE DA ESCOLA**	**8**
2.1	Caracterização Física	**9**
2.2	Identificação da Unidade de Ensino	**10**
2.3	Dados da Unidade de Ensino	**10**
3	**DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**	**12**
3.1	Turnos de Atendimento/Séries e NEEs	**13**
3.2	Distribuição dos Profissionais	**13**
3.3	Servidores da SEE-DF	**13**
3.4	Servidores terceirizados	**14**
3.5	Dados Quantitativos e Qualitativos	**14**
3.6	Diagnóstico e Análise dos Resultados Parciais em 2018	**18**
3.7	Diagnóstico e análise do ambiente interno e externo da Unidade de Ensino.	**19**
3.8	Construção das metas prioritárias a partir dos problemas/desafios levantados	**25**
4	**FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**	**33**
4.1	Missão	**34**
4.2	Visão	**34**
5	**PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA**	**34**
5.1	Epistemológicos**.**	**36**
5.2	Didáticos Pedagógicos	**38**
5.3	Éticos	**39**
5.4	Estéticos	**40**
6	**OBJETIVOS**	**40**
6.1	Geral	**40**
6.2	Específicos	**40**
7	**CONCEPÇÕES TEÓRICAS**	**42**
8	**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA**	**45**
8.1	Organização dos Blocos na Semestralidade	**47**
8.2	Distribuição da Carga Horária 1ª Série Vespertino 22 turmas	**48**
8.3	Distribuição da Carga Horária 2ª Série Matutino 14 turmas	**49**
8.4	Distribuição da Carga Horária 3ª Série Matutino 12 turmas	**49**
8.5	Organização dos Tempos e dos Espaços.	**50**
9	**CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**	**52**
9.1	Simulados	**54**
9.2	Segunda chamada da Avaliação Bimestral	**54**
9.3	Entrega de Boletins	**55**
9.4	Recuperação	**55**
	A) Recuperação continua	**55**
	B) Recuperação final	**55**

9.5 Dependência 55
9.6 Promoção antecipada por aprovação no Vestibular 55
9.7 Adequação Curricular par os ANEES 56
9.8 Ponto de Postura Social 56
10 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR NA ESCOLA 57
11 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP 57
11.1 Gestão Democrática Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 58
11.2 Programas Financeiros do Governo Federal 63
11.3 Dimensão de Gestão Pedagógica**.** 64
11.4 Dimensão de Gestão de Resultados Educacionais 66
11.5 Dimensão de Gestão Democrática/Participativa 67
11.6 Dimensão de Gestão de Pessoas 68
11.7 Dimensão de Gestão Financeira 69
12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP 70
13 PROJETOS ESPECIFICOS /PROEMI 71
13.1 Síntese dos Projetos do PROEMI 72
13.2 Projeto de Altas Habilidades 81
13.3 Projeto da Sala de Recurso Generalista 89
13.4 Projeto de Ensino como Segunda Língua 92
13.5 Projeto de Laboratório de Informática 94
13.6 Projeto: Cheguei no Ensino Médio e agora? 97
13.7 **C**onstrução da Cidadania e Inclusão Digital: 101
13.8 Cia de teatro Elefante Branco 112
13.9 Laboratório de Leitura e Produção Textual, Projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB 113
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PP 122
15 ANEXOS 123
16 APÊNDICES 144
16.1 Plano de Ação Supervisão/Coordenação Pedagógica 144
16.2 Plano de Ação Biblioteca 146
16.3 Plano de Ação Videoteca 147
16.4 Plano de Ação Laboratório de Informática 148
16.5 Plano de Ação Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA 149
16.6 Plano de Ação AEE/Sala De Recursos 151
16.7 Plano de Ação Altas Habilidades/Superdotação 152
16.8 Plano de Ação dos Professores Readaptados 153
16.9 Plano de Ação SOE – Serviço de Orientação Educacional 154

LISTA DE SIGLAS

APAM	Associação de Pais, Estudantes e Mestres.
ANEEs	Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais
CEMEB	Centro de Ensino Médio Elefante Branco
CIL	Centro Interescolar de Línguas
CIC	Campos de Integração Curricular
CIEF	Centro Interescolar de Educação Física
CRE/PPC	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
DRH	Diretoria de Administração de Recursos Humanos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDAF	Programa de Descentralização Administrativa e Financeira
PD	Parte diversificada
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDDE	Programa Dinheiro Direta na Escola
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLEM	Programa Nacional de Distribuição de Livro Didático
PP	Projeto Político Pedagógico
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEEDF	Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal
SEAA	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
SOE	Serviço de Orientação Educacional
TGEAA	Técnico em Gestão Educacional e Apoio Administrativo
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

1- APRESENTAÇÃO

Pensar na construção de uma proposta pedagógica é sempre um desafio, sua execução é bem mais fácil do que registrar as demandas e prioridades da Escola. Torna-se uma atividade ainda mais complicada quando se imagina que esta proposta deve expressar as linhas de ações, os anseios e as demandas da Comunidade Escolar como um todo. Portanto, ouvir os atores: estudantes; professores; família e toda comunidade educativa, torna-se imprescindível para o levantamento prévio das necessidades e contribuições de cada segmento. Desse modo o documento terá a identidade da Unidade Escolar. Os instrumentos utilizados para colher os dados e fazer o levantamento das demandas para 2019, constam no apêndice desse documento.

Consigna desta Proposta Pedagógica os grandes desafios a enfrentar na procura de melhorias nas condições do educador e do educando, de forma a subsidiar a organização do trabalho pedagógico. Esta foi elaborada com a participação de representantes dos vários segmentos da comunidade escolar: professores, estudantes, secretaria administrativa, secretaria escolar, biblioteca, serviço de orientação educacional, serviço de apoio à aprendizagem por meio de reuniões, roda de conversa formal e informal, a fim de atender a seus anseios. Iniciamos explicando a concepção de Escola e da Proposta Pedagógica que baliza nosso trabalho, bem como a função que acreditamos que a escola deve desempenhar.

Descreveremos nesta proposta a articulação das nossas intenções, prioridades e caminhos para que possamos cumprir nossa função social de instituição humanizadora e formadora de cidadãos críticos, criativos e capazes de se inserirem em um mundo globalizado e competitivo.

Em busca de atender às demandas da comunidade, no início do ano letivo de 2017, a instituição promoveu atividades com a participação dos diversos segmentos envolvidos, conforme supracitado, no processo escolar, onde foram apontadas sugestões e críticas ao modo como a escola vinha respondendo a esse cenário. Após tabulação dos dados, realizou-se um novo estudo coletivo dos dados coletados; equipe gestora, equipe técnica pedagógica, professores, pais e estudantes se reuniram em busca de soluções para minimizar os problemas enfrentados. O empenho em contemplar, de forma sistêmica, as diversas demandas desse contexto institucional, tem como resultado o presente documento. As perspectivas alinhadas foram definidas em razão do debate acerca dos problemas vividos no passado e da necessidade de encaminhamentos práticos e imediatos, da flexibilização de procedimentos e readequação de metodologias pertinentes às expectativas da comunidade escolar.

Neste contexto, a escola busca refletir sobre seu papel, sabendo que este não é apenas receber demandas da sociedade, nem somente dialogar com ela. Seu papel é estruturar ações observando os dispositivos legais, quais sejam: a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e

do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes da Semestralidade, Diretrizes de Avaliação da SEEDF e o Currículo em Movimento, que normatizam o funcionamento das nossas instituições.

Após as discussões que caracterizam o Centro de Ensino Médio Elefante Branco, traçamos sua missão enquanto instituição que serve ao público e falamos sobre a sua razão de ser, seu propósito e como pretende atuar no Triênio de 2017-2019. Por se tratar de uma proposta a longo prazo, a cada ano letivo as ações da PP serão (re) avaliadas, durante as coordenações pedagógicas e em momentos próprios, visando à melhoria da qualidade do ensino, e redirecionadas, quando necessário.

As prioridades elencadas no plano de ação para 2019 contemplam maior participação dos professores, melhor utilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos, efetivo trabalho da coordenação pedagógica, realização de oficinas/palestras temáticas para estudantes e professores, revitalização dos ambientes interno e externo, realização de projetos voltados para a leitura e monitoria no contra turno, estimular a participação dos estudantes em concursos, redimensionar os espaços físicos, melhorar o desenvolvimento das políticas públicas na unidade escolar, implementar o laboratório de informática, promoção de feiras, eventos culturais e esportivos, melhoria do rendimento escolar, minimizar a evasão e melhorar as relações interpessoais, valorizando o respeito mútuo. As prioridades citadas acima se encontram detalhadas nas metas e ações para 2019.

Traçaremos, a seguir, um diagnóstico da situação de nossa Unidade de Ensino nos dias atuais. Apresentaremos os números relativos ao quadro docente e discente, bem como mostraremos, em linhas gerais, os maiores desafios a serem enfrentados.

A partir desses desafios que, na verdade são as prioridades que direcionarão nosso percurso, são delineados: o objetivo geral, que de maneira simplificada, almeja uma Educação de qualidade que promova o exercício da Cidadania, o ensino com o foco na aprendizagem, a preparação para o mundo do trabalho e, por fim, a construção da autonomia intelectual, do pensamento crítico e os objetivos específicos que, por sua vez, são aqueles que irão auxiliar na operacionalização do objetivo geral.

Em seguida, tecemos os princípios que norteiam todo o nosso trabalho e que balizam todos os projetos que nos dispomos a desenvolver. São esses princípios epistemológicos, pedagogia histórico-critica pressupostos do currículo em movimento, didático-pedagógicos, éticos e estéticos que tornam o processo pedagógico um processo educacional, pois transformam a escola, de mera executora e transmissora de informações, em espaço de interação, de integração e de produção do conhecimento.

Para desempenhar suas inúmeras funções, esta Instituição conta com uma estrutura que será apresentada mais à frente, onde descreveremos a organização administrativa e curricular.

Finalmente, serão apresentados, de modo sintético, os projetos com os quais trabalhamos em anos anteriores e que têm nos auxiliado no alcance dos objetivos e metas, como também os novos projetos elaborados para esse triênio.

2- HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Elefante Branco, como é mais conhecido, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB), foi criado pela Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB) – órgão integrante do então Ministério da Educação e Cultura, pelo Decreto n. º 48.787, de 17 de julho de 1.960. Sua inauguração deu-se em 22 de abril de 1961 e, no mesmo ano, foi reconhecido através da Portaria nº 775, de 11 de setembro de 1961. Foi instituído com o objetivo de que viesse a figurar entre os melhores educandários de o país ser um modelo.

Nos idos de 1961/62, o Elefante Branco funcionou em regime integral. Eram oito horas diárias de funcionamento. Para que fosse viável essa permanência, estudantes com carência material almoçavam no colégio, sustentados pelo Caixa Escolar. Os que dispunham de recursos pagavam por suas refeições na cantina, ou iam almoçar em casa, muitas vezes valendo-se de transporte oferecido por um dos dois ônibus que o Elefante possuía. Esses veículos também transportavam os professores que aqui lecionavam.

No período da manhã, os estudantes frequentavam as aulas regulares, nos diversos cursos oferecidos, já que a escola trabalhava com certificação técnica simultaneamente à científica. À tarde, dedicavam-se aos estudos dos conteúdos ministrados no turno antecedente, faziam pesquisas e desenvolviam trabalhos nos chamados clubes – verdadeiros laboratórios de discussão e produção de conhecimentos. Havia clubes de Geografia, Filosofia, Ciências, Teatro e Literatura.

Ao longo de sua existência o CEMEB como órgão disseminador de cultura, teve atuação de destaque na formação educacional de milhares de jovens que frequentaram seus diversos cursos, sendo equiparados aos melhores colégios do país. Os estudantes que passaram pelo CEMEB facilmente eram aprovados nos vestibulares das universidades brasileiras, ao tempo em que os que concluíam cursos técnicos eram disputados pelo comércio, pelas indústrias e pelas empresas prestadoras de serviços em nossa Capital. Encontramos-nos mais diversos campos de atividades ex-estudantes que se destacaram na sua trajetória profissional dentre eles médicos, engenheiros, advogados, dirigentes de estatais, altos funcionários públicos. O CEMEB teve seus anos de glória, foi exaltado pela eficiente contribuição na formação dos jovens brasilienses. Não obstante, vivenciou as crises enfrentadas pelo país desde então.

Hoje, mais de cinco décadas depois, o CEMEB não mais dispõe dessa infraestrutura: ônibus, refeitório, regime integral, formação técnica. Mas persevera na luta por avanços na qualidade do ensino público no país. A partir de 2010, incluímos a Merenda Escolar para os estudantes, quando ainda possuíamos os três turnos, sendo considerado este um grande avanço para a instalação da Escola Integral.

2.1 Caracterização Física

Salas de aula	28
Auditório	1
Sala de Ensaio para dança e teatro	1
Sala de Coordenação Geral	1
Sala de Coordenadores Pedagógicos	1
Sala de Professores	1
Salas de Recursos Audiovisuais (1 lousa digital- 2 salas de projeção)	3
Sala para guarda de Recursos Audiovisuais	1
Laboratório de Informática, Biologia, Química e Física	4
Sala de atendimento aos ANEEs. Sala de Recursos Generalista, DA e AH.	3
Sala de Leitura (Biblioteca)	1
Sala de Supervisão Pedagógica	1
Sala de Coordenação Disciplinar	1
Secretaria Administrativa	1
Sala de Direção e Vice - Direção	1
Secretaria Escolar	1
Salas de Serviço de Orientação Educacional (3 sub salas)	1
Sala para atendimento a pais e estudantes	1
Espaço para funcionamento da Rádio Escolar	1
Espaço para funcionamento de cantina e cozinha	2
Banheiro feminino com 7 boxes (pátio externo)	1
Banheiro feminino para professoras e servidoras, totalizando 2 boxes (andar superior)	1
Banheiro masculino para estudantes, totalizando 8 boxes (andar superior)	2
Banheiro masculino para professores e servidores, totalizando 7 boxes (andar superior)	1
Banheiro masculino para estudantes, totalizando 7 boxes (pátio externo, em reforma)	1
Sala para o Grêmio Estudantil	1
Salão de eventos (Salão Negro)	1
Sala de Apoio para funcionários	1
Pátio coberto	1

2.2 Identificações da Unidade de Ensino

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CGC: 00.394.676/0001-70
Endereço: Unidade I - SBN Quadra 02 - Edifício Phenícia**, Unidade II -** SGAN 607 – Projeção "D"
CEP: 70.850-070
Secretário SEEDF: Rafael Parentes

2.3 Dados da Unidade de Ensino

Nome: CENTRO DE ENSINO MÉDIO ELEFANTE BRANCO

Endereço: SGAS 908, Módulo25/26 – Brasília – DF.

Telefone: 3901-7616 /7617/ 8300/8198/ 8294

Diretor: Ivan Ferreira de Barros – Mat. 202.2783-6

Vice-diretor: Fernando Damiano – Mat.21.2175-1

Secretária Escolar: Patrícia Pinheiro de M. M. B. Gonzaga – Mat. 23.635-7.

Supervisora Administrativa: Cecília Guedes Estrela – Mat. 45.754-X

Supervisor Pedagógico: -

Coordenadora Pedagógica 1: Adam Smith Gontijo Brito de Assis – Mat. 239.051-5

Coordenadora Pedagógica 2: Nívea Rodrigues dos Santos – Mat. 204.660-1

Coordenadora Pedagógica 3: -

Coordenadora Disciplinar Matutino: Ariane Helena Santos – Mat. 223.451-3

Coordenadora Disciplinar Vespertino: Renata Silva Rezende San Juliano – Mat. 223.446-7

Correio eletrônico: cemelefantebranco@gmail.com

Rádio Interativa: www.radioCEMEB.com.br

Facebook: Centro Educacional Elefante Branco - CEMEB

Localização: Zona Urbana do Plano Piloto

Regional de Ensino: Plano Piloto/Cruzeiro

Data de criação: 17de julho de 1960

Autorização: Decreto n.º 48.787, de 17 de julho de 1960.

Reconhecimento: Matriz Curricular Aprovada -
Fundamentação Legal – Portaria n. º 775 de 11 de setembro de 1961

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Ensino Médio

O CEMEB é Unidade Polo para estudantes matriculados no curso regular e que são portadores de Deficiência Auditiva, Física e Intelectual. Oferece, ainda, espaço para trabalho com estudantes portadores de Altas Habilidades.

Na questão da inclusão e acessibilidade, gostaria de destacar o artigo científico da Prof.ª Alessandra, da Sala de Recurso Generalista, que descreve sobre O CEMEB como Escola Inclusiva desde sua fundação.

O objeto de pesquisa de campo do nosso estudo é a primeira escola de Ensino Médio de Brasília, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco – CEMEB. A escolha do objeto justifica-se pela antiguidade de sua construção, datada em 1960, e pelo perfil educacional inclusivo a que se propõe na atualidade. Faz-se recordar que até a década de 60 as ações do Estado em prol da pessoa com deficiência eram isoladas e consistiam basicamente em campanhas assistenciais. (Eray Proença Muniz e Élcia Esnarriaga de Arruda – Campo Grande –MS -2006). Não havia no MEC nenhuma gerência destinada à educação especial no Brasil, o que só ocorreu em 1973 com a criação do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SECADI). Ou seja, a escola observada foi construída antes das atuais políticas de educação inclusiva e das regras de acessibilidade arquitetônica vigentes, o que faz pensar em possível necessidade de adequações e adesão ao Programa PDDE – Escola Acessível.

Em 2016, a Escola completou 55 anos de construção e, segundo informações divulgadas no site da Secretaria de Educação do DF (http://escolas.se.df.gov.br), oferece atendimento pedagógico inclusivo a estudantes público alvo da Educação Especial e conta com três espaços especializados: Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva, Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação e Sala de Recursos Generalista, destinada ao atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Deficiências Múltiplas, Deficiência Física e Deficiência Visual (baixa visão).

Trata-se de um projeto arquitetônico baseado nos ideais pedagógicos de Anísio Teixeira. Para ele, a escola deveria ser construída como um complexo que oferecesse ao estudante mais do que um lugar para aprender, seria um local que envolvesse as experiências da própria vida, com ambientes que viabilizassem atividades diárias de recreação, leitura, teatro, auditório, oficinas, depósitos, laboratórios e serviços de alimentação, além das salas de aula (Apud ROCHA, 2011). Segundo Teixeira, o Plano de Construções Escolares para Brasília[1] tinha o objetivo de dar a toda à nação um exemplo de sistema educacional a ser seguido, devendo "atender a necessidades

Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/plano3.html>

específicas de ensino e educação e, além disso, à necessidade de vida e convívio social." (TEIXEIRA 1960, p. 2.) A educação era para Anísio Teixeira o grande instrumento social para diminuição de desigualdades e devia oferecer oportunidades iguais, sem quaisquer distinções entre os indivíduos. Assim, infere-se que Teixeira entendia a escola como um espaço amostral da sociedade, composta por uma complexa diversidade humana, que obviamente abrange pessoas com deficiência e, portanto, o espaço físico escolar deveria ser viabilizado para todos, incluindo estudantes com deficiência. Este foi o princípio que, na década de 1960, motivou a construção da Escola abordada neste estudo, constituindo o mesmo princípio motivador das políticas educacionais de acessibilidade vigentes que, segundo a Resolução CD/FNDE n° 19/2013, visam:

> a necessidade de realizar adequações arquitetônicas nas escolas públicas das redes municipais, estaduais e do Distrito Federal, com o objetivo de favorecer a igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes público alvo da educação especial, em suas sedes, **assegurando o direito de todos os estudantes compartilharem os espaços comuns de aprendizagem** (Resolução CD/FNDE n° 19/2013, grifo da autora).

[...]

Segundo Ricardo de S. Rocha, a arquitetura do CEMEB está constituída por um prisma elevado sobre pilares em "V" com rampas cobertas anexas e escadas. "O térreo é semi desimpedido", conformando um recreio coberto, e o piso superior conta com setenta unidades de 7 x 9m para salas classe, salas especiais, laboratórios, salas de trabalhos manuais, etc., sendo que a subdivisão do módulo de 7 x 9m dá lugar a salas de professores, gabinetes, etc. (ROCHA, 2011) Atualmente, a distribuição geral original encontra-se dividida ao meio, pois, para aperfeiçoar a funcionalidade do amplo espaço físico, foi instalada uma escola de idiomas da rede pública na mesma edificação, mas com áreas de circulação interna totalmente isoladas. Assim, como o projeto original previa uma rampa e uma escada de acesso para cada lateral da estrutura, atualmente cada uma das escolas possui uma rampa e uma escada.

É considerada uma escola de grande porte, com uma comunidade heterogênea, atende estudantes de todo o DF e entorno com diferentes necessidades e contextos. Possui profissionais multifacetados quanto a contextos, experiências, formação e ideologias. Isso exige, sem dúvida, uma proposta política pedagógica (PP) que consiga atender as demandas advindas desse contexto. O Elefante Branco é considerado, ainda, uma escola histórica de Brasília, elevando assim a responsabilidade de se ter um projeto que seja condizente com a tradição e que resgate o prestígio da Instituição junto à comunidade local. SERVO ROCHA, Alessandra M.C. – UCB-2016.

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco está localizado à SGAS 908, Módulo25/26 – Brasília – DF e atende atualmente aproximadamente **1636** estudantes, distribuídos em dois turnos: 2ªS e 3ªS séries no turno matutino e 1ªS séries no turno vespertino, conforme descrito a seguir.

3.1 Turnos de Atendimento /Séries e NEEs	1ª série	2ª série	3ª série
Matutino	/////	569	442
Vespertino	625	//////	/////
ANEEs geral	46	23	21
Transtornos (TDAH, DPAC e outros).	33	8	8
TGD/Autista e S. Asperger	0	1	1
Altas Habilidades	2	4	3
DA/SEV /MOD/Deficiente Físico/Def. Intelectual	10	11	9

3.2 Distribuição dos Profissionais

Esta diversidade de público alvo, citada na tabela acima, dificulta a construção de uma única realidade escolar, mas não a torna impossível e, para concretizar esse atendimento, o CEMEB conta com **124** profissionais, distribuídos na tabela abaixo:

3.3 Servidores da SEE-DF

Nº	CARGO/FUNÇÃO	DEPARTAMENTO	SITUAÇÃO
1	Diretor	Direção Geral	Efetivo
1	Vice - Diretor	Direção Geral	Efetivo
1	Supervisora Pedagógica	Supervisão Pedagógica	Efetivo
3	Coordenadores Pedagógicos	Coordenação Pedagógica	Efetivo
2	Orientadoras Educacionais	Serviço de Orientação Educacional	Efetivo
1	Psicóloga	Serviço Esp. de Apoio à Aprendizagem	Efetivo
2	Profªs Cód. e Lin. e Exatas	Sala de Recursos Generalista	Efetivo
3	Profªs das 3 Áreas do Con.	Sala de Recursos Deficientes Auditivos	Efetivo
1	Profª de Port. L2	Sala de Recursos Deficientes Auditivos	Efetivo
2	Profªs de Artes e Ling. Port.,	Sala de Recursos Altas Habilidades	Efetivo
1	Psicóloga da S. de Recursos	Sala de Recursos Altas Habilidades	Efetivo
3	Professoras Interpretes DA	Sala de Recursos Deficientes Auditivos	Efetivo
39	Profºs de Áreas Específicas	Sala de Aula	Efetivos
16	Profºs de Áreas Específicas	Sala de Aula	Contrato
1	Professor	Biblioteca	Requisitado/RJ
11	Professores	Apoio Pedagógico	Efetivos
2	Professores	Apoio Pedagógico	Efetivos /Restrição
4	Professores	Sala de Aula	Efetivos /LTS
1	Supervisora Administrativa	Recursos Humanos	Téc.. G. E. A.
2	Apoio Administrativo	Recursos Humanos	Téc.. G. E. A.
1	Chefe de Secretaria	Secretaria Escolar	Téc.. G. E. A.

3	Apoio de Secretaria	Secretaria Escolar	Téc.. G. E. A.
1	Agente de Portaria	Portaria da Escola	Téc.. G. E. A. Port.

3.4 Servidores Terceirizados

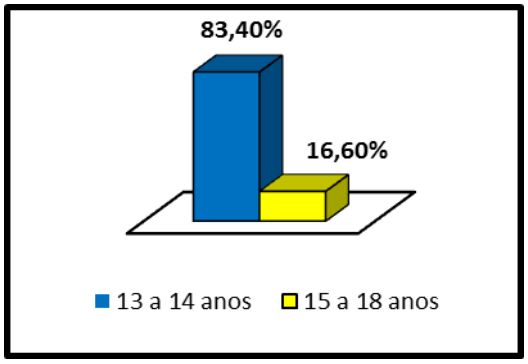
21	Serviço Gerais	Limpeza da Escola	Empresa Juiz de Fora
1	Encarregado da Limpeza	Limpeza da Escola	Empresa Juiz de Fora
3	Merendeiras	Cozinha da Escola	Empresa Confederal
3	Segurança desarmada	Portaria da Escola	Empresa Global Ltda
3	Merendeiro	Cozinha Escolar	G & E

3.5 Dados Quantitativos e Qualitativos

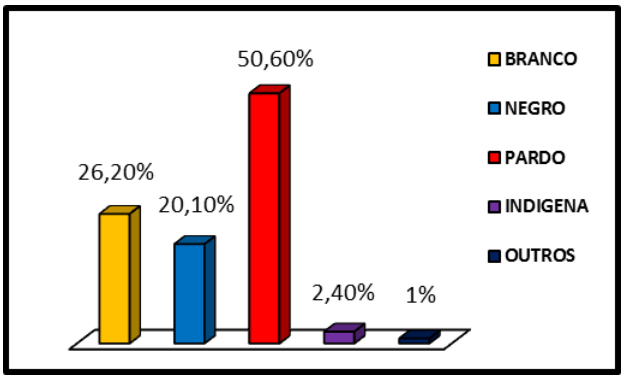
Vários diagnósticos valiosos para a escola podem ser feitos, porém, nos limitaremos, aqui, a um retrato da realidade dos discentes do CEMEB, por se entender que estes são a verdadeira razão do fazer pedagógico. Os dados foram obtidos por meio de questionários respondidos por amostragem, levantamento de expectativas e Censo Escolar. Um quantitativo de 166 estudantes respondeu o questionário.

Foi realizada, pelo Prof. Pedro Caixeta na aula de matemática uma pesquisa com os seguintes aspectos de nossos estudantes: faixa etária, cidade/região, origem familiar, sexo, filhos, etnia, religião, assistência social financeira, grau de escolaridade dos pais/responsáveis, religião, moradia dentre outros. Conforme resultados da pesquisa abaixo:

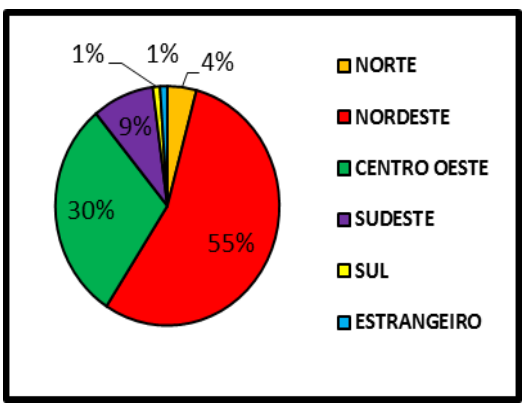
1- **Faixa etária.**



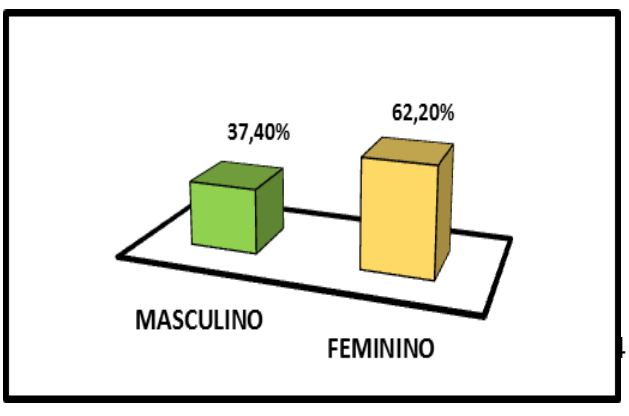
2- Qual sua etnia? Como você se declara?



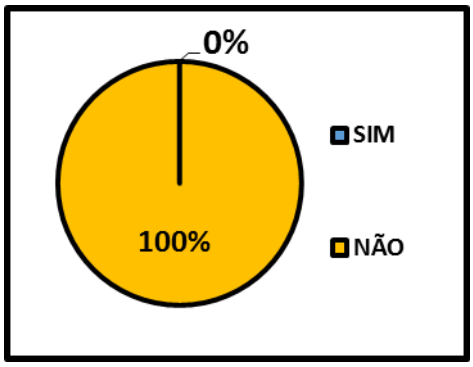
3- Origem familiar.



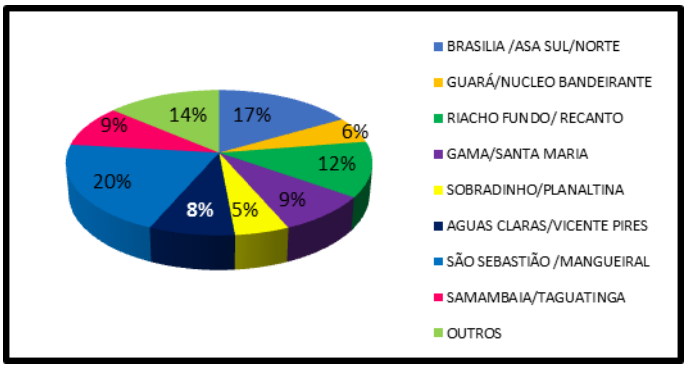
4- Sexo.



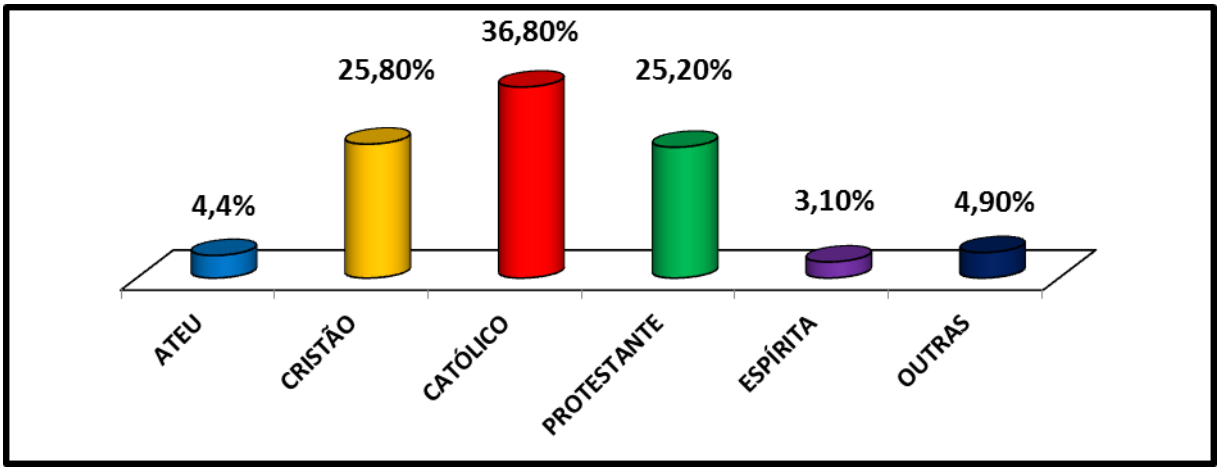
5- Tem filhos?



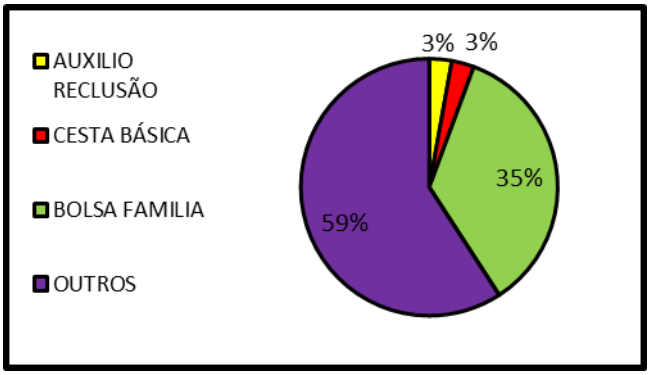
6- Região e Moradia



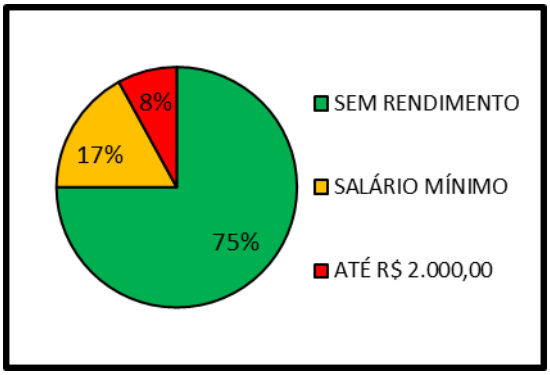
7- Qual sua religião?



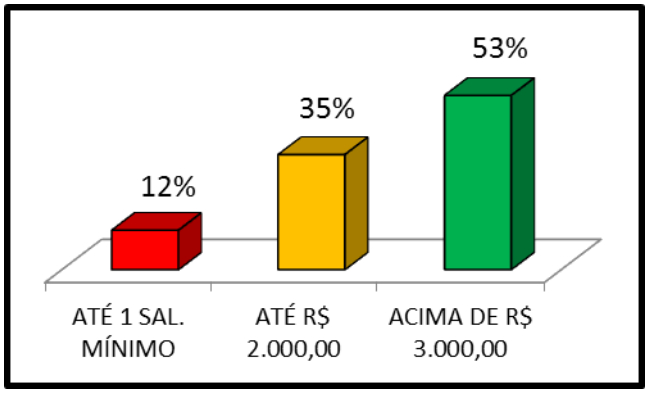
8- Você ou sua família recebe assistência social?



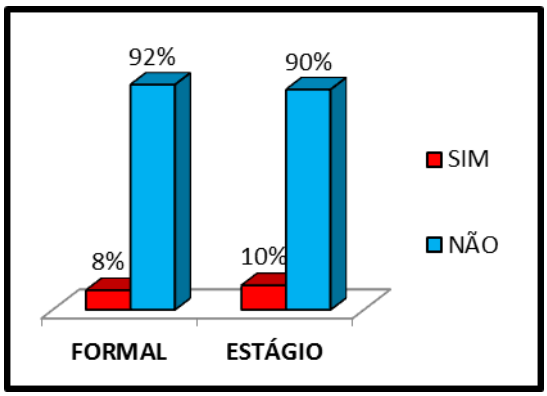
8- Renda Mensal Pessoal.



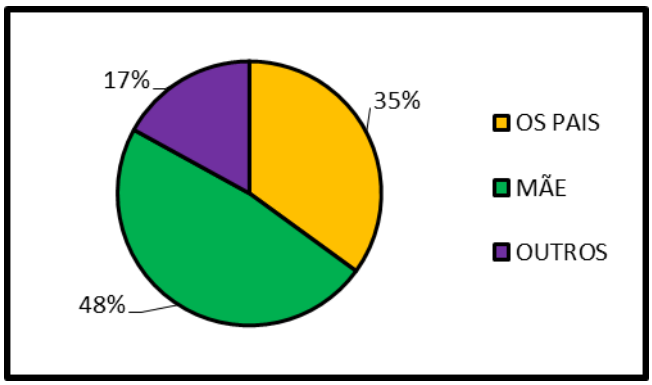
9 Renda Mensal familiar.



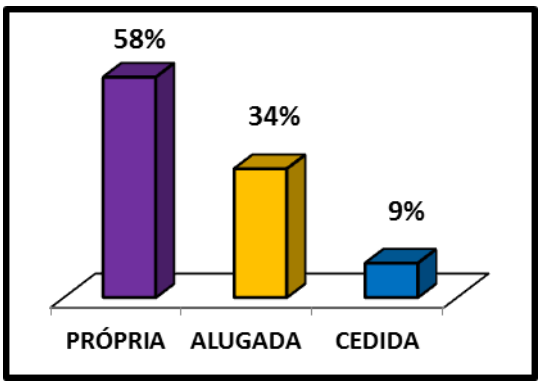
10- Mercado de trabalho.



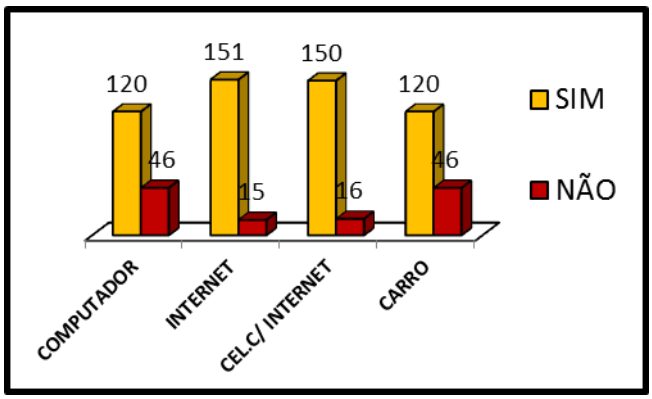
11- Quem sustenta a casa?



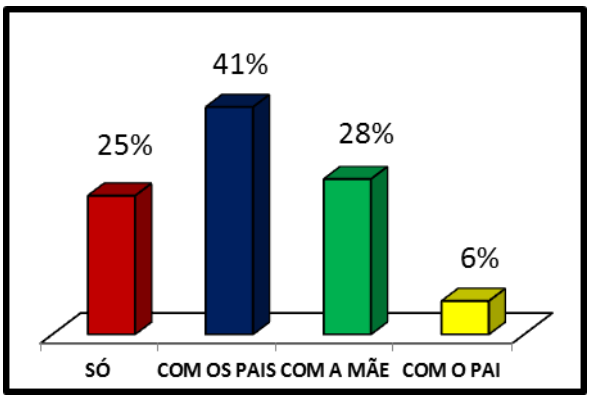
12- Sua moradia é:



13- Você ou sua casa tem:



14- Você mora:



Os resultados da pesquisa feita com os estudantes mostram que a maioria reside em cidades do DF e entorno. Esse é um importante componente da avaliação da situação conjuntural que cerca o CEMEB. O deslocamento do estudante até a escola, em regra, é oneroso e problemas. Devido à distância, conhece-se, por senso comum, a dificuldade quanto a alimentar-se adequadamente, o tempo considerável que levam para chegar à instituição de ensino, problemas com segurança pessoal e tempo disponível para estudo. Os gráficos supracitados representam o perfil dos estudantes da 1ª série do turno vespertino do CEMEB, ou seja, são estudantes novatos na escola.

Os residentes do DF podem se cadastrar no programa "Fácil" para acesso gratuito a transporte, no entanto, os do entorno não possuem esse benefício. Todos esses elementos levam ao questionamento sobre como isso afeta a regularidade da frequência às aulas e, até mesmo, a permanência na escola.

Quais políticas públicas podem ser adotadas para manter esse estudante em condições de participar regularmente das atividades pedagógicas, tendo em vista que há uma exigência legal de cumprimentos de hora/aula e frequência, necessidade pedagógica para aprendizado significativo e organização do dia a dia que não prejudique o andamento da rotina escolar?

Tal questão também levanta análises sobre propostas pedagógicas dentro da escola para o estudante, evitando abandono e infrequência escolar, assim como atividades de ordem desportiva e cultural, já conhecidas, por diferentes experiências na sociedade, como elementos motivadores para permanência na escola.

Acrescente-se a esses dados o número não desprezível de estudantes atendidos na Supervisão Pedagógica e SOE - Serviço de Orientação Educacional, quase que diariamente, com problemas de saúde causados por falta de alimentação e disciplinares. Bem assim, outras tantas comunicações de pais sobre as ausências de seus filhos às aulas por problemas financeiros e, não raro, a dificuldade de prover alimentação e/ou transporte.

A lista de dificuldades cresce facilmente com os dados dos relatórios de acompanhamento de estudantes feitos pelo SOE, em relação a uma série de outros problemas de ordem familiar e emocional, mas também os que se referem ao acompanhamento pedagógico.

Não obstante, é preciso, portanto, criar condições para que o discente atinja um estágio de conhecimento condizente com o que preconizam, por exemplo, a Base Nacional Comun Curricular (BNCC). Mas, quando se parte de uma situação como a anteriormente descrita, isto exige um esforço conjunto: escola, família e Estado.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1.996 (LDB), em seu art. 35, assim se manifesta:

> Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:
>
> - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB-1996 –p.25)

Como se vê nesta lei, que traz os imperativos da sociedade para a educação, o trabalho do professor de Ensino Médio, ganha relevo e imensa responsabilidade, principalmente quando o estudante chega a ele nas condições já citadas.

O Brasil tem buscado soluções e avançado em alguns pontos importantes, conforme dados da UNESCO. Porém, o menor avanço ainda é no Ensino Médio, segundo dados divulgados no PP Carlos Mota, da Secretaria de Estado de Educação do DF:

> Os desafios para o Ensino Médio são grandes. Olhar para questões inquietantes e instigantes como a evasão, a repetência, o abandono, os desencantos, os indicadores internos, as avaliações externas e a diversidade dos interesses dos estudantes mobilizam-nos para a construção de novas propostas, considerando as particularidades do Ensino Médio. (MOTA 2012 P.70)

Os indicadores da educação mostram que há muito por ser construído e reestruturado. Espera-se, com as diretrizes aqui apresentadas, munir a comunidade escolar para que o CEMEB contribua, apesar das dificuldades apresentadas, para o enriquecimento da formação cognitiva, social e emocional dos estudantes, com estratégias apresentadas no Plano de ação para 2019.

O Planejamento Estratégico foi construído no 1º dia letivo temático junto com a Comunidade Educativa. Estiveram reunidos pais, estudantes, professores e demais servidores.

Nunca se falou tanto em educação como hoje. A quantidade de publicações, de estudos, análises e pesquisas sobre questões educacionais é enorme e compreensível. É neste contexto de demandas constantes e crescentes acerca da educação que o planejamento estratégico se apresenta como um interessante recurso, que visa dar sentido e coerência a essa atividade e, sobretudo, à evolução da escola.

Planejamento estratégico escolar requer, no entanto, esforços consideráveis por parte da comunidade educativa, com maiores níveis de autonomia na gestão, responsabilidade e compromisso da escola. Os resultados finais de planos estratégicos podem oferecer avanços e melhorias significativas.

Planejar é antecipar ações e situações que podem acontecer no futuro e criar planos de ação para sanar problemas e garantir que tudo ande nos trilhos. Seguimos o planejamento a partir dos resultados parciais de 2018.

3.6 Diagnóstico e Análise dos Resultados Parciais em 2018

	Aprovados	Aprovados por Dependência	Reprovados	Reprovado por Falta
1ª SERIE	389	107	38	94
2ª SÉRIE	238	160	30	50
3ª SÉRIE	341		13	17

GRAFICO 1 – RESULTADOS PARCIAIS DE 2018

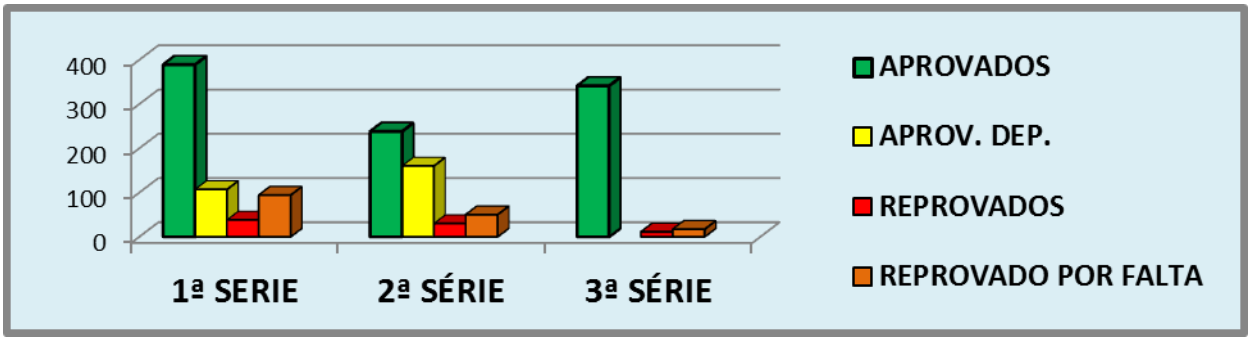
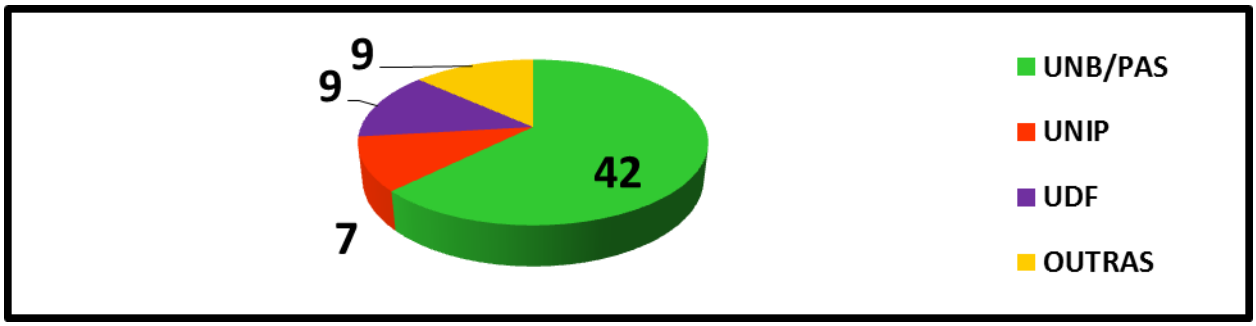


GRAFICO 2 – APROVAÇÃO EM UNIVERSIDADES



3.7 Diagnóstico e análise do ambiente interno e externo da Unidade de Ensino.

Nos resultados da análise do rendimento das 1ªs e 2ªs Séries, observa-se um número significativo de aprovação com dependência, bem como a reprovação por faltas. Esses dados nos impelem a pensar em ações que minimizem tais resultados, primando por rendimentos mais efetivos e fidelizando os estudantes em sua permanência no CEMEB.

Identificar os principais pontos fortes e fracos da instituição no ambiente interno e externo é vital para o planejamento e para a definição da estratégia de uma escola, porque os elementos ambientais definem as opções disponíveis para gerir o contexto educativo. Uma escola de sucesso é aquela que mantém uma estratégia que permite uma rápida mudança no ajuste de acordo com o ambiente. Uma análise dos segmentos permite à Comunidade Educativa definir oportunidades e ameaças e, além disso, indicar os pontos fortes e fracos. Os resultados acima apresentados foram discutidos e traçadas metas para minimizar e/ou solucionar o problema e desafio detectados.

No 1º dia temático de 2019, foi discutido junto a comunidade educativa quais as demandas para o ano letivo de 2019. Registramos esse momento de construção das metas e estratégias para um o efetivo trabalho ao longo desse ano.

Estiveram presentes 20% dos estudantes, 90% de servidores, 5% dos pais dos estudantes, professores e equipe gestora, juntos na apresentação dos projetos para 2019.

A participação do Grêmio Estudantil tem sido atuante. Os estudantes que formam o Grêmio Honestino Guimarães assumiram a gestão de 2019, com o objetivo de fortalecer e potencializar a participação dos estudantes nas tomadas de decisões na escola. Apresentaram um cronograma de atividades para serem desenvolvidas ao longo do ano.

Nesse primeiro movimento, realizamos um diagnóstico do contexto externo quanto às oportunidades e ameaças nas imediações da escola, levantamento dos problemas e desafios, pontos fortes, fragilidades, e criação de metas para minimizar e/ou sanar a problemática levantada.

Sabemos que quando planejamos em grupo, conseguimos mais êxitos. É importantes ouvir as impressões dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, a escola fica mais forte e preparada para os desafios do dia a dia. Pois são os atores que sabem os pontos fortes e as fragilidades, o que funciona e o que não funciona no cotidiano da escola.

Uma vitória compartilhada é muito mais prazerosa, da mesma forma que um fracasso compartilhado é muito menos doloroso.

Considerando as ameaças, não podemos atuar sobre elas diretamente. No entanto, as oportunidades, devemos aproveitá-las antes que o cenário mude.

TABELA 1 – Levantamento das oportunidades e ameaças apresentadas no contexto externo.

CONTEXTO EXTERNO	
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Pressão externa para atender à demanda da comunidade. • Avanços tecnológicos. • Credibilidade e reconhecimento da comunidade local. • São poucas as empresas que oferecem estágio remunerado (CIEE, IEL, Fecomercio, empresas particulares). • Empresas parceiras que atuam nas imediações. • Palestras com profissionais de áreas específicas. • Campanha de conscientização sobre o uso de drogas e sexualidade. • Parceria com as embaixadas, para financiar a internet na escola. • Testemunhos de famílias que sofrem com uso de drogas com palestras dinâmicas e interessantes. • Criação da APAM para arrecadação de fundos. • Mobilizar mais viaturas nos arredores da escola com policiamento mais ostensivo.	• Atrasos constantes no 1º horário devido ao transporte, que também atrasa. • Permanência dos estudantes fora da escola, aguardando horário de entrada. • Falta de policiamento e uma viatura permanente nas imediações da Escola, para garantir a segurança dos estudantes no trajeto até o ponto de ônibus. • Falta de iluminação pública de qualidade. • Falta de uma rotina de estudo em casa por diversos fatores: estágios, tempo gasto no translado escola/moradia dos estudantes. • Consequência da globalização (falta de limites no uso da internet, celular, fonte de subjetivismo, bombardeamento de informações e falta de estímulos à leitura e à análise crítica). • Déficit de conteúdo desde o Ensino Fundamental – Anos Finais. • Drogas nas imediações da Escola. • Acessibilidade no trajeto até a Escola. • Vulnerabilidade dos estudantes nas imediações da escola.

TABELA 2 – Quanto à questão: Qual a escola que temos e qual a escola que queremos? Analisamos junto aos atores o contexto interno. Foram elencados os pontos fortes e as fragilidades apresentadas no CEMEB nos últimos 2 anos (2017 e 2018)

CONTEXTO INTERNO	
PONTOS FORTES	**FRAGILIDADES**
• Projetos Político Pedagógicos da Escola. • Acompanhamento aos estudantes - SOE Sala de Recursos e SEAA. • Gestão participativa em rotinas de planejamento e avaliações. • Encontros Semanais da Equipe Gestora. • Formação Pedagógica. • Liberdade de produzir subsídios pedagógicos. • Disponibilidade de material de apoio. • Otimização dos espaços ociosos na escola. • Quantidade de estudante adequado em sala, conforme estratégia de matricula. • Espaços revitalizados. Ex: banheiros no 1º andar, salas de aulas etc. • Professores de excelência. • CIEF integrado à escola. • CIL próximo da escola. • Salas ambientes com TV e ou/multimídia e também com internet. • Adaptação das provas dos ANEEs. • Atendimento para estudantes DAs e com outras Síndromes, português 2ª língua. • Escola de fácil acesso. • Necessidade de reformar a rampa de acesso. • Escola de boa qualidade no Ensino. • Plano Distrital de Educação- PDE, PROEMI. • Conselho Escolar. • O pessoal da portaria (porteira e vigilantes) estão de parabéns.	• Núcleo sensibilizador dos pais. SOE Sala de Recurso e SEAA. • Tempo de planejamento, para a PP, insuficiente. • Sala de monitoria no contra turno. • O planejamento dos conteúdos não conta com a integração de todos os segmentos. • Integração e participação de todos os segmentos, sobretudo nos momentos fortes. Ex.: intervalo, festividades, projetos da PP, plano de ação, horário de expediente e coordenação coletiva, diversidade de eventos. • Presença significativa dos pais nas reuniões e eventos. • A forma de acolhimento aos estudantes por alguns profissionais. (Grosseria) • Potencialização dos Recursos Humanos em alguns setores. • A cantina particular precisa ser reativada para que o estudante tenha uma melhor diversidade no lanche, escolhendo o da escola ou da cantina particular. • Faltas de bancos no espaço interno da escola. Utilização do Salão Negro. • Faltam espaços de socialização adequados (bancos, mesas, tabuleiro de xadrez). • Cardápio vegetariano. • Falta engajamento dos profissionais nos corredores nos horários de entrada, intervalo e saída dos estudantes. • Falta de uma rede de internet com ampla potência. • Revitalização dos laboratórios: Química, Física e Biologia. • Tratar questões particulares de postura de professor no coletivo. (tratar em particular com o envolvido) e com isso, evitar fofocas e mal entendidos. • Atraso na entrega das carteirinhas e carógrafos. • Falta de medidas socioeducativas mais eficazes com estudante que não cumpre as regras do Guia do Estudante. • Mais aula sobre noções de cidadania e de economia. • Mais palestras sobre saúde mental com um profissional da área.

TABELA 3 - Pensar qual cenário se pretende alcançar após os resultados atingidos em 2018 não é uma tarefa fácil. No entanto todos os envolvidos no processo de Ensino e de Aprendizagem devem contribuir para a definição do cenário que se deseja alcançar ao final de 2019. Neste caso, é essencial que a Comunidade Educativa potencialize seus pontos fortes e oportunidades para que possa alcançar as metas pretendidas.

PROBLEMAS E DESAFIOS	**SUGESTÕES**
• Fachada da Escola desgastada; • Falta de limpeza entre os estudantes (sala de aula); • Poucas atividades envolvendo os estudantes; • A falta de participação dos estudantes: grêmio, rádio, eventos culturais, aulas de reforço, plantão de dúvidas, grupo de estudo, apresentações no intervalo; • Comunicação e protagonismo juvenil; • Saída do trabalho coletivo; • Trabalhos escolares; • Falta de bancos pela escola; • Falta de tolerância com os estudantes por parte dos gestores; • Acesso à sala de informática; • Pouca disponibilidade para atender os estudantes no intervalo para resolver problemas; • Abrir espaço para o protagonismo juvenil; • Esperamos que o CEMEB oportunize o acesso ao Ensino Superior, como também, formação para o mercado de trabalho.	• Sugerem Conselhos de Classe mais participativos na escola; • Almejam um Conselho Escolar atuante e participativo; • Melhorar a interação entre o educador e o estudante; • Abrir espaços para diálogo e argumentação nas aulas; • Otimizar a utilização dos espaços ociosos na escola, como, por exemplo, tornar o pátio da cantina mais agradável com bancos e mesas para as refeições; • Melhorar a comunicação Escola e Estudante; (mudar a forma de avisos). • Melhorar as condições dos laboratórios de informática e científicos para funcionamento pleno; • Ampliar o sinal de internet no interior da escola; • Aulas exclusivas para produções de textos; • Continuar investir em atividades culturais, debates, gincanas, feiras e passeios.
NECESSIDADES EMERGENCIAS DESTACADAS PELOS PROFESSORES:	
• Falta de bancos no pátio, no espaço cultural e um local apropriado para lanchar; • Indisciplina dentro e fora da sala de aula; • Falta de recursos humanos nos corredores durante os intervalos; • Acesso dos estudantes somente pela rampa; • Melhorar a comunicação interna e as relações interpessoais; • Buscar parcerias com órgãos públicos; • A falta de acompanhamento da família que não define limites, comprometendo todo o processo educativo; • A não existência de um núcleo sensibilizador dos pais dificulta a fidelização e concretização de uma parceria essencial entre a família e a escola; • Falta de um projeto permanente de acompanhamento personalizado aos estudantes; • Monitoria no contra turno; (Em processo para o 2º bimestre 2019). • Alto índice de transferência ao longo do ano; • Revitalização do espaço físico, interno e externo; (Em andamento). • Providenciar carteiras para os estudantes canhotos, dentre outros.	

Houve, ainda, uma demanda, por parte dos professores, quanto às indicações sugeridas para os projetos da disciplina de Parte Diversificada (PD). É importante destacar que os professores mencionam a necessidade de decidir, de maneira conjunta, como organizar e desenvolver os projetos para essa disciplina, uma vez que cada professor tem autonomia para fazê-lo, conforme a proposta pedagógica da escola.

Essa é uma oportunidade singular de trabalhar a necessidade dentro do contexto de cada turma. No entanto, dialogar entre as disciplinas e integrar as bases teóricas que fundamentam os eixos transversais, do Currículo em Movimento da SEE- DF, trabalhando numa proposta interdisciplinar, ainda é um desafio. Este ano de 2019, já avançamos nos projetos de letramento e matemática, incluindo as Partes Diversificadas, porém só foi possível para o turno Matutino. Estamos trabalhando para alinhar as ideias para o turno Vespertino, mas aqui, com parcerias externas.

Entendemos que é fundamental discutir e refletir junto ao corpo docente e discente sobre como está sendo gerido o ensino e a aprendizagem, sobre a importância ou relevância dos conteúdos e formas de atuação para compreensão de mundo dos nossos estudantes. Só assim será possível atender as expectativas dos jovens e dos educadores, tornando o espaço da escola mais agradável e prazeroso.

A participação e a cooperação de todos devem ser buscadas dentro do exercício da convivência democrática. Os membros da comunidade escolar são corresponsáveis pela produção do conhecimento e cada um tem sua parcela de contribuição. É importante que entendam este plano de trabalho como um processo em construção e não como um documento acabado e pronto pra ser cumprido.

No âmbito administrativo/financeiro a Instituição apresenta necessidade de reforma e revitalização dos espaços internos e externos, paisagismo, pintura, carteiras universitárias, revitalização, da sala de projeção, do auditório, do miniauditório, dos laboratórios de Química, de Física, de Biologia, de Informática, a construção do laboratório de Leitura e Produção Textual, do laboratório interativo e de raciocínio lógico matemático; necessita, ainda, estabelecer mecanismos para melhorar a arrecadação da APAM e buscar parceiros na sociedade.

Acreditamos que é necessário aperfeiçoar os esforços coletivos na busca de soluções dos problemas detectados no CEMEB, bem como retomar com o corpo docente a concepção pedagógica que rege o Currículo em Movimento da SEE-DF.

As observações citadas acima são indicadores que permearam as discussões para a construção da identidade do CEMEB. Esses elementos serviram para traçar metas e ações para o triênio de 2017-2019.

3.8 **Construção das metas prioritárias a partir dos problemas/desafios levantados**

As metas foram construídas a partir da demanda apresentada pelos professores e estudantes. Vale lembrar que as metas para revitalização dos espaços físicos do CEMEB estão inseridas nas ações dos Projetos que serão executados ao longo do ano letivo. Portanto, não foi estabelecida uma meta específica para esse fim.

Para cada meta, as ações ocorrerão durante cada ano letivo de 2019. Os responsáveis descritos para as metas serão todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

A aplicação da estratégia é a etapa determinante do planejamento escolar estratégico. Isso será feito através da integração e comprometimento de todos os colaboradores da escola, definindo grupos de tarefas específicas e pessoas responsáveis por elas. Cada grupo deve assegurar que o plano seja executado visando à qualidade do serviço aos estudantes.

META 01: **participação efetiva dos recursos humanos nos segmentos pedagógicos e disciplinares da unidade de ensino.**

Esta meta retrata a necessidade da escola e dos gestores de ter mais recursos humanos nos turnos matutino e vespertino para atender o horário de expediente da Escola.

Problema/desafio: sensibilizar os servidores quanto à necessidade de cumprir com o horário de expediente da escola nos turnos matutino e vespertino.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEIS
Ter todos os departamentos da Escola funcionando no horário de expediente - das 7h15 às 12h15 para o turno Matutino e das 13h15 às 18h15 para o turno Vespertino.	• Ter mais terminais de leitura de código de barra para agilizar a saída e entrada dos estudantes. • Ter mais pessoas para fiscalizar os critérios de obediência ou não do ponto social. • Internet disponível nas salas de aula. • Modernização da biblioteca com pelo menos 3 terminais de acesso a banco de dados de pesquisa. • Identificar os problemas que os servidores estão enfrentando e pensar estratégias para solucionar possíveis problemas e motiva-lo. • Prover mais funcionários para a secretaria. Repor os professores aposentados.	Ao longo do ano	Todos os envolvidos no processo de Ensino e Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 02: Fortalecimento da parceria família/escola.

Esta meta refere-se à conquista de uma participação ativa da família no contexto escolar. Percebe-se que o acompanhamento da família e/ou responsáveis é insuficiente, em relação às necessidades e dificuldades dos (as) filhos (as). Algumas famílias deixam toda a responsabilidade para a escola. Acreditamos na força da família e apostamos na sua colaboração junto à superação dos problemas, bem como nas decisões para um ensino qualificado e eficaz.

Problema/desafio: omissão da família no acompanhamento dos filhos. não define regras e acaba comprometendo todo o processo educativo.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
• Atingir 80% da participação da família nos eventos da escola. • Famílias parceiras na aplicação de limites ao longo do processo educativo • Espaço para que os pais participem das ações educacionais.	* Reuniões específicas de pais e mestres. Ex: Encontros com os pais dos estudantes com TDAH, faltosos, com baixo rendimento, dentre outros. * Oficinas Temáticas e palestras * Orientação Educacional e SEAA com os estudantes e seus pais e/ou responsáveis. • Reunião com pais aos sábados com antecedência e formar um grupo amplo de whatapp com os pais. • Ações para subsidiar os pais sobre a importância do acompanhamento de seus filhos na escola. • Fortalecimento da APAM e reunião com os pais. Os pais devem participar mais. • Criação de APP • Criação de um aplicativo para melhorar a comunicação. • Promover eventos festivos	Ao longo do Ano Letivo • A entrega dos bilhetes com 3 dias de antecedência	* Todos os envolvidos no processo de Ensino e de Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 03: **Aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem em uma perspectiva de avaliação contínua e formativa.**

Esta meta retrata a preocupação da escola e dos educadores com a aprendizagem. Sabemos que, com a nova forma de ingresso nas universidades através do Enem, precisamos motivar mudanças de perspectiva na forma de ensinar, acreditando numa construção do conhecimento baseada nas habilidades e competências dos componentes curriculares.

Problema/desafio: melhorar os resultados das avaliações em larga escala – índices do ideb, tendo em vista a perspectiva do ensino voltado para habilidades, proposto pelo pas/enem.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEIS
• Construir projetos de práticas pedagógicas que utilizem as novas tecnologias, o material didático, a informática como ferramentas para alcançar o nível excelência do ensino na instituição. • Sala de monitoria • Laboratório de Leitura e Produção Textual • Laboratório de Raciocínio Lógico-matemático • Fomentar "aulões" para o PAS e ENEM • Salas de aulas "online", em caso de falta do professor. • Melhorar o IDEB da escola • Acesso à internet principalmente a plataformas de pesquisas, como o Google. • Reativação dos laboratórios de Física e Química	• Investimento na melhoria dos equipamentos tecnológicos • Gerenciamento dos processos de formação continuada oferecidos pela EAPE. • Uso das novas tecnologias, aumentando o acesso à sala de informática, sala de monitoria e mini auditório. • *Reestruturação dos instrumentos avaliativos. • *Adaptação de provas para os estudantes ANEEs, simulados (1 por semestre, ou melhor, ainda, por bimestre), provão integrado/ interdisciplinar, levando em consideração os objetos do PAS (1 por bimestre). • Planejamento estratégico e didático do Ensino Médio que possa proporcionar excelência na qualidade de ensino, elevando o nível dos estudantes de mediano para o proficiente e avançado em relação aos resultados do ENEM, PAS e Simulado da SEEDF. • Volta do Trabalho Coletivo. • Palestras e conscientização sobre a importância do estudo. • Maior acesso à Sala de Informática. • Novas técnicas de ensino. • Cumprir o planejamento para professores. • Simulado on-line.	Ao longo do ano	Todos os envolvidos no processo de Ensino e Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 04: Acompanhamento personalizado aos educandos no contexto escolar.

Esta meta contempla os estudantes de um modo geral e em especial aqueles (as) que apresentam dificuldades de aprendizagem, comportamento inadequado e necessidades educacionais especiais. O que se tem constatado é que, na maioria das vezes, o acompanhamento da família é pouco e insuficiente para a superação desse desafio. Acreditamos na possibilidade de estabelecer ações condizentes às reais necessidades de cada estudante, favorecendo sua integração no processo de ensino-aprendizagem e a convivência harmoniosa entre eles e os demais estudantes da escola.

Problema/desafio: falta de um projeto permanente de acompanhamento ao educando.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
Melhoria no processo ensino e aprendizagem dos estudantes.	• Projeto de acompanhamento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. • Orientação aos professores (Oficinas) • Horários de Estudo, Rotina e Orientações para melhorar o rendimento escolar. • Encontros de formação em sala de aula - SOE e SEAA. • Orientação aos pais dos estudantes com dificuldades de aprendizagem - SOE e SEAA • Acompanhamento sistemático aos estudantes. • Implantar um projeto de "Plantão tira dúvidas", logo após o primeiro bimestre. De preferência colocar no horário de coordenação. • Compartilhar com os educadores os problemas e as dificuldades dos estudantes. • Monitor na sala junto com o professor • * Atividades envolvendo a biblioteca	Ao longo do ano letivo.	Todos os envolvidos no processo de Ensino e de Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 05: reduzir o índice de transferência ao longo e final do ano letivo nas 1ªs séries

Com esta meta pretende-se manter os estudantes na escola, buscando atender as expectativas dos pais e proporcionar um acompanhamento pedagógico que satisfaça o estudante nas suas necessidades especiais, favorecendo a qualidade total na educação oferecida pela escola.

Problema/desafio: ALTO ÍNDICE DE TRANSFERÊNCIA.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
Manter a qualidade do ensino oferecido pela escola, garantindo a permanência dos estudantes através do reconhecimento da família. Mas também é importante que os estudantes mantenham uma rotina de estudos em casa.	• Melhorar a comunicação entre os departamentos. • Uniformizar a postura e cumprimento das normas da escola. • Avaliar as condições físicas e estruturais oferecidas pela escola. • Capacitação e formação pedagógica ao corpo docente; • Proporcionar reuniões por área para estudo da sequência dos conteúdos e alinhar o planejamento pedagógico. • Realizar encontros temáticos, com os pais, formando - os para compreender a proposta pedagógica da escola. • Traçar o perfil das turmas com baixo rendimento. • Buscar uma escola para que haja uma melhor recuperação • A escola apresenta uma estrutura física antiga. Precisa de reformas. • Fazer com que os professores não apliquem todos os projetos na mesma semana. • Conscientizar as famílias e responsáveis a importância da participação deles em relação ao cotidiano escolar. A participação pode ser através de atividades interativas e descontraídas. • Ouvir os estudantes acerca dos problemas da escola e tomar ações corretivas. • Maior divulgação dos pontos positivos da escola, incluindo resultados no PAS, ENEM, etc.	Durante o ano letivo;	Todos os envolvidos no processo de Ensino e de Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 06: Melhorar o relacionamento no espaço interno da escola, forma de tratamento em todos os segmentos da escola.

Com essa meta pretende-se criar um espaço favorável ao bom relacionamento, pois a relação interpessoal afeta diretamente o desempenho das atividades. Nesse sentido, o bom relacionamento interpessoal na escola é tão importante quanto às atividades em si. Pois as pessoas que não interagem bem com o outro dificilmente poderão gerar bons resultados.

Problema/desafio: Falta de tolerância e empatia dos servidores com os estudantes nos diversos segmentos da escola

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
• Maior integração entre servidores e estudantes. • Integrar os estudantes especiais em eventos da escola • Melhorar as instalações físicas da escola • Mais espaços coletivos para os estudantes • Melhorar a convivência • Conhecer a história do CEMEB. • Aumentar o sentimento de pertença	• Palestras de conscientização para estudantes e professores e servidores visando o melhor relacionamento • Melhorar a comunicação entre servidores e estudantes. • Promover atividades de conscientização dos servidores sobre a realidade/gostos e interesses dos estudantes que são adolescentes. • Promover ações para que os professores respeitem o horário. • Que os professores sejam agentes de socialização e com isso evitar as "panelinhas" dentro da sala e mais tolerantes e compreensivos. • Melhorar atendimento da equipe (cantina, secretaria, coordenação disciplinar, orientação educacional). O mau tratamento aos estudantes gera conflito, ansiedade e problemas de autoestima. • Fazer um quadro de fotos com os estudantes que não ouvem para controle de entrada e saída. • Melhorar a segurança no interior da escola. • Promover um curso de comunicação não violenta para os servidores e todos os segmentos • Fazer uma "caixinha" para sugestões, elogios e reclamações na sala do SGAA.	Durante o ano letivo;	Todos os envolvidos no processo de Ensino e de Aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 07: Criar um ambiente de acolhimento favorável em que o estudante se sinta bem por estar ali.

Esta meta contempla a construção um ambiente favorável às relações de convivência estabelecidas entre os indivíduos. Pois escola constitui-se em um espaço de encontro entre diferentes pessoas cada um com suas características e singularidades próprias transformando o processo de aprendizagem em um momento de troca de conhecimento entre os diferentes. Melhorando dessa forma o acolhimento e o convívio nos diversos espaços da escola.

Problema/desafio: Falta de um núcleo sensibilizador de estudantes para acolher os colegas com dificuldades de relacionamento.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
• Ter maior número de estudantes acolhidos e integrados no ambiente escolar • Conseguir mais um psicólogo na escola • Diminuir o índice de reprovação e de evasão • Melhorar o rendimento escolar • Usar o espaço da escola aos sábados para atividades de aprendizagem (aulões, simulados, revisão etc.). • Equipar os laboratórios, bem como aquisição e manutenção dos computadores.	• Representantes fazerem as apresentações dos estudantes novos em sala de aula. • Incentivar trabalhos em grupo dentro da sala de aula. • Promover atividades de sensibilização dos estudantes sobre empatia. • Palestras e dinâmicas sobre questões emocionais e psicológicas, como por exemplo, o Setembro Amarelo. • Organizar passeios escolares para que a escola torne mais atrativa e possibilite um melhor entrosamento entre estudantes. • Estratégias junto à equipe de psicologia para acabar com o bullyng na escola de modo mais intensivo através de estratégias para além de palestras. • Maior atuação do grêmio como entidade representativa dos estudantes. O Grêmio poderia ajudar o SOE/SEAA na integração dos estudantes. • Orientar os professores conselheiros no sentido de observar os estudantes com dificuldade de relacionamento e encaminha-los ao SOE ou ao SEAA. • Reunir os professores do mesmo bloco para pensar e trocar experiências para promover uma maior socialização de estudantes com dificuldades de relacionamento e aprendizagem.	• Durante todo o na o letivo	• Todos os responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

META 08: Desenvolver o sentimento de pertença de todos os atores ao ambiente escolar.

Com esta meta pretende-se envolver os atores nas decisões e preservações do que acontece no interior da escola, bem como nutrir o sentimento de revitalizar, preservar e cuidar dos espaços de socialização. Fatores esses que incitam comportamentos participativos, cooperativos e ao mesmo tempo enaltece a autoestima dos envolvidos no processo.

Problema/desafio: Fomentar o sentimento de pertencimento tanto nos estudantes como nos servidores. Mais cordialidade no tratamento com todos e envolvimento com as atividades da escola.

RESULTADOS (Até o final de 2019)	AÇÕES E ATIVIDADES	DATAS E LOCAL	RESPONSÁVEL
• Alcançar um maior nível de satisfação dos estudantes em relação à escola e melhorar relacionamento com servidores. • Elaborar um plano de evacuação da escola em caso de emergência. • Melhorar a saída do turno da escola.	• Criar estratégias de maior comunicação e transparência em relação às decisões tomadas entre direção-supervisão e entre direção-supervisão e estudantes. • Permitir que os estudantes fizessem exposições dos seus trabalhos nos corredores da escola (por exemplo, de artes). • Permitir que os estudantes sugerissem oficinas de acordo com seus interesses. • Incentivar a prática de jogos nos intervalos, como ping-pong, xadrez, damas, mesa de totó etc. • Promover atividades em campo. • Aulas no pátio e espaços diferentes como o CIEF e CIL • Tornar os intervalos mais dinâmicos com jogos e competições. • Promover dinâmicas de grupo para solucionar os conflitos. • Construir saídas de emergência. • Transparência na aplicação das verbas da escola. • Mobilizar a comunidade escolar para fazer uma reforma na escola.	Durante todo o ano letivo	• Todos os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. DIREÇÃO SOE. SEAA, SALA DE RECURSOS, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA, SUPERVISÃO, PROFESSORES E APOIO PEDAGÓGICO.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco é uma escola cujos caminhos têm sido permeados por uma história de muito trabalho e compromisso com uma educação de qualidade, com respeito às diversidades culturais e sociais, pautada pelo desejo coletivo de humanizar cada vez mais os processos e as relações educativas.

Este plano está imbuído da intenção de refletir acerca da construção de uma proposta de trabalho ampla, entendida como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, passando pela articulação entre as estratégias e organizações pedagógicas e uma perspectiva administrativa democraticamente aberta.

Acreditamos que a escola seja o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus estudantes. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas esperando que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. Nosso plano se baseia, principalmente, na ideia de articular o fazer pedagógico, o fazer administrativo e o fazer financeiro com um pensamento de unicidade do processo educativo e que seja capaz de perceber as necessidades e potencialidades da comunidade em que está inserido e a partir delas, atender às suas necessidades educacionais.

A função social da escola é promover o acesso aos saberes relevantes e legitimados socialmente e, ao mesmo tempo, desencadear processos em que os indivíduos tenham a possibilidade de produzir e transformar seus próprios conhecimentos, exercendo seu papel como cidadão numa sociedade, que se espera, mais justa e consciente.

Para cumprir de forma eficiente essa responsabilidade, a escola precisa estar em sintonia com os anseios do grupo social no qual está inserida. Conhecer a realidade que a cerca, para ajudar na construção de uma sociedade mais igualitária.

Por ser um espaço de formação, a escola sofre e produz influências. Sofre pressões externas vindas da mídia, da política e da própria comunidade. Produz influências, quando consegue, a partir de um trabalho eficiente, promover aos envolvidos, processos de humanização e de socialização que os tornam capazes de realizarem escolhas e terem uma vida digna em sociedade. A escola é também um local de conflitos, porque lida com o ser humano, que precisa ter seu espaço respeitado e ao mesmo tempo adequar-se ao que melhor convém ao grupo a que pertence, agindo de forma amigável.

4.1 Missão

O CEMEB atende a uma clientela heterogênea de cultura, espaço geográfico, necessidades, níveis de conhecimento distintos e capital cultural diversificado. Isso mostra o desafio que se apresenta. Diante desse quadro é que O CEMEB abraça como MISSÃO:

Oferecer um ensino de excelência que contribua para a formação dos jovens tornando-os conscientes de sua cultura, de sua história, possibilitando a autonomia e o protagonismo.

4.2 Visão

Propiciar espaço de diálogo, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes, para que eles possam agir com coerência no desenvolvimento do seu meio, contextualizando com os saberes adquiridos, sendo capazes de participar ativamente da vida econômica e social do país, contribuindo para a formação de uma sociedade justa com melhores condições de vida.

5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

A Base Nacional Comum Curricular propõe que, para o bom desempenho do processo pedagógico dos estabelecimentos de ensino, estes devem, coletivamente e em consonância com a realidade local, "elaborar e executar sua proposta pedagógica" em que a comunidade escolar e os docentes devem, efetivamente e de forma democrática, construírem a sua Proposta Pedagógica. Esta proposta deverá estar em consonância com os fins e princípios da Educação Nacional.

A Proposta Pedagógica não é imutável nem estática. É um processo em construção permanente, que busca conhecer e compreender a concepção acerca das crenças e saberes da comunidade escolar, seu contexto social, cultural, político e científico, constituindo-se, assim, em um pacto social coletivo. Portanto, é fruto de reflexão e investigação acerca dos princípios e finalidades da instituição escolar no lugar em que se insere, explicitando claramente seu papel social na definição de caminhos, nas formas operacionais das ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os princípios epistemológicos visam, na sua totalidade, à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens, dando um novo paradigma para a educação ao longo da vida. A formação do adolescente dar-se-á através do desenvolvimento de suas potencialidades, considerando-se a auto realização e exercício consciente da cidadania plena. De acordo com a BNCC, a educação é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A BNCC estabelece que o ensino deva ser ministrado com base nos princípios da igualdade, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Assim sendo, a escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel, ver o estudante numa totalidade dinâmica, como um ser que contempla aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação. É preciso dar espaço para que ele possa exercer sua consciência crítica

ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o estudante construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social.

Assim sendo, a atuação do professor vai se modificando, passando de um mero transmissor do saber para um articulador, mediador e estimulador para a capacidade crítica e criativa, um formador de consciência, de respeito, autoestima, envolvendo o estudante sempre mais no processo de ensino e de aprendizagem.

A dinâmica do ensinar e aprender são uma ação compartilhada entre o professor e o estudante, integradora em toda a sua extensão, proporcionando aos mesmos desenvolverem um processo dinâmico e transformador.

A educação no CEMEB está voltada para a formação harmônica do estudante como um todo, tendo em vista o ser humano e o ser cidadão, agente construtor e modificador da comunidade em que se encontra inserido. Para alcançarmos tais finalidades destacam-se a formação do jovem de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que ele se situa, aprimorando-o como pessoa humana, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e, também, o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

A educação no CEMEB está fundamentada no princípio de que educar significa construir, possibilitar alternativas criativas de como relacionar-se com o outro, respeitar o outro, participar da evolução da humanidade, interagindo como força de transformação. Por isso, é imprescindível dar ênfase a valores como integridade, responsabilidade, criatividade, afetividade e respeito. Com esse intuito, é importante proporcionar, através de atividades motivadoras e ambiente propício, a reconstituição desses valores, numa parceria entre escola, família e comunidade, repensando conceitos como equidade, igualdade, solidariedade e cooperação, a fim de formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

A escola deve investir em ações que estimulem a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, e, também, a vivência de valores culturais e sociais, através de visitas a museus, apresentações de danças, músicas típicas regionais, dramatizações, teatro, oficinas de artes, dentre outros.

No que se refere aos princípios e práticas administrativas, a gestão administrativa, no CEMEB, é um trabalho realizado de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo às necessidades da equipe administrativa,

pedagógica e dos serviços de apoio. Note-se que a Lei n.º 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, dispõe, nesse contexto, sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e em seu Capítulo I faz alusão às finalidades e aos princípios da Gestão Democrática:

> "Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:
>
> I. participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
> II. respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos Direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
> III. autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
> IV. transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
> V. garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
> VI. democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
> *VII*. valorização do profissional da educação. "

Logo a seguir trataremos dos princípios norteadores da prática pedagógica. A intenção é instrumentalizar os estudantes e os professores quanto às bases epistemológicas, éticas e estéticas que articulam e fundamentam nosso trabalho no CEMEB. Na descrição de cada tópico materializa-se a necessidade de compreender a relação dialética que ocorre entres elas, tendo em vista que a intervenção pedagógica não se encontra fora do contexto epistemológico, ético e estético no âmbito escolar.

5.1 Epistemológicos

Compreendemos educação como um processo de humanização. A educação possibilita aos indivíduos o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões e o estabelecimento de diferentes formas de se relacionar, seja com seus semelhantes, com o conhecimento ou com o mundo em que vive. Estamos numa sociedade denominada por alguns como da Informação e Comunicação. Essa denominação está diretamente ligada às novas possibilidades de relacionamentos geradas a partir da revolução tecnológica e da criação da Rede Mundial de Computadores – a Internet – que possibilitou uma infinidade de novas relações em todos os âmbitos: sociais, comerciais, profissionais, educacionais, etc. As informações circulam com uma velocidade jamais imaginada pelas sociedades anteriores, o que faz com que a escola, nesta perspectiva, deixe de ser o *lócus* privilegiado do saber para passar a ser a instância articuladora das informações e dos conhecimentos, nas suas diferentes dimensões.

Frente a este contexto, acreditamos que o papel da escola, nos dias atuais, tem se ampliado cada vez mais. Diante da necessidade de que os membros adultos das famílias tenham

que trabalhar fora para ajudar no sustento da casa, a escola tem tomado para si a função quase que exclusiva de educar os indivíduos. Isto acontece não porque a escola "queira", mas porque não percebe como desenvolver suas reais funções sem antes trabalhar aspectos essenciais para que os indivíduos vivam em comunidade. Dessa forma, valores, hábitos, atitudes e habilidades que antes eram trabalhados pela família, agora estão a cargo da instituição que se denomina de ensino. Apesar disso, temos a convicção de que, sem o auxílio da família, torna-se quase impossível que a educação a que esses indivíduos sejam submetidos seja a melhor que eles poderiam receber. Concordamos com a Secretaria de Educação quando afirma que,

> educação, na perspectiva do desenvolvimento humano, prioriza ações que devem se iniciar no lar e progredir com a ajuda da escola, a fim de que os desafios de uma sociedade em que as transformações, devido à velocidade das informações e do conhecimento, exigem constantes inovações dos sistemas educativos que compreendem o domínio e a conquista de competências, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de talentos individuais e coletivos e, ainda, a necessidade de agir e pensar com criatividade. (GDF, 2008, p.16).

Entendemos que a educação capacita os indivíduos a alcançarem o exercício pleno da cidadania a partir do desenvolvimento de suas potencialidades, o que ocorre quando o trabalho pedagógico se dá, não apenas com o foco no ensino, mas principalmente, quando o mesmo está na aprendizagem, em como os indivíduos aprendem e para que aprendem. A partir dessa premissa podem-se construir processos educativos que tenham como meta a formação de indivíduos críticos, criativos e com capacidade de promover uma transformação social no meio em que vivem.

Entretanto, esses processos passam não somente pelo viés pedagógico propriamente dito. Há toda uma gama de elementos essenciais necessários ao alcance das metas e objetivos. Um desses elementos é a gestão da escola. O modo como à instituição é gerida pode influenciar nos processos por ela desencadeados e, se os gestores não desempenham o papel de articulador e mediador das situações com cautela, todo o trabalho pode não surtir o efeito esperado.

Esta Unidade de Ensino segue as diretrizes norteadoras da Secretaria de Estado de Educação do DF, que são voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias, para conviver com as diferenças, para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do estudante.

No CEMEB a intenção é a de uma gestão verdadeiramente compartilhada, em que a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar possa ser o diferencial em busca da excelência na educação. A atual gestão pretende desenvolver um trabalho coletivo que se fortaleça e possa sempre crescer na construção de práticas cidadãs.

Diante do contexto apresentado e desta perspectiva de trabalho compartilhado, fica difícil adotar a ideia de currículo como algo engessado, com conteúdo dentro de uma "grade curricular" e que não lide com as diferenças sociais, com a Diversidade Cultural, com a multidimensionalidade que nos compõe, como indivíduos pertencentes a coletivos. Torna-se imprescindível adotar uma perspectiva de currículo alicerçada nos princípios de solidariedade e tolerância, de respeito às diferenças e de valorização de nossas raízes étnicas e culturais.

5.2 Didático-Pedagógicos

A construção de uma escola de qualidade, segundo o manual de elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola (BRASIL, 2006, p.09), não pode prescindir de procedimentos e instrumentos de gerenciamento eficazes, devendo ser administrada como uma organização viva e solidária em seus objetivos, voltada para o atendimento das necessidades e expectativas de seus estudantes, pais, comunidade e sociedade.

Cabe, ainda, lembrar que a escola como organização é um sistema, um conjunto organizado de partes interdependentes que se relacionam em busca de objetivos comuns. Como sistema, cada componente – currículo, pessoal, material escolar e didático, instalações etc. – contribui para o bom funcionamento do outro. Isso significa que os componentes presentes na organização escolar devem ser tratados de forma integrada, pois unidades desconexas não conseguem alavancar os objetivos esperados.

A escola, como organização, terá sucesso quando conseguir administrar seus componentes e recursos de modo a fazer as coisas certas (eficiência), fazer certo as coisas certas (efetividade) e garantir igualdade de condições para todos (equidade). A escola para ser administrada como uma organização como um sistema, precisa planejar e se organizar, ter uma forte liderança e o controle das ações, dos processos e dos diferentes recursos que podem viabilizá-la (BRASIL, 2006). Temos trabalhado na perspectiva de uma educação inclusiva e de uma escola voltada para

> ... "uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os estudantes consolidem suas bases culturais, permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica" (GDF, 2008, p.22).

E é nesta mesma perspectiva que pretendemos desenvolver práticas pedagógicas de qualidade e que proporcionem aos estudantes a construção e o desenvolvimento de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e hábitos que os auxiliem em sua formação integral, contemplando todas as dimensões: físicas, emocionais, culturais, cognitivas e profissionais.

Diante desse contexto e com a intenção de compreender as problemáticas que permeiam o cotidiano escolar, o CEMEB pretende construir diálogos constantes entre os docentes, estudantes e familiares através da realização de reuniões/eventos periódicos, que promovam a escuta acerca das várias situações que afetam o nosso fazer pedagógico.

Observando estes preceitos legais e as demandas da comunidade, entendemos o espaço escolar como *lócus* privilegiado de produção de conhecimento e difusão de valores, implícitos e explícitos, que podem desencadear processos de transformação sociocultural. Para tanto, suas orientações institucionais devem estar sintonizadas às expectativas e necessidades da realidade local, buscando promover valores como a solidariedade, a cultura da paz, o respeito mútuo, as relações interpessoais, formas sustentáveis de vida e, deste modo, contribuir para efetivação de uma sociedade mais justa, ética e fraterna, confiando que esta seja cada vez mais capaz de integrar forças dedicadas ao benefício coletivo, afirmando a importância da capacidade de reflexão sobre os graves problemas sociais que nos atingem, com dimensões cada vez maiores.

5.3 Éticos

Não há como traçarmos nosso plano de trabalho sem falarmos na questão ética. Nos dias atuais, a maioria dos problemas que vemos eclodir na imprensa é de ordem ética. Tanto nas esferas governamentais, legislativas, judiciárias, ou mesmo em esferas mais locais, percebemos que os entraves e situações de conflito estão relacionados a aspectos éticos. Acreditamos que a escola tem um papel fundamental na construção de valores e princípios que vão balizar os comportamentos de uma comunidade e/ou sociedade. Por este motivo, e sob as premissas básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, tentamos desenvolver nossas atividades sempre dentro dos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito às diferenças e ao bem comum, pois acreditamos que o exemplo é melhor que o discurso.

Procuramos proporcionar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo, assim, a educabilidade de todos os seres humanos, direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar, respeito à dignidade humana, direito à liberdade de aprender e expressar-se e direito de ser diferente (GDF, 2008).

5.4 Estéticos

Acreditamos que o desenvolvimento e aprendizagem caminham juntos. À medida que construímos novos conhecimentos, aceleramos o nosso processo de desenvolvimento, seja físico, emocional ou psiquicamente. E esta concepção exige a integração de esforços e harmonia de ações no sentido de que a educação por nós proposta vislumbre a formação integral dos indivíduos, privilegiando todas as dimensões que os compõem.

Dessa forma, nossas ações estão voltadas ao estímulo ao pleno desenvolvimento da criatividade, da curiosidade, da inventividade e da liberdade de expressão, associadas ao protagonismo e a participação direta nas atividades educacionais e sociais da Instituição de Ensino. Pretendemos primar pela Pedagogia de Projetos e, nessa perspectiva, nos deparamos com um maior número de manifestações artísticas e culturais. É sabido que os projetos de trabalho incentivam a participação dos estudantes em todas as etapas do processo educativo e também proporcionam uma integração aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói, como coautor do seu conhecimento.

Em virtude do desenvolvimento dos projetos no âmbito escolar buscamos fomentar a participação da comunidade nas atividades propostas.

O CEMEB, atendendo ao disposto na Portaria nº 147, de 24 de julho de 2008 da Secretaria de Estado de Educação, pretende incentivar a participação da Comunidade para a elevação do Conselho Escolar a Conselho Local de Promoção da Cidadania, da Cultura e da Paz acrescentando às suas funções: identificar possíveis limites e dificuldades à promoção da Cidadania e da Segurança no âmbito da Instituição Educacional e propor o plano da ação com medidas preventivas e/ou coercitivas, dentre outras.

6. **OBJETIVOS**

6.1 Geral:

- Oferecer uma educação de qualidade que promova o fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância recíproca, contribuindo para o desenvolvimento da pessoa humana, bem como um ensino com o foco na aprendizagem, visando à preparação para o mundo do trabalho de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

6.2 Específicos:

- Gerir, com transparência e moralidade pública, os recursos pedagógicos, administrativos e financeiros destinados ao CEMEB durante o período da gestão;
- Diminuir a evasão escolar;
- Fortalecer as entidades da escola - Conselho Escolar, APAM e Grêmio Estudantil;
- Revitalizar os espaços físicos internos e externos da escola;
- Promover a inclusão digital da comunidade escolar;
- Fortalecer a inclusão dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais às classes regulares, proporcionando-lhes as adequações e atividades de Atendimento Educacional Especializado que sejam necessários ao seu bem-estar e sucesso na escola;
- Desenvolver ações voltadas ao pleno exercício da cidadania por meio de uma educação não discriminatória que tenha como meta uma escola democrática, em que a alegria e o prazer conduzam ao partilhar de ideias e às possibilidades de uma

vivência capaz de questionar e atuar sobre a violência, a indisciplina, a desestruturação familiar, a pobreza, a falta de perspectiva de vida, o racismo e as discriminações que permeiam a sociedade e a escola;

- Assegurar uma gestão compartilhada, aprimorando suas ações;
- Incentivar o protagonismo do corpo discente;
- Estimular a cooperação e a socialização entre os estudantes;
- Desenvolver projetos que contemplem as necessidades dos estudantes em relação aos mais variados temas, tais como sexualidade, formação profissional, motivação, cultura, valorização, motivação, cidadania, combate às drogas, etc.
- Conscientização dos estudantes sobre a importância de conservar os bens públicos;
- Possibilitar momentos de encontro entre todos os profissionais - professores, pedagogos, orientadores - para a construção de um Projeto Disciplinar que atenda as demanda da escola;
- Proporcionar maior participação das famílias na escola;
- Estimular o interesse pela leitura e escrita através de diversos gêneros de leitura e escrita;
- Multidisciplinar a Proposta Pedagógica "*in loco",* focando um aprendizado significativo, abordando: Educação Ambiental, Ética, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, Paz na Escola, Cidadania;
- Proporcionar palestras, que enfoquem trabalho de equipe, autoestima, tanto do corpo discente como do corpo docente;
- Realizar Festa Junina, Feira Científico Cultural, Feira das Profissões e Festa da Família *"Escola e Família, parceria que dá certo!"* para socialização da comunidade com a escola.
- Organizar campanhas de preservação do mobiliário e prédio escolar;
- Utilizar de forma adequada materiais e equipamentos escolares.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Constituição Federal, em seu artigo 1.º, prega que os fundamentos do Estado Democrático de Direito são a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, da SEEDF, propõe o currículo como um processo de construção social no qual se possa intervir, ou seja, como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

A estrutura e organização da Educação Básica, de acordo com o Currículo em Movimento, vêm passando por algumas transformações em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), deixando de preocupar-se apenas com o acesso de estudantes à escola, e procurando, por outro lado, assegurar sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral do jovem.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, a Secretaria propõe como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos, pois a escola deve ser compreendida como o lugar de encontros de pessoas com origens, crenças e valores diferentes, o que gera conflitos e oportunidades de criação de identidades. Isso posto, entende-se que a Educação permeia questões mais amplas, favorecendo o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção e/ou reconstrução de saberes específicos do ciclo/etapa/ modalidade em que se enquadra. Inclusive, tornam o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo.

Educar para a diversidade significa educar para as diferenças, para as desigualdades, quer sejam elas advindas dos padrões, dos saberes ou das culturas hierarquizadas, e para a desigualdade econômica.

O CEMEB, na atual gestão, fundamenta suas práticas pedagógicas numa concepção teórica crítica social dos conteúdos ou histórica-crítica como também é conhecida, pois busca "construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão da nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social. Não que a educação possa por si só produzir a democratização da sociedade, mas a mudança se faz de forma mediatizada, ou seja, por meio da transformação das consciências" (ARANHA, 1996, p. 216) também se entende a escola como espaço objetivo e subjetivo de construção do saber, em que o estudante é coautor de seus conhecimentos, podendo exercê-lo com confiança. Acreditando que o conhecimento é construído ao longo do desenvolvimento natural do indivíduo em interação com o meio, esta PP agrega ainda, as teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon, Morin, Perrenoud e outros. As contribuições dos autores citados vão ao encontro da visão de ensino e de aprendizagem que o CEMEB propôs para o triênio 2017, 2018 e 2019.

Piaget apresenta o indivíduo como um "ser que constrói o conhecimento em contínua interação com o meio, preocupando-se em compreender os processos mentais usados pelo sujeito para perceber o mundo que o cerca". (LA TAILLER, 1992). O autor preocupa-se em desvendar os caminhos que o indivíduo utiliza para resolver certas situações e vê o sujeito como que tentando descobrir o sentido de mundo, lidando ativamente com objetos e pessoas.

Wallon considera o indivíduo como um "ser social desde o nascimento e proclama os processos afetivos anteriores a quaisquer tipos de comportamento" (DANTAS, 1992). Para ele, emoção é à base da formação da consciência do sujeito e a sustentação das ações e instrumentos intelectuais na construção da sua individualidade e compreensão de si mesmo e do outro.

Para Vygotsky, "o indivíduo nasce num ambiente cultural historicamente estruturado, provido de significados, com estímulos artificiais e complexas relações sócio- mediadoras de um desenvolvimento ativo, em situações interativas" (KHOL, 1992) Segundo o autor, o ambiente em que se vive interfere no desenvolvimento, auxiliando na construção do pensamento.

Para Fernández (2001, p.122-123) "[...] Sem alegria a dor torna-se impensável porque não se diferencia da pessoa" [...] o pensar acontece em um espaço "entre", o sujeito e o pensável.

A alegria, como um posicionamento como uma atitude, abre esse espaço. Nesta ótica, a alegria não é o contrário da tristeza e assim, para o educador, o contrário pode ser irresponsabilizar-se, omitir-se. Esse espaço "entre" pode ser uma nova atitude do professor, que se autoriza romper com o modelo secular e possibilita que o estudante também tenha uma nova atitude ao reconhecer sua autonomia de autor, isto é, saia da situação de passividade e exponha sua obra escrita, falada ou simplesmente pensada. Ao sentir que domina a situação, surge o desejo e a alegria de perceber-se autor-criatura-criador.

É importante ressaltar a necessidade de ensinar a compreensão, conforme proposto por Morin (2004): "*[...] Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade".* Se não aprendemos a compreender (*prender-com)* estamos fadados ao sofrimento, a angústia e à dor. Esses sentimentos, quando surgem, podem estagnar a aprendizagem, o desejo de conhecer-saber. Daí a sensibilidade estética e a ética do educador para com os estudantes que apresentam problemas de aprendizagem, no sentido de comprometer-se com um fazer pedagógico que promova a alegria. Não qualquer alegria, mas a alegria que resgata da subjetividade o desejo de aprender-conhecer, de perceber-se autor, de incluir-se e se sentir incluído no grupo.

Perrenoud aponta para a importância da presença dos professores como parceiros na execução de projetos, já que é o seu olhar reflexivo que encontrará maneiras para atingir o sucesso esperado. Como educadores que somos nos encontramos em um movimento de renovação diante de um novo projeto educacional,

> "deparamo-nos com a necessidade de trabalharmos no sentido de aprimorarmos nosso conhecimento e desenvolver nossas possibilidades, favorecendo, assim, o desenvolvimento das competências dos nossos aprendizes, permitindo-lhes que aprendam a pensar por eles próprios". (PERRENOUD, 2002)

Bacich & Moran, apontam para os desafios atuais interpostos à educação por diferentes níveis, faz-se mister retomar o contexto, o significado, o sentido, as teorias e as possibilidades de desenvolvimento da prática pedagógica por meio de metodologias ativas. O uso em massa das TDIC-Tecnologias digitais de informação e comunicação, sob a forma de diversos dispositivos móveis, uma vez que estão às mãos dos jovens e estudantes do século XXI, utilizados em diferentes tempos, espaços e contextos, tem gerado e continua gerando mudanças sociais que estreitam as fronteiras entre o conhecimento do espaço virtual e físico, criando um espaço híbrido de conexões.

Dessa forma surge um novo espaço para expressar pensamentos, sentimentos, crenças e valores. A cultura digital demanda abertura e flexibilidade para conviver com a diversidade de informações onipresentes e multiplicidade de letramento. Precisamos ressignificar a prática pedagógica dentro e fora da sala de aula, tornar o estudante coautor na produção do conhecimento.

A intenção de contemplar os saberes dos autores citados na fundamentação teórica da PP do CEMEB implica em explicitar propostas de trabalhos diretamente comprometidas com o processo de diferenciação e integração relacionadas à modalidade adaptativa do ensino e da aprendizagem, enriquecendo as concepções abordadas no Currículo em Movimento da SEE-DF.

Vale adaptar essas práticas e ensinamentos educativos para que os jovens possam ver a escola não apenas como espaço de aprendizagem acadêmica, mas, também, como espaço de liberdade, alegria e prazer de estar ali.

As teorias desenvolvidas por esses autores enriquecem a proposta desta PP, norteando as ações dos educadores, visto que o educando é percebido nos seus diversos aspectos. Suas obras sustentam o desenvolvimento do trabalho a ser desenvolvido, esclarecendo dúvidas, auxiliando o crescimento dos profissionais de maneira coerente e bem fundamentada.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA - OTP

Seguindo as determinações do Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, entretanto, dialogam entre si visando à unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social.

É imprescindível buscar novas alternativas de organização curricular comprometida, de um lado com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro com o sujeito ativo. Assim sendo, o Ensino Médio ofertado aos estudantes do CEMEB estará voltado para a sua formação ética, para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, para o pensamento crítico, para a sensibilidade, para a solidariedade, para a formação e para a cidadania. Pois o CEMEB entende a educação como processo de construção e desenvolvimento pessoal, pelo qual cada um, se relacionando com o ambiente, com os outros e com a sociedade, cresce e se constitui como pessoa, de modo progressivo.

Neste sentido, a educação exerce o espaço da escola e incide na totalidade da vida do educando. Não há dúvida, contudo, de que a escola seja um lugar privilegiado pra o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas e para a análise crítica da sociedade. Por isso, os recursos pedagógicos do CEMEB:

- Propõem atividades que estimulem a reflexão e o uso estratégico das aprendizagens;
- Atividades diversificadas;
- Estimulam o trabalho em grupo, a análise do contexto e do ambiente, a criatividade, a pesquisa, o sentido prático, o aprendizado, o aprender a aprender;

Ao mesmo tempo, o CEMEB partilha de uma concepção personalizada de educação, que considera o educando em suas várias dimensões:

- A individualidade, que o considera como único e original;
- A abertura, o que conduz a um relacionamento social e o predispõe a uma busca de sentido em sua vida;
- A autonomia, que o faz livre e responsável autor de seu desenvolvimento e de sua experiência;
- A unidade, uma vez que as dimensões anteriores e as qualidades se concentram e se integram harmonicamente.

Este projeto educativo, embora dedique grande parte de suas orientações às questões cognitivas, deseja enfatizar que o material didático, considerado um importante instrumento do projeto, será completado pela programação das atividades cooperativas e sociais consideradas importantes para a educação no CEMEB.

Além disso, a tarefa educativa conta com a efetiva participação de todos os membros da comunidade. Neste sentido, todas as pessoas envolvidas no processo educacional participam da construção e realização da PP.

A proposta curricular do CEMEB aborda a formação humana integral do estudante, a partir da missão estipulada no nosso PP, que tem como foco a formação de cidadãos autônomos e protagonistas no desenvolvimento da sociedade. Este objetivo deverá ser conquistado por meio do processo do ensino e da aprendizagem que favoreça o contato do estudante com a sua realidade e a sua intervenção nesta.

Considerando a proposta do currículo integrado e as diretrizes, a escola elabora seus planejamentos de forma coletiva e propõe discussões sobre as mudanças pedagógicas que requerem o planejamento compartilhado. Para tanto nos momentos da coordenação pedagógica se faz necessários estudos sobre metodologias didáticas, PCN’s, DCNEM, CURRICULO EM

MOVIMENTO, DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO FORMATIVA, e outros temas que sugerem transformação na prática docente.

Em relação aos planejamentos elaborados abordamos temáticas conforme o interesse dos docentes e discentes. Portanto desenvolveremos trabalhos de leitura, reflexão, debate e elaboração de novas estratégias de abordagem de ensino, promovendo atividades diversas que dialogam com as áreas do conhecimento e que possibilite a interdisciplinaridade, a transversalidade e a integralidade.

Ressaltamos a necessidade da coordenação pedagógica como um espaço de estudo, desenvolver uma formação contínua dos docentes, para avaliar, estudar, refletir e debater sobre as novas práticas pedagógicas inseridas no currículo em movimento e demais processos.

Na escola, os educadores terão um estilo pedagógico que integre a cultura e que privilegie a formação integral do estudante. Para isso, é imprescindível o trabalho coletivo dos professores de modo a romper o estilo individualista de trabalhar.

Planejado pela escola, o trabalho coletivo tem a função de garantir a coerência de estilos pedagógicos, encaminhamentos dos problemas educacionais, e oportunidade de toda a equipe de educadores pensar sobre um estudante.

Além disso, o trabalho coletivo constrói-se o espaço de aprendizagem de equipe mediante partilha de experiências, a análise de dificuldades, o que estimula a coordenação e integração entre os professores, impedindo o isolamento profissional e permitindo que a escola se transforme em local de socialização, onde compromisso com a profissão e motivação para exercê-la fortalecerão a exigência de um projeto conjunto.

Os exemplos de comunicação aberta e de solidariedade, entre os professores, oferecerão ocasiões para a vivência ajuda mútua possa torná-los corresponsáveis por este projeto educativo.

A organização curricular do CEMEB foi pensada a partir das necessidades e potencialidades dos estudantes, considerando as áreas de interesses à cerca da realidade atual da escola, pois temos consciência de que estamos vinculados a um sistema educacional e que se faz necessário ter por base as orientações que fundamentam os currículos das escolas do DF, porém é também essencial que cada Unidade de Ensino tenha como premissa a realidade em que está inserida, o contexto pelo qual a escola se constitui como pertencente àquela comunidade.

A organização em áreas tem por objetivos reunir os conhecimentos que compartilham os mesmos objetivos de estudo e facilitar a comunicação e o desenvolvimento de uma prática escolar integradora e crítica, ampliando a intersiciplinaridade entre os componentes curriculares.

O CEMEB começou com a Semestralidade nesse ano de 2018. Entende-se que é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como

pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes.

8.1 Organização dos Blocos na Semestralidade

Na Semestralidade, o regime de oferta do Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. De maneira mais específica: em uma escola com dez turmas de 1º ano, por exemplo, cinco turmas estarão no Bloco 1 e cinco turmas no Bloco 2. No semestre seguinte, faz-se a reversão da oferta dos Blocos para essas turmas. Esse procedimento garante o processo de transferência de estudantes entre as escolas, exigindo que cada Unidade Escolar tenha um número par de turmas.

BLOCOS DE COMPONENTES CURRICULARES – DIURNO

Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Física	04
Química	04	Arte	04
Inglês	04	Espanhol	02
PD1	01	PD1	01
		PD2	02
Total semanal	**30**	**Total semanal**	**30**

DIVISÃO DAS TIURMAS POR BLOCO

1ªA, 1ªB, 1ªC, 1ªD, 1ªE, 1ªF, 1ªG, 1ªH, 1ª I	**Bloco 1**
1ªJ, 1ªK, 1ªL, 1ªM, 1ªN, 1ªO, 1ªP, 1ªQ, 1ª R	**Bloco 2**
2ªA, 2ªB, 2ªC, 2ªD, 2ªE, 2ªF, 2ªG, 2ªH	**Bloco 1**
2ªI, 2ªJ, 2ªK, 2ªL, 2ªM, 2ªN, 2ªO, 2ªP	**Bloco 2**
3ªA, 3ªB, 3ªC, 3ªD, 3ªE, 3ªF	**Bloco 1**
3ªG, 3ªH, 3ªI, 3ªJ, 3ªK, 3ªL	**Bloco 2**

8.2 Distribuição de Carga Horária – Vespertino (18 Turmas) – 2019 – 1ª Série

BLOCO 1

Disciplina	09 - Turmas	PD1	PD1 (AULA)	PD2	CH
Português I	1A,1B,1C,1D,1E,1F e 1G	-	-	-	28
Matemática I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G,	-	-	-	27
História I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E e 1F	-	-	-	24
História II	1G, 1H e 1I	-	-	-	12
Filosofia I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F e 1G	-	-	-	28
Filosofia II	1H e 1I	1A, 1B, 1C,	-	-	14
Biologia I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F e 1G	-	-	-	28
Biologia II	1H e 1I	1G, 1H e 1I	1J, 1K e 1L	-	14
Química I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F e 1G	-	-	-	28
Química II	1H e 1I	-	1M, 1N, 1O,	-	14
Inglês I	1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F e 1G	-	-	-	28
Inglês II	1H e 1I	-	-	-	08

BLOCO 2

Disciplina	09 Turmas	PD1	PD1	PD2	CH
Português II	1H, 1I, 1J, 1K, 1L, 1M, 1N	-	-	-	28
Português III	1O, 1P, 1Q e 1R	-	-	-	16
Matemática II	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O, 1P,	-	-	-	27
Geografia I	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O e 1P	-	-	-	28
Geografia II	1Q e 1R	-	-	1J, 1K e 1L	14
Sociologia I	1J, 1K, 1L, 1M, 1N e 1O	-	-	-	24
Sociologia II	1P, 1Q e 1R	-	-	-	12
Física I	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O e 1P	-	-	-	28
Física II	1Q e 1R	-	-	1M, 1N e	14
Artes I	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O e 1P	-	-	-	28
Artes II	1Q e 1R	-	-	1P, 1Q e	14
Espanhol	1J, 1K, 1L, 1M, 1N, 1O, 1P,	-	-	-	18

8.3 Distribuição de Carga Horária – Matutino (16 Turmas) – 2019 – 2ª Série

BLOCO 1

Disciplina	08 - Turmas	PD1	PD1	PD2	CH
Português I	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e	-	-	-	28
Matemática	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F,	-	-	-	27
Projeto Mat.	----	2A ao 2P			28
História I	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F e	-	-		28
Filosofia I	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F	-	-	-	28
Biologia I	2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F	-	-	-	28
Química I	2A, 2B,2C,2D,2E,2F e2G	-	-	-	28
Inglês I	2A,2B,2C,2D,2E,2F e2G	-	-	-	28

BLOCO 2

Disciplina	08 – Turmas	PD1	PD1	PD2	CH
Português II	2H, 2I, 2J, 2K, 2L, 2M e	-	-		28
Projeto Port.	----	-	-	2I ao 2P e 3G	28
Matemática	2J, 2K, 2L, 2M,2N,2O,2P e	-			27
Geografia I	2I, 2J, 2K, 2L, 2M,2N e 2O	-	-		28
Sociologia I	2I, 2J, 2K, 2L, 2M,2N e 2O	-	-		28
Física I	2I, 2J, 2K, 2L, 2M,2N e 2O	-	-		28
Artes I	2I, 2J, 2K, 2L, 2M,2N e 2O	-	-		28
Espanhol	2I ao 2P e 3G ao 3L	-	-		28

8.4 Distribuição de Carga Horária (12 Turmas) – 2019 – 3ª Série

BLOCO 1

Disciplina	06 -Turmas	PD1	PD1	PD2	CH
Português III	3A,3B,3C,3D,3E e 2O	-	-	-	28
Matemática	3A,3B,3C,3D,3E,3F,3G,	-	-	-	30
História II	3A,3B,3C, 3D, 3E,3F e	-	-		28
Filosofia II	3A,3B,3C, 3D, 3E, 3F e				28
Biologia II	3A,3B,3C, 3D, 3E, 3F e				28
Química II	3A,3B,3C, 3D, 3E, 3F e				28
Inglês II	3A,3B,3C, 3D, 3E, 3F e				28
Projeto de		3A ao 3F			28

BLOCO 2

Disciplina	06 - Turmas	PD1	PD1	PD2	CH
Português II	3F, 3G, 3H, 3I, 3J, 3K	-			28
Geografia II	3G, 3H, 3I, 3J, 3K, 3L e 2P	-			28
Sociologia II	3G, 3H, 3I, 3J, 3K, 3L e 2P	-			28
Física II	3G, 3H, 3I, 3J, 3K, 3L e 2P	-			28
Artes	3G, 3H, 3I, 3J, 3K, 3L e 2P	-			28
Projeto Port				3G ao 3L	28
Projeto Mat		3G ao 3L			28

Assim, trabalhamos sob a organização da semestralidade, na modalidade de ensino, oferecida pelo CEMEB, no entanto, a Escola também atende a Educação Especial, tem estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE) que são incluídos nas turmas regulares e acompanhados pela Sala de Recursos nas modalidades: Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Síndrome de Asperger e Transtornos do espectro autista, Deficiência Visual (Baixa Visão) e Deficiências Múltiplas.

A educação inclusiva na perspectiva de uma formação integral enfatiza a diversidade mais que a semelhança, respeitando os valores do pluralismo e a compreensão mútua. Trata-se de uma educação voltada para ajudar o estudante a aprender a aprender, e compreender o mundo

que o cerca, para viver com dignidade, relacionando-se de forma construtiva com todos os demais. Isto supõe conceber a educação como recurso propulsor do desenvolvimento de capacidades e talentos, ampliando as qualidades pessoais do estudante e indo muito além de uma visão puramente instrumental.

8.5 Organização dos Tempos e Espaços

A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 6h/aulas que o estudante fica na sala de aula. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.

Os tempos e os espaços dedicados ao ensino são decisões importantes e de consequências práticas para a aprendizagem. Neste sentido, as grades horárias e as características físicas da escola devem ser analisadas para que as indicações do plano pedagógico possam de fato se desenvolver adequadamente. É importante que as aulas que exigem maior concentração e reflexão sejam ministradas nos primeiros horários do dia, evitando-se a constante interrupção das atividades de ensino. Ressaltamos que as disciplinas com maior carga horária devem ter alguma aula dupla, de modo a favorecer o tempo para realização de atividades mais complexas.

O planejamento da escola deve prever o tempo para o trabalho coletivo e para a formação continuada dos educadores relativa à implantação dessa PP, utilizando de algumas coordenações pedagógicas para analisar e ressignificar possíveis mudanças no decorrer do processo.

Deve ainda revitalizar seus espaços à luz dos projetos pensados para o triênio de 2018-2019 tais como, bibliotecas, laboratório de informática, laboratórios de física, química e biologia, bem como mobiliário adequado para atividades que exijam diferentes formas de organização de classe individual, duplas ou grupos.

Nossa escola utiliza o sistema de Sala Ambiente, esse sistema consiste em cada disciplina, ou grupo de disciplinas, possuir sua própria sala. Dessa forma, os estudantes trocam de sala, ao invés do professor ir de sala em sala a cada vez que a aula acabar. Com esse sistema, os professores podem “ambientar” suas respectivas salas, com cartazes, murais e outros materiais didáticos.

A escola funciona nos dois turnos Matutino e Vespertino, com a entrada dos estudantes definida para às 7h15 e saída às 12h15min no turno Matutino, a entrada às 13h15 e saída às 18h15 para o turno Vespertino. Do período de permanência diária do estudante na escola, 5 horas divididas em 6módulos/aulas de 50/45min e o tempo de 30 minutos destinados ao intervalo interativo e cultural.

A organização curricular no Ensino Médio têm como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos estudantes ao longo do Ensino

Fundamental - nove anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para a formação integral.

No que confere à organização da matriz curricular do Ensino Médio, essa concentra os conteúdos mínimos em três grandes áreas do conhecimento: Linguagem, Código e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Matemática, Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). A constituição dos saberes relaciona princípios e operacionalizações, teoria e prática, planejamento e ação, norteando-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

O tempo será organizado pela equipe pedagógica, com homologação pela SEEDF, garantindo a Proposta Curricular e as orientações da LDB. Em princípio, a organização do tempo didático compreenderá o currículo básico e as monitorias no contra turno, incluindo os projetos com estudo dirigido e pesquisa em campo.

A escola participa, desde 2013, do Programa Ensino Médio Inovador -PROEMI é uma ação do Ministério da Educação para a elaboração do redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio e contribui para disseminar a cultura para o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível. Para a elaboração das propostas pedagógicas é importante que todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem participem efetivamente da construção dos projetos específicos pensados para esse fim.

Para o desenvolvimento de cada projeto, o Governo Federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades a serem executadas. As escolas beneficiárias também recebem referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados. A partir dele será possível fazer alguns investimentos na área pedagógica.

No entanto, é necessário que os **quatro** Campos de Integração Curricular - **CIC** sejam contemplados obrigatoriamente com ações, atividades, inclusive de tal forma que as disciplinas dialoguem entre si. Dentre eles destacamos o **Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, a Iniciação Científica e Pesquisa, o Mundo do Trabalho e o Protagonismo Juvenil.** Os CIC são campos de ação pedagógico-curricular nos quais se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional.

Portanto, as atividades devem possibilitar o enfrentamento e a superação da fragmentação e da hierarquização dos conhecimentos e saberes, permitindo a articulação entre as áreas do

conhecimento, favorecendo a diversificação de arranjos curriculares. Para tanto os projetos foram pensados num formato interdisciplinar.

Os projetos são de autoria dos professores que são responsáveis pela seleção dos conteúdos de sua disciplina ou área para compor a proposta pedagógica e a elaboração das atividades. No entanto ao fazer tais escolhas considerou-se que:

- A seleção dos conteúdos não tem uma perspectiva academicista, nem de preparação de uma série para outra, mas fundamentalmente estar para as aprendizagens necessárias para que o estudante possa ser iniciado no saber e na experiência humana, conhecer aquilo que seja necessário para participar de uma sociedade democrática e desenvolver conceitos, habilidades, técnicas e estratégias para aprender por si mesmo;
- O tempo para que os estudos selecionados sejam desenvolvidos será de acordo com a profundidade dada aos aspectos essenciais e formativos, propiciando dar mais oportunidade de entendimento e de desenvolvimento de todos os conteúdos selecionados, bem como das habilidades comuns a serem desenvolvidas pelos estudantes em cada projeto.

9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.

Seguindo as orientações das Diretrizes de avaliação da SEEDF, o CEMEB procura articular junto aos professores as concepções e práticas que embasam a avaliação formativa. Entende que na avaliação formativa é importante acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. O espaço entre o ensinar e aprender abra-se para que o estudante seja um coautor na produção do seu conhecimento. Os instrumentos e procedimentos avaliativos inclui a análise qualitativa e não apenas a quantitativa. Embora quantificar o aprendizado seja uma exigência do sistema. Portanto a intervenção mais humanizada tem como intenção apoiar instrumentos diversificados que contribuam para aprendizagens mais significativas. Promover o estudante em sua aprendizagem vai além do aprovar para a série seguinte.

No entanto, considerar-se que a avaliação formativa é uma via de mão dupla. Tanto o ensinante quanto o aprendente passam pelo processo da auto avaliação de maneira cuidadosa e atenta quanto à quantidade e a qualidade do produto a ser ensinado.

A avaliação do desempenho dos estudantes deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria da prática do professor, do aprimoramento da escola. Por ser diagnóstica, processual e contínua, devem-se utilizar procedimentos e instrumentos diversificados, validando o processo e os resultados do fazer educativo.

Os instrumentos avaliativos são realizados através de trabalhos individuais e/ou em grupo, gincanas, seminários, mostras culturais, pesquisas, dramatizações, produções textuais,

simulados, atividades avaliativas, testes objetivos e subjetivos, avaliações bimestrais dentre outros instrumentos. O estudante é visto em sua corporeidade, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais.

Entendemos a avaliação como algo inerente ao processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva constante de observação, investigação e crítica. Faz-se mister implantar a cultura de avaliação no âmbito escolar, pois esta apresenta componentes indispensáveis para redirecionar e incrementar as ações pedagógicas. Os resultados vão além dos critérios quantitativos, pois o estudante é avaliado também nos aspectos qualitativos.

As informações devem proporcionar o redimensionamento e reconstrução da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações dos estudantes, dos professores e do currículo, objetivando o avanço no entendimento do processo de aprendizagem para ressignificar as práticas, evidenciando a práxis.

A prática de avaliação no CEMEB cumpre com as diretrizes de avaliação educacional da SEE-DF, Ficando a critério de cada professor distribuir os 10,0 (dez) pontos que compõem a nota bimestral. No entanto, essa distribuição deve seguir os seguintes parâmetros:

a. Conforme Regimento Interno da Secretaria de Educação, as avaliações por meio de provas e testes podem valer no máximo 5,0 (cinco) pontos;
b. 1,0 (um) ponto destinado à Postura Social;
c. Até 4,0 (quatro) pontos para demais estratégias de avaliação diversificada (seminários, atividades em grupo, atividades coletivas da escola e etc.);
d. O professor tem autonomia para acordar com os estudantes as formas de avaliação diversificada que desejar, mesmo que o somatório ultrapasse os 10,0 (dez) pontos por bimestre;
e. O valor da Avaliação Bimestral pode sofrer alteração ao longo dos bimestres. Cabe ao estudante atentar-se a essas mudanças que serão amplamente divulgadas.

A Média Final (MF) dos componentes curriculares presentes apenas em um Bloco (semestral) é obtida por meio da média aritmética dos dois bimestres letivos, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\mathbf{MFS = NB1 + NB2 / 2}$$

Legenda:
MFS = Média Final Semestral
NB1 =Nota do 1.º Bimestre
NB2 = Nota do 2.º Bimestre

A Média Final (MF) dos componentes curriculares presentes ao longo do ano letivo é obtida por meio da média aritmética dos quatro bimestres letivos, de acordo com a seguinte fórmula:

MFS = NB1 + NB2 + NB3 + NB4/ 4

Legenda:

MF = Média Final
NB1 = Nota do 1.º Bimestre
NB2 = Nota do 2.º Bimestre
NB3 = Nota do 3.º Bimestre
NB4 = Nota do 4.º Bimestre

9.1 Simulado

A pontuação extra obtida pelo estudante no Simulado será creditada, linearmente, para todos os componentes curriculares. A nota máxima poderá chegar a 1,0 (um) ponto. Por se tratar de um bônus, já que está além dos 10,0 (dez) pontos do bimestre, não será oferecida segunda chamada para o Simulado, em circunstância alguma.

9.2 Segunda Chamada da Avaliação Bimestral

Caso o estudante perca alguma avaliação previamente marcada, ele poderá requerer uma segunda chamada, desde que o requerimento respeite o prazo legal de 5 (cinco) dias letivos após a aplicação. É necessário preencher esse requerimento, em formulário próprio, na Supervisão Pedagógica e anexar documentos comprobatórios, caso seja preciso, como atestado médico.

Caberá à Coordenação e/ou à Supervisão a análise e o deferimento/indeferimento do pedido. O estudante deve acompanhar a resposta ao seu requerimento e estar atento às datas da avaliação de segunda chamada. Em hipótese alguma haverá uma terceira chamada.

9.3 Entrega de Boletins

Os boletins estarão disponíveis para os pais/responsáveis no início de cada bimestre seguinte, podendo ser retirados durante a reunião de pais/responsáveis, que terá data previamente marcada e comunicada. Em condições específicas, critérios previamente estabelecidos e datas agendadas, a Supervisão Pedagógica promoverá a entrega dos boletins diretamente aos estudantes.

9.4 Recuperação

A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deverá ser ofertada das seguintes formas:

a. **Recuperação contínua:** inserida no processo de ensino e aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante. O procedimento não implica em realização de trabalhos extras que valham ponto a fim de recuperar nota. A recuperação deve ser de conteúdo e não, necessariamente, de nota.
b. **Recuperação Final:** é realizada após o término do 4º bimestre para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares.

Importante: O estudante que ficar em RECUPERAÇÃO FINAL **é obrigado a comparecer e**

assinar afolha de frequência, salvo apresentação de justificativa legal, no dia da prova para fazer jus à promoção para série seguinte, com dependência em até 2 (duas) disciplinas. Caso não compareça, ou apresente justificativa legal dentro do prazo previsto, o estudante ficará automaticamente reprovado.

9.5 Dependência

O estudante que estiver em dependência deve ficar atento à divulgação de cronograma e professor responsável pela disciplina. O estudante que apresentar rendimento insuficiente na dependência e também no ano em que está matriculado ficará reprovado, conforme regras do Regimento Escolar da Secretaria de Educação. A opção pela Progressão Parcial em Regime de Dependência é facultativa e deverá ser formalizada pelo estudante, ou por sua família e/ou responsável legal, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após divulgação dos resultados finais do ano letivo. No início do próximo ano, o estudante procura o(s) professor (res) responsável (eis) pela dependência e inicia o processo que será conduzido pelo mesmo. As metodologias utilizadas variam conforme a didática do professor, podendo incluir provas, trabalhos, aulas expositivas dentre outros.

9.6 Promoção Antecipada por Aprovação em Vestibular

Desde 2011, o Conselho de Educação do DF não permite mais a promoção, em caráter excepcional, diretamente na escola, no caso de aprovação em vestibular no meio do ano. Caso o estudante seja aprovado em seleção, deverá recorrer à justiça para ser julgado o caso, correndo o risco de deferimento ou indeferimento do pedido por um juiz do Tribunal de Justiça do DF.

9.7 A adequação Curricular para os ANEES

Aos estudantes com necessidades educacionais especificas (ANEEs), é assegurada a adequação da organização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

a) A introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual de cada estudante;
b) A modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
c) A temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdos;
d) A avaliação e promoção com critérios diferenciados de acordo com as adequações e em consonância com o PP da IE, respeitando a frequência obrigatória.

9.8 Ponto de Postura Social

Com a participação dos docentes e discentes, em consonância com o Conselho Escolar, foi instituída a menção de "*um ponto*"[1]para os Conteúdos Atitudinais, ou seja, postura social.

O objetivo é incentivar estudantes a terem responsabilidade social e cumprirem o regimento interno escolar. É auferido bimestralmente. Outro instrumento, a ser reestruturado, é o "*pré-conselho"*[2]que sob a tutela do SOE e realizado pelos estudantes, tem como objetivo entre

outros, o de contribuir também para a avaliação formativa. Como bônus extra, há simulados que acrescentam até 1,0 ponto à nota do estudante. O objetivo de aplicar os simulados é instrumentalizar os estudantes para exigências avaliativas de acesso ao ensino superior ou concursos públicos.

O CEMEB, porém, ainda tem como desafio encontrar saídas para a questão da avaliação. É necessário repensar esse processo com a comunidade escolar para que se possa promover aprendizado significativo diário e contínuo aos estudantes. Com esse propósito, tem-se feito experiências com Conselhos de Classe participativos e representativos, voltados exclusivamente para as discussões acerca do ensino e da aprendizagem de cada turma em particular.

Nesse caso, é tratar o conselho de classe como instância para ampla avaliação da organização do trabalho pedagógico da escola (FREITAS et al, 2009), ampliando, assim, a avaliação em todos os segmentos, instituindo a avaliação institucional.

A parceria família e escola tem sido um ponto importante de discussão na avaliação, pois essa relação encontra-se em dificuldade, por diferentes motivos. O acompanhamento sistematizado da família junto ao filho (a) tem sido ineficaz. Isso também reflete nos resultados do rendimento escolar.

[1]A menção de "um ***ponto***" está atrelada aos Conteúdos Atitudinais: ***Aprender a Viver Juntos Aprendendo a Ser***: esses conteúdos correspondem a vivencia do ser com o mundo que o rodeia. Colocar o aprendizado de normas e valores, em prática torna-se o alvo principal para que este conteúdo, adquirido pelos estudantes, e na sua proporção e qualificação só é desenvolvido na prática e em seu uso contínuo. Nesse caso, o estudante recebe "*um ponto*" por mérito, nesse quesito. **Zabala (1998:42-48).**

[2]Antes de se encerrar o bimestre, o SOE se reúne com as turmas individualmente para preencher um questionário, com o intuito de. *" formular propostas referentes à ação educativa, facilitar, avaliar e ampliar as relações mútuas entre os professores, pais e estudantes, e incentivar projetos de investigação"***(Libâneo, 2004 p.303)**

10. **ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DO CEMEB**

CÓDIGO	**CURSO**	**MODALIDADE**	**REGIME**	**MODULO**	**TURNO**
0010403	Ensino Médio	Regular	Semestral	20 semanas	Diurno

MATUTINO			**Séries**		
ÁREAS DE CONHECIMENTO			**1ª**	**2ª**	**3ª**
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	Língua Portuguesa *	4	4	4
		Educação Física	2	2	2
		Arte	4	4	4
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Matemática**	4	4	4
		Física	2	2	2
		Química	4	4	4
		Biologia	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	4	4	4
		Geografia	4	4	4
		Filosofia	4	4	4
		Sociologia	4	4	4
PARTE DIVERSIFICADA E LEM	Outros componentes Curriculares	Língua Estrangeira Moderna***Esp/Inglês	2	2	2
		Em diferentes áreas do conhecimento, complemento de carga horária.	2	2	2
		Complemento de carga	2	2	2
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (em módulo-aula)			64	64	64
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL (em horas-relógio)			582	528	528
TOTAL SEMESTRAL (em horas-relógio)			1056	1056	1056

Observações:

- O componente curricular de Língua Estrangeira Moderna era oferecido fora da Matriz Curricular, no Centro Interescolar de Línguas – CIL até 2012. Desde 2013, o CEMEB não é mais tributário do CIL e começou a oferecer inglês na grade curricular.
- A Educação Física, antes oferecida em turno contrário no Centro Interescolar de Educação Física, é oferecida dentro do horário em que o estudante está matriculado.
- A Parte Diversificada integra as cargas residuais dos professores de diferentes áreas.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O Plano de Ação para a implementação da PP no CEMEB está sendo construído com o grupo. A intenção é que a cada encontro realizado com a comunidade, a cada Coordenação Coletiva feita com os envolvidos no processo, sejam momentos oportunos para colher informações e listar as prioridades contempladas nas ações da PP.

Contudo, contamos com momentos específicos que viabilizam este trabalho tais como: as Avaliações Institucionais, que acontecem em dias letivos temáticos possibilitando os ajustes necessários, as reuniões com membros do Conselho Escolar, com o Grêmio Estudantil e os encontros bimestrais com Pais e Mestres. Esses momentos serão otimizados para ressignificar as posturas, apontar as potencialidades e as fragilidades no decorrer do processo.

Por se tratar de um Plano de Ação para o triênio de 2017-2019, a cada ano letivo será realizada uma avaliação para supostas mudanças e adequações.

11.1 Gestão Democrática Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. O Governador do Distrito Federal faz saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Capítulo I - das finalidades e dos princípios da Gestão Democrática

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I. participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II. respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III. *autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;*

IV. *transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;*

V. *garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;*

VI. *democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;*

VII. *valorização do profissional da educação.*

Capítulo II da Comunidade Escolar

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, especialmente no que tange à habilitação como eleitor entende-se por comunidade escolar das escolas públicas, conforme sua tipologia:

I. *estudantes matriculados em instituição educacional da rede pública, com idade mínima de treze anos e frequência superior a cinquenta por cento das aulas no bimestre anterior;*

II. *estudantes matriculados em escolas técnicas e profissionais em cursos de duração não inferior a seis meses e com carga horária mínima de 180 horas, com frequência superior a cinquenta por cento das aulas no bimestre anterior;*

III. *estudantes matriculados na educação de jovens e adultos com frequência superior a cinquenta por cento das aulas no bimestre anterior;*

IV. *estudantes matriculados em cursos semestrais, com idade mínima de treze anos e frequência superior a cinquenta por cento das aulas no semestre em curso;*

V. *mães, pais ou responsáveis por estudantes da Rede Pública de Ensino, os quais terão direito a um voto por escola em que estejam habilitados para votar;*

VI. *integrantes efetivos da carreira Magistério Público do Distrito Federal em exercício na unidade escolar ou nela concorrendo a um cargo;*

VII. *integrantes efetivos da carreira Assistência à Educação, em exercício na unidade escolar ou nela concorrendo a um cargo;*

VIII. *professores* contratados temporariamente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF em exercício na unidade escolar por período não inferior a dois bimestres; Parágrafo único.

Os grupos integrantes da comunidade escolar discriminados neste artigo organizam-se em dois conjuntos compostos, respectivamente, por aqueles descritos nos incisos de I a V e aqueles constantes nos incisos de VI a VIII.

Capítulo III da autonomia da Escola Pública

Seção I da Autonomia Pedagógica

Art. 4º Cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Parágrafo único. Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação.

Seção II da Autonomia Administrativa

Art. 5º A autonomia administrativa das instituições educacionais, observada a legislação vigente, será garantida por:

I. formulação, aprovação e implementação do plano de gestão da unidade escolar;

II. gerenciamento dos recursos oriundos da descentralização financeira;

III. reorganização do seu calendário escolar nos casos de reposição de aulas.

Seção III da Autonomia Financeira

Art. 6º A autonomia da gestão financeira das unidades escolares de ensino público do Distrito Federal será assegurada pela administração dos recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto político-pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente.

§ 1º Entende-se por unidade executora a pessoa jurídica de direito privado, de fins não econômicos, que tenha por finalidade apoiar as unidades escolares ou diretorias regionais de ensino no cumprimento de suas respectivas competências e atribuições.

§ 2º Para recebimento dos recursos de que tratam o caput e o art. 7º, a presidência ou função equivalente da unidade executora deverá ser exercida pelo diretor da unidade escolar ou da diretoria regional de ensino apoiada.

Art. 7º Constituem recursos das unidades executoras das unidades escolares os repasses e descentralizações de recursos financeiros, as doações e subvenções que lhes forem concedidas pela União, pelo Distrito Federal, por pessoas físicas e jurídicas, entidades públicas, associações de classe e entes comunitários.

Parágrafo único. Serão garantidos e criados, no prazo máximo de noventa dias, mecanismos de fortalecimento de controle social sobre a destinação e a aplicação de recursos públicos e sobre ações do governo na educação.

Art. 8º Para garantir a implementação da gestão democrática, a SEDF regulamentará, em normas específicas, a descentralização de recursos necessários à administração das unidades escolares.

Parágrafo único. As transferências de recursos financeiros às unidades escolares e diretorias regionais de ensino, por meio de suas respectivas unidades executoras, terão seus critérios e valores publicados por meio do sítio da SEDF na internet, pelo Diário Oficial do Distrito Federal e por jornal de circulação local.

Capítulo IV Da Gestão Democrática

Seção I Das Disposições Iniciais Art. 9º A Gestão Democrática será efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos de participação, a ser regulamentados pelo Poder Executivo:

I – Órgãos Colegiados:

a) Conferência Distrital de Educação

b) Fórum Distrital de Educação;

c) Conselho de Educação do Distrito Federal;

d) Assembleia Geral Escolar;

e) Conselho Escolar;

f) Conselho de Classe;

g) Grêmio Estudantil;

II – Direção da Unidade Escolar.

A gestão democrática no PNE II: do PL nº 8.035/2010 à Lei nº 13.005/2014 A inclusão de meta específica no PL nº 8.035/2010 – entre as vinte escolhidas para compor o PNE II – para garantir legislação local disciplinando o provimento dos cargos de diretores escolares demonstra, por um lado, a importância do tema na agenda das políticas educacionais. Por outro, a análise das notas taquigráficas das audiências realizadas na Câmara dos Deputados durante a tramitação da proposta mostra que se perdeu a oportunidade de aprofundar a discussão sobre essa vertente do plano, sobretudo as lições aprendidas nas experiências implementadas a partir da redemocratização.

Vale lembrar que o art. 207 da Constituição Federal e o art. 54 da LDB, ao disporem sobre a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e avançou ao incorporar algumas temáticas fundamentais para a materialização efetiva do conceito, de forma a promover cidadania e participação dos diversos atores envolvidos no processo educativo. Os temas estão tratados nas estratégias relacionadas a:

- programas de apoio e formação de conselheiros de acompanhamento de políticas educacionais;
- fóruns permanentes de educação nos estados, municípios e DF, com vistas à coordenação das conferências e o acompanhamento dos planos de educação;
- constituição e fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais;

- conselhos escolares e conselhos municipais de educação, como instrumentos de participação e fiscalização da gestão escolar e educacional;
- participação da comunidade escolar na formulação de projetos político-pedagógicos, currículos, planos de gestão escolar e regimentos escolares;
- autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira nos estabelecimentos de ensino;
- programas de formação de gestores escolares.

No Plano Nacional de Educação a construção e perspectivas com relação aos conselhos, grêmios estudantis e associações de pais houve a preocupação de explicitar na lei a necessidade de assegurar- -lhes condições adequadas de funcionamento. A falta de infraestrutura mínima já foi apontada como fator que contribui para a desmobilização desses colegiados. A incipiente cultura cívica democrática da sociedade brasileira é também um aspecto recorrentemente lembrado. É especialmente interessante, a nosso ver, a inclusão dos grêmio.

Compondo a Equipe diretiva do CEMEB para o triênio 2017-2019, apresenta-se Diretor: Ivan Ferreira Barros, Vice-Diretor: Fernando Damiano; Secretária: Patrícia Pinheiro; Supervisora Administrativa: Cecilia Guedes e Supervisora Pedagógica: Francisco Guimaraes de Freitas.

O Conselho Escolar do Elefante Branco deve ser eleito juntamente com os gestores, segundo a Lei 4751, de 2 de fevereiro de 2012. Para a gestão de 2017 a eleição será realizada com data prevista para junho. Há interesse da comunidade CEMEB em torná-lo atuante para além do caráter apenas fiscalizador das contas do dinheiro da escola como também partícipe fundamental nas questões pedagógicas e administrativas, conforme preconiza a Lei de Gestão Democrática, 4751 de 7 de fevereiro de 2012, do Distrito Federal.

Na sequência, a eleição para o Grêmio estudantil está prevista para segunda quinzena do mês de maio de 2017. No estatuto do Grêmio CEMEB há o compromisso de trabalhar junto à comunidade escolar pela formação política, cidadã, ética e de responsabilidade social dos discentes. Propõe também desenvolver atividades formativas acadêmicas de acordo com o interesse da comunidade, atividades culturais e políticas em defesa da igualdade de gênero, raça e sexualidade. Ademais, o grêmio é porta-voz das demandas expressas pelos jovens em relação à instituição CEMEB, fazendo-se valer como órgão representativo, conforme preconiza a Lei de Gestão Democrática, 4751 de 7 de fevereiro de 2012, do Distrito Federal.

Ainda na composição da gestão participativa foram eleitos pelo corpo docente para atuar na Coordenação Pedagógica no ano letivo de 2017, três coordenadores um pra cada área do conhecimento. Na atuação da Equipe Técnico-Pedagógica, temos o Serviço de Apoio Especializado composto por: duas Orientadoras Educacionais para o SOE, uma pedagoga para o

SEAA, sete professoras e duas psicólogas para as Salas de Recursos: Generalista, Deficiência Auditiva e Altas Habilidades.

A Gestão Democrática e Participativa envolve toda a Comunidade Escolar do Porteiro ao Diretor. Tem como objetivo acompanhar a eleição de diretores encontra com os pais, instâncias colegiadas e dinamizar a gestão escolar. Tem como proposito estabelecer uma relação de confiança e reciprocidade junto à comunidade educativa, sensibilizar os pais/responsáveis a participar da vida escolar dos filhos, incentivar a participação dos envolvidos no processo educativo a fazer parte das instancias colegiadas.

Para clarificar o trabalho a ser desenvolvido pelo CEMEB na atual gestão, serão apresentadas as metas e as ações a serem conquistadas no decorrer do triênio 2017-2019.

Nas discussões realizadas com os professores nas coordenações pedagógicas, e nos encontros para discutir o PP, foram apontados alguns problemas e desafios a serem vencidos nessa caminhada de três anos;

1. Melhorar a qualidade do Ensino oferecido, bem como os índices de aprovação nos Vestibulares, ENEM E PAS.
2. Falta de um projeto permanente de acompanhamento personalizado aos estudantes; Monitoria no contra turno e análise do rendimento escolar.
3. A falta de acompanhamento da família que não define limites, comprometendo todo o processo educativo. A não existência de um núcleo sensibilizador dos pais dificulta a fidelização e concretização de uma parceria essencial entre a família e a escola.
4. Alto índice de evasão e transferência ao longo do ano em curso.
5. Revitalização do espaço físico interno e externo.

11.2 Programas Financeiros do Governo Federal

Os recursos financeiros são provenientes do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), da Secretaria de Estado de Educação/GDF, do Programa Dinheiro Direta na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), oriundo do MEC e do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). Além de recursos levantados a partir de doações à Associação de Pais, Estudantes e Mestres (APAM). Os mesmos possibilitam gastos com manutenção das instalações escolares, manutenção e compra de equipamentos, material de consumo, dentre outros.

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (Governo Federal) - Implantado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola é uma ação do Ministério da Educação executada pelo FNDE que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas do Ensino Fundamental estaduais, do Distrito Federal e municipais com mais de 20 estudantes matriculados, além de

escolas de Educação Especial mantidas por Organizações Não-Governamentais (ONGs), desde que registradas no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, bem como uma vertente do PDDE interativo o **PROEMI.**

O Programa Ensino Médio Inovador - **PROEMI** é uma ação do Ministério da educação para a elaboração o redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio conforme a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. As escolas beneficiárias também recebem referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados. A partir dele será possível fazer alguns investimentos na área pedagógica. Conforme citado anteriormente nessa PP. Tem como objetivo a cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos, de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiados.

PDAF- O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político pedagógico e planos de trabalho de cada uma, conforme os critérios estabelecidos no Decreto nº 33.867 de 22/08/2012 que dispõe sobre o PDAF, porém, com algumas alterações estipuladas no Decreto nº 34.240 de 27/03/2013.

A operacionalização do programa será possível mediante a colaboração entre os gestores das escolas e das CREs e as pessoas jurídicas de direito privados, de fins não econômicos, que apoiem as instituições que regem o ensino público.

Para esse fim, podem se credenciar como Unidades Executoras (Uex) as Associações de Pais e Mestres (APM), Associação de Pais, Estudantes e Mestres (APAM), as Caixas Escolares (CxE) e outras entidades.

Ainda conforme o decreto, a liberação dos recursos é realizada por cota anual para despesas de custeio e cota anual para despesas de capital – e não será possível remanejamento de uma cota para a outra - e as unidades executoras credenciadas receberão via transferência em conta bancária aberta no Banco de Brasília S/A (BRB).

11.3 Dimensão de Gestão Pedagógica

Objetivos

- Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes.
- Fortalecer a participação da família na escola e no processo ensino e aprendizagem.
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem.
- Criar novas perspectivas de um futuro melhor para os estudantes.

Metas

- Elevar a qualidade do ensino e aprendizagem.
- Reduzir, ao final do triênio 2017-2019, em 20% os índices de reprovação e evasão.

- Reduzir o percentual dos estudantes defasados em idade x série.
- Reduzir, ao final do triênio 2017-2019, qualquer modalidade de violência.
- Contar com a participação de todos os estudantes na construção do conhecimento.
- Atender efetivamente aos estudantes com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso e permanência deste estudante em classes comuns.
- Incentivar o resgate dos valores éticos e morais.
- Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família x escola.
- Propor aos estudantes oficinas interativas, ampliando a vivência de ações culturais e educativas na escola e fora da escola.

Ações

- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramentos e capacitação.
- Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- Promover grupos de estudo com o corpo docente.
- Envolver professores e estudantes em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.
- Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem, analisando o desempenho dos estudantes, e construindo um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.
- Promover a participação em Olimpíadas de Conhecimento, semestral e/ou anualmente, ou em ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- Encaminhar e acompanhar os casos especiais, como indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem, e outros.
- Fazer uso de vídeos educativos.
- Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, de acordo com as necessidades do educando.
- Identificar as necessidades de cada estudante e sua realidade familiar.
- Atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem visando a sua inclusão no processo educativo.
- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.
- Realizar a adequação curricular para os estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, sempre que for indicado.
- Promover palestras e debates acerca de temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.
- Trabalhar com filmes e músicas que despertem o respeito mútuo.

- Orientar os pais quanto à necessidade e importância do acompanhamento da vida escolar de seu filho, valorizando o hábito de estudo.
- Trabalhar em parceria com Promotoria Pública e Conselho Tutelar.
- Assistir palestra no Hospital Sarah do Aparelho Locomotor.
- Promover trabalhos de campo que evidenciem as consequências de atitudes indisciplinadas e/ou infracionárias.
- Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunho de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.
- Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.
- Realizar exposições das atividades realizadas pelos estudantes.
- Executar levantamento das manifestações culturais, socioeconômicas e linguísticas junto aos estudantes e sua família.
- Promover momentos de integração entre a escola e família, realizando eventos educativos relacionados às diversas manifestações culturais e artísticas.
- Organizar oficinas que fomentem o espírito empreendedor, os valores humanos, a criatividade, o movimento e a expressão corporal, a inter-relação entre vida e conteúdo escolar.
- Organizar encontros com os pais visando integrar família, educando e escola, através de práticas desportivas e recreativas (futsal, xadrez, jogo de dama, dominó, truco, etc.) e artesanato.
- Incentivar o prazer pela leitura e a produção de textos.

Público Alvo - Comunidade escolar

Responsáveis - Equipe Gestora e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - A avaliação será feita através do acompanhamento sistemático do ensino aprendizagem e da observação, bem como do acompanhamento sistemático do controle de matrícula e documentação do estudante, do controle de frequência registrado em diário de classe, dos relatórios das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas do conselho de classe.

11.4 Dimensão de Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos

- Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão.
- Direito de acesso assegurado aos estudantes.

Metas

- Focar a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.
- Acompanhar cada estudante individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
- Combater a repetência, pela adoção de práticas como estudos de recuperação e progressão parcial.
- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.

Ações

- Focar nas dificuldades da aprendizagem.
- Convocar o acompanhamento e participação dos pais.
- Oferecer materiais e textos de apoio pedagógico.
- Criar um ambiente físico estimulante.
- Propiciar oportunidades de participar de Olimpíadas e concursos.
- Adotar a auto avaliação pelos estudantes.

Alvo Público - Estudantes e pais.

Responsáveis - Equipe Gestora, Coordenação, SOE professores.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - Através da análise dos resultados das avaliações realizadas e participação nas atividades escolares.

11.5 Dimensão de Gestão Democrática Participativa

Objetivos

- Realizar a eleição de diretores via eleição direta.
- Favorecer as reuniões de pais, ao menos bimestralmente.
- Incentivar as criação e atuação das Instâncias Colegiadas (Conselho Escolar, APAM, Grêmio Estudantil).
- Dinamizar a gestão escolar.

Metas

- Criar uma relação de reciprocidade entre escola e comunidade escolar.
- Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.
- Promover cada vez mais encontros e palestras
- Propiciar à comunidade escolar participação plena e exercício da cidadania.
- Instigar a participação da comunidade escolar nas instancias colegiadas.

Ações

- Criar estratégias de mobilização das pessoas e setores da sociedade.
- Examinar processos democráticos de decisão e mecanismos de integração das escolas.
- Chamar a comunidade para dentro da escola, fazer parcerias com a comunidade escolar.
- Mostrar através de publicações, vídeos, convites à importância de participar das instâncias colegiadas, como Conselho Escolar, Conselho de Classe.

Público Alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora e toda Comunidade Escolar

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - Através de relatórios e análise das ações desenvolvidas e discussões coletivas dentro comunidade escolar.

11.6 Dimensão de Gestão de Pessoas

Objetivos

- Incentivar professores e auxiliares em educação a buscar qualificação e capacitação.

- Propiciar qualidade de vida no trabalho.
- Integrar a comunidade escolar.

Metas

- Atender às novas demandas pedagógicas e tecnologias organizacionais pertinentes.
- Proporcionar um ambiente de trabalho agradável e amigável.
- Criar um ambiente estimulador de participações da comunidade escolar, tanto interna como externa.
- Conhecer direitos e deveres.
- Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de cada um.
- Suprir a ausência de professores / servidores ausentes.

Ações

- Criar incentivos para os profissionais se sintam estimulados a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Realizar reuniões mensalmente.
- Divulgar as publicações que diz respeito ao quadro de pessoal.
- Viabilizar os espaços e oportunidades para que os professores/servidores possam participar de capacitações.
- Criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo.
- Promover um clima de confiança.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Abrir carências quando da ausência de professores e servidores ausentes.
- Associar esforços, quebrando arestas, eliminando divisões e integrando esforços.
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas.
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.
- Acompanhar as funções, as ações e deliberar os processos que dizem respeito à vida profissional do servidor.
- Atender às demandas da GRE quanto à divulgação de cursos, portarias, leis e reuniões que dizem respeito à vida funcional e financeira do servidor, cumprindo os prazos estabelecidos para que o mesmo não seja prejudicado.
- Zelar pelo patrimônio, ficando atento aos diversos setores da unidade de ensino, dando assistência a pequenos reparos.
- Fazer o controle da merenda escolar organizando o estoque e verificando as datas de vencimentos.

Público Alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora, Supervisão Administrativa e Secretaria Escolar.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - Através da análise das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas da comunidade escolar e através da avaliação institucional.

1.7 Dimensão de Gestão Financeira

Objetivos

- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética administrativa, otimizando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.
- Informar à comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do estudante e da escola.

Metas

- Utilizar a totalidade dos recursos advindos do PDDE, PDAF e outras fontes de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.

Ações

- Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.
- Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades financeiras da escola.
- Manter um contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso, de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.
- Melhorar do espaço físico escolar proporcionando a acessibilidade, segurança e bem estar de todos.
- Manter a atualização de dados.
- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.

Público alvo - Comunidade Escolar.

Responsáveis - Equipe Gestora e Instâncias Colegiadas

Cronograma- Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - Por meio da análise dos resultados e da supervisão, controle e prestação de contas à comunidade escolar de todos os atos financeiros.

11.8 Dimensão de Gestão Administrativa

Objetivos

- Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos da comunidade escolar.
- Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões.
- Contribuir para que a comunidade escolar adquira conhecimento para o seu desenvolvimento, tanto profissional como social.
- Garantir infraestrutura adequada.
- Conservar e realizar manutenção do prédio escolar e bens patrimoniais.

Metas

- Dinamizar o Conselho Escolar para atuar de forma mais dinâmica e comprometida.
- Atender a comunidade escolar em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.
- Estimular a construção dos laços de afetividade e proporcionar meios para que todos se desenvolvam integralmente.

- Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com os todos os atores envolvidos no processo.
- Conservar e viabilizar a conservação dos bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar.

Ações

- Realizar a eleição do Conselho Escolar.
- Realizar reuniões do Conselho Escolar com os segmentos, mensalmente, e de maneira extraordinária quando se fizer necessário.
- Manter atualizados os dados funcionais.
- Disponibilizar orientações e informações quanto às normas e regulamentações que regem direitos e deveres de cada segmento.
- Cumprir os prazos previstos para entrega de documentos.
- Controlar a merenda escolar, organizando o estoque e verificando as datas de vencimentos dos produtos alimentícios.
- Realizar reuniões, encontros, vivências cotidianas e campanhas diversas.
- Conscientizar os estudantes da necessidade de conservar o patrimônio público.
- Zelar pelo patrimônio, estando atentos aos diversos setores da UE e dando assistência a pequenos reparos.
- Solicitar que sejam realizadas as manutenções necessárias que fujam à alçada da Unidade Escolar.
- Solicitar ampliações necessárias e/ou adequações necessárias para o bom atendimento da clientela escolar.

Público alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora e Comunidade Escolar

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação - Análise de resultados por meio da Avaliação Institucional e da observação.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Acreditamos que a avaliação seja um processo pelo qual temos condições de refletir sobre nossa prática e impulsionar um novo percurso criativo de autocrítica. Toda ação educativa pode ser avaliada. É através da avaliação sistemática que o processo de construção coletiva, pelo qual discutimos rumos, ritmos e ajustes, promove o desencadeamento das intervenções em forma de gestão participativa. Avaliar é acreditar na evolução do processo educacional que move a nossa prática diária e nos leva a participar de uma sociedade fundamentada nos preceitos de justiça social.

Como bem afirma a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do DF. "A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo. (...) Tem como objetivo acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo" (GDF, 2008, p.47).

Acreditamos que pela dinamicidade, amplitude e complexidade desde projeto, a sua implementação e desenvolvimento exigem acompanhamento e avaliações permanentes já citado.

Assim, a avaliação está a serviço da aprendizagem e possibilita não só a verificação do alcance ou não dos objetivos traçados, como a reflexão sobre o processo vivenciado até o momento e o novo planejamento das ações futuras.

O Projeto Político Pedagógico está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação será contínua, sendo constantemente revisto para verificar as metas, se foram alcançadas, para redimensionar e registrar as ações implementadas, conforme as ações são desenvolvidas, visando sempre à melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário, ajustes, adequando-o a realidade da escola e as novas instruções enviadas pela SEEDF/MEC.

Ressaltamos que pela dinamicidade, amplitude e complexidade deste projeto, sua implementação e desenvolvimento exigem acompanhamento permanente, já citado anteriormente.

Esse processo contará com o efetivo trabalho da equipe gestora e equipe técnico pedagógica. A atitude e abertura para avaliação permanente presidem e acompanham toda a construção e desenvolvimento desse projeto educativo.

Pensar e entender as funções e atribuições de cada departamento é imprescindível para a construção do Plano de Ação. A forma de organização do trabalho de cada serviço oferecido na escola aponta caminhos para rever conceitos, ressignificar posturas, valores, concepções e práticas, muitas vezes cristalizadas e que não contribuem para essa nova organização do espaço-tempo escolar. Portanto cada departamento elaborou seu próprio Plano de Ação. Vejamos:

13. PROJETOS ESPECÍFICOS/PROEMI

Descreveremos abaixo uma síntese dos projetos que serão financiados pelo **PROEMI:**

1. Laboratório de Leitura de Produção Textual:
2. Laboratório Interativo e Raciocínio Logico-Matemático;
3. Água - Crise no abastecimento no Distrito Federal; (Em processo de reestruturação).
4. Arte, Vida e Ambiente; (Em andamento).
5. O Despertar Vocacional Jurídico; (Em andamento).
6. Liderança Construindo a Cidadania; (Em andamento).
7. Monitoria no Contra Turno; (Em andamento).
8. Videoteca na Escola; (Em parceria com o Laboratório de Leitura e Produção Textual).
9. Rádio Interativa CEMEB. (Em andamento

13.1 Síntese dos Projetos do PROEMI

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
1 - COMPONENTE PEDAGÓGICO PORTUGUES /LETRAMENTO	**Laboratório De Leitura E Produção Textual**-É importante ressaltar que a linguagem como forma de interação torna o ensino em sala de aula mais produtivo e auxilia o estudante a desenvolver a competência comunicativa escrita em diversas situações de uso que a língua exige. Esse projeto busca ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, fomentar o gosto pela leitura e produção de texto, possibilitando que os estudantes se tornem leitores, escritores reflexivos e críticos. **ÁREAS DO CONHECIEMNTO** **<u>Linguagens:</u>** ✓ Língua Estrangeira, ✓ Arte, ✓ Língua Portuguesa	Serão trabalhadas atividades que propiciem a análise crítica de textos, possibilitando ao estudante discorrer utilizando termos específicos de cada área do conhecimento - Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: ➢ Oficina específica de produção textual com base em leituras de temas da atualidade; ➢ Leitura e análise de diferentes gêneros textuais; ➢ Produção e apresentação de peças teatrais; ➢ Discussão e debate dos assuntos trabalhados em sala; ➢ Visitação a museus, teatros e galerias de arte; ➢ Oficina específica para produção textual, segundo modelo das provas do ENEM e PAS, simulando a realidade; ➢ Comunicação visual com uso de imagens, video aulas e documentários; ➢ Oficina, palestra e seminário com imagem de tradutor em libras.	✓ Aparelho(s) de TV ✓ Computador (es) tipo desktop ✓ Tela(s) para projeção, Cabo(s). ✓ Livro(s) para uso do(s) estudante(s) ✓ Serviços de marcenaria para manutenção, Serviços técnicos para instalação de máquinas e equipamentos. ✓ Armário(s) de aço ✓ Almofada(s) para sala de leitura

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
2 - COMPONENTE PEDAGÓGICO MATEMÁTICA	**Laboratório Interativo e Raciocínio Lógico Matemático.** Por considerar a importância em explorar o raciocínio lógico no ensino, valorizando o pensamento crítico e argumentativo, foi pensado um projeto que proporcionasse aos jovens o acesso a atividades que os preparassem para desafios futuros. Esse projeto pretende despertar, por meio da resolução de desafios lógico-matemáticos, diversas habilidades e competências dos estudantes, como: interpretação de textos; resolução de problemas; desenvolvimento das capacidades estratégica e científica, além do desenvolvimento da disciplina, concentração e criatividade. **ÁREAS DO CONHECIEMNTO** **Matemática** Matemática **Linguagens** Língua Portuguesa	São muitas as possibilidades, que o educador e os estudantes poderão utilizar para o desenvolvimento das ações. Algumas atividades foram pensadas para desenvolver a capacidade argumentativa, o raciocínio lógico dedutivo, um comportamento ético e o desenvolvimento da autonomia do estudante. Os educadores poderão sugerir possibilidades de pesquisa e campos da atividade humana relacionados à lógica. Alguns exemplos de áreas de pesquisa: ➢ A lógica e os procedimentos científicos (indução, dedução e analogia); ➢ Pesquisar sobre a importância da lógica na matemática; ➢ Raciocínio lógico e solução de enigmas através de quebra-cabeça, palavras cruzadas, charadas e jogos de raciocínio lógico; ➢ Dinâmicas para o uso da lógica na argumentação (proposições, argumentos, verdade e validades). **<u>OUTRAS ATIVIDADES</u>**: ➢ Resgaste de conteúdo para aprimorar as habilidades e competências básicas em matemática por meio de atividades concretas e lúdicas. ➢ Torneios de jogos de tabuleiro - dama, xadrez e outros. ➢ Utilização dos jogos para desenvolver nos estudantes a capacidade da abstração, no intuito de construir modelos matemáticos para resolução de problemas; ➢ Adequação do laboratório de informática para que o estudante possa ter acesso a vídeo aula e fóruns a fim de despertar o gosto pela matemática e pela ciência em geral.	✓ Jogo(s) pedagógico (s) ✓ Software(s) educativo(s) ✓ Serviços técnicos para manutenção de máquinas e equipamentos ✓ Serviços de construção civil ✓ Manutenção de software.

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
3 - PROGRAMAS INICIAÇÃO CIENTÍFICA	**PROJETO - ÁGUA: CRISE DEABASTECIMENTO NO DISTRITO FEDERAL** Este ano de 2017, fomos surpreendidos com o racionamento de água no DF. Para um diagnóstico mais assertivo em relação à crise de abastecimento de água no DF, esse projeto pretende investigar e avaliar os recursos hídricos, sua distribuição e oferta. Pretende ainda pensar alternativas viáveis ao tema água nessa região e fazer um contraponto com as políticas públicas implementadas para solucionar a crise. **ÁREAS** **DO CONHECIEMNTO** **Ciências Humanas** - História - Sociologia - Geografia **Ciências da Natureza** - Química - Física - Biologia **Matemática** - Matemática **Linguagens** - Língua Portuguesa	Na elaboração desse trabalho serão feitos levantamentos bibliográficos referentes à situação atual das maiores bacias hidrográficas do Distrito Federal. Também será feita uma análise documental e estudo em campo para verificar aspectos particulares dos reservat e seus eventuais problemas. Pontos de investigação e estudo para a pesquisa: ➢ Diagnóstico da situação atual uso da água no CEMEB. ➢ Análise de alternativas de crescimento demográfico, de evolução de atividades produtivas e de modificações dos padrões de ocupação do solo; ➢ Balanço entre disponibilidades e demandas futuras dos recursos hídricos, em quantidade e qualidade, com identificação de conflitos potenciais; ➢ Metas de racionalização de uso, aumento da quantidade e melhoria da qualidade dos recursos hídricos disponíveis; ➢ Medidas a ser tomadas para diminuir o consumo de água nas residências e na escola, uma ação proativa sugerida pelos estudantes através de panfletos e divulgação online, dentre outras.	✓ Filtro(s) ✓ Serviços de pedreiro(s) (reboco, construção e acabamentos) . ✓ Mural(is) ✓ Pasta(s) catálogo ✓ Balança de Precisão ✓ Solvente(s) químico(s) ✓ Papel A4 ✓ Reagente(s) químico(s).

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
4- MUNDO DO TRABALHO	**Projeto: Arte, Vida e Ambiente.** Esse projeto foi pensado a partir da análise dos resultados dos últimos anos quanto aos relacionamentos, ambientes, estrutura física e resgate histórico do CEMEB. Tem o intuito de despertar nos educandos o prazer em aprender e proporcionar um espaço de Ciência, Cultura e Arte para que eles possam revelar suas habilidades e competências, através do contato com o outro, exercitando a escuta, o diálogo e o respeito mútuo, bem como valorizar o ser humano e o meio ambiente.	As ações para concretização do Projeto apontam para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, incentivando as inteligências múltiplas e as áreas de interesse dos mesmos. Os procedimentos pedagógicos desse projeto, em toda a sua extensão, envolvem a utilização de recursos tecnológicos, que auxiliarão no desenvolvimento de pesquisas, construções de materiais para exposição de trabalhos, desenvolvendo uma aprendizagem dinâmica e significativa que ultrapassa os modelos tradicionais, centrados apenas nos conteúdos programáticos. O incentivo a participação individual e coletiva dos estudantes estão contemplados na ação pedagógica desenvolvida pelos educadores. Portanto foram pensadas as seguintes atividades: ➢ Pesquisa sobre o cerrado e a forma de vida do homem cerratense; ➢ Festa Junina contando a vida do homem do cerrado-moradia, comidas típicas, cultura e agricultura; ➢ Gincana Cultural que contemplará atividades prévias como elaboração de poesia, paródia, campanha solidária e atividades surpresas solicitadas na hora do evento; ➢ Grupos de estudo voltados para o resgate histórico do CEMEB, utilizando a pesquisa de campo para constatação dos fatos e pessoas marcantes desde sua inauguração; ➢ Atividades voltadas para as tecnologias sociais, economia sustentável e solidária, com o intuito de revitalizar os ambientes interno e externo do CEMEB; ➢ Grupo de estudo que fará o projeto de paisagismo, orientados por um estudante de Arquitetura e estudo das plantas escolhidas para o paisagismo; ➢ Pesquisa sobre Burle Marx; ➢ Visita ao jardim da 308 sul de Burle Marx; ➢ Criação de um espaço para cultivo de plantas nativas do cerrado, com estudo sobre as diversas espécies comestíveis; ➢ Estudo e pesquisa sobre horta orgânica e ervas medicinal; A culminância do projeto: Arte, Vida e Ambiente se dará em três momentos: Festa Junina, Feira Científica Cultural e Gincana Cultural.	✓ Impressora(s) ✓ Toner para impressora ✓ Serviços de eletricista ✓ Balde(s) ✓ Carrinho(s) de mão ✓ Cesto(s) para lixo ✓ Brita ✓ Fertilizante(s) ✓ Planta(s) ornamental(is) ✓ Locação de palco(s) ✓ Impressão de documentos ✓ jornais, boletins ✓ encartes ✓ Divisória(s) removível(is) ✓ Bandeja(s) ✓ Copo(s) de vidro ✓ Recipiente(s) para água ✓ Locação de equipamentos de iluminação.

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
5- MUNDO DO TRABALHO	**"O Despertar Vocacional Jurídico"** Esse projeto é desenvolvido pelo STJ com o intuito de despertar no jovem do Ensino Médio a reflexão sobre temas jurídicos elementares da vida do cidadão e conjugar esforços para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Estimula os jovens a refletir acerca da escolha profissional, além de proporcionar a experiência de assistir a uma sessão de julgamento. **ÁREAS** **DO CONHECIEMNTO** **Ciências Humanas** - História - Sociologia - Filosofia - Geografia **Ciências da Natureza** - Química - Física - Biologia **Matemática** - Matemática **Linguagens** - Língua Estrangeira - Arte - Educação Física	**Projeto Socioeducativos do STJ em parceria com as Escolas Públicas:** Em consonância com o projeto do STJ, o SOE o SEAA desenvolverão atividades no intuito de auxiliar os estudantes na identificação do perfil profissional, através das seguintes atividades: ✓ Oficina de Orientação vocacional e profissional; ✓ Visitas à feira das profissões; ✓ Palestra com os profissionais de áreas afins. ✓ Feira do trabalho com parceiros da sociedade ligados ao mercado de trabalho como CIEE, SESC, SENAC, PRONAC, STJ entre os outros. ✓ Oficinas sobre trabalho e empreendedorismo social, economia criativa e voluntariado. ✓ Cursos e Palestras.	✓ Transporte de docentes e/ou estudantes para realização de pesquisa de campo ou atividade educativa externa ✓ Capacitação(ões) ✓ Tela(s) para projeção.

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
6 - PROTAGONISMO JUVENIL	**PROJETO: LIDERANÇA, CONSTRUINDO CIDADANIA**, esse projeto foi pensado para fortalecer a participação estudantil como forma de criação de identidade no espaço escolar, atuando como representante de sala e formação do Grêmio Estudantil.	**A LIDERANÇA** é um fator fundamental na execução de tarefas envolvendo grupos. É normalmente conceituada como "a realização de atos que auxiliam o grupo a atingir seus resultados desejados" (Cartwright/Zander, 2006). O CEMEB propõe-se a ser um espaço de formação integral de seus estudantes, trabalhando e desenvolvendo esse aspecto tão importante no relacionamento interpessoal e na construção da cidadania. As ações descritas a seguir sugerem uma formação para os ¬ líderes atuar como representes de turma e membro do Grêmio Estudantil. Serão realizadas atividades com as turmas através de:¬Recursos audiovisuais como slides e vídeos sobre as principais características de um líder, suas atribuições, procedimentos, perfil de liderança e compromisso ético; ¬Preparo dos estudantes para o exercício da liderança através da troca de experiência de líderes de anos anteriores e opinião da turma sobre o perfil adequado para um líder; ¬Divulgação no mural da escola os nomes dos representantes eleitos; ¬ Cada representante receberá uma pasta personalizada constando suas atribuições, relatórios referentes à turma e planilhas que deverão ser preenchidas de acordo com as instruções do SOE- Serviço de Orientação Educacional e SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. **GRÊMIO ESTUDANTIL**¬Afixar nos murais dos corredores do colégio o resultado final da eleição dos três segmentos;¬Apoio e orientações no processo eleitoral do Grêmio Estudantil; ¬Readequação de um espaço próprio para o Grêmio; ¬Sessão solene para a transmissão dos cargos da Diretoria do Grêmio anterior; A Diretoria eleita receberá diplomação certificando os novos membros. Como término da Cerimônia os membros assinarão o termo de compromisso que será registrado na Ata da Diretoria. Essas ações serão de responsabilidade do SOE- Serviço de Orientação Educacional e SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem em parceria com os educadores.	✓ Capacitação ✓ Serviços de pedreiro(s) ✓ Serviços de pintura ✓ Serviços de eletricista ✓ Pasta(s) com elástico ✓ Caderno(s), Caneta(s) esferográfica. ✓ Impressão de documentos ✓ Jornais, boletins, encartes. ✓ Serviços de marcenaria para adaptação.

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
7 - PROTAGONISMO JUVENIL	**PROJETO MONITORIA**. A intenção de trabalhar esse projeto é estimular a formação de monitores e construir uma cultura de cooperação dentro da e fora da sala de aula, através de mudanças de atitudes e conscientização do grupo na construção do saber.	¬ Observação pela interação na sala e rendimento escolar para escolha de possíveis monitores para as áreas do conhecimento. Valorizando o potencial criador dos estudantes; ¬Para a concretização do projeto os educadores promoverão conversas constantes sobre a prática da monitoria com a intenção de eliminar receios associados ao fato de um estudante ser apoiado por outro. Pois a monitoria precisa ser vista como uma atividade colaborativa em eu todos aprendem juntos, cuidando para que os demais estudantes não se sintam menosprezados. A monitoria será realizada no contra turno e a formação acontecerá da seguinte forma:¬ Oferecimento de subsídios e apoio aos monitores. (Professores das áreas afins); ¬Convite aos estudantes para o trabalho voluntário de monitoria nas diversas disciplinas, conforme desempenho escolar;¬ Organização de grupos cooperativos para participar das monitorias (máximo nove por grupo). Conforme cronograma estipulado pela supervisão pedagógica, atendendo a disponibilidade do monitor;¬ Certificação para os monitores com carga horária, oferecido pela Escola; ¬Acompanhamento das frequências dos estudantes inscritos nos grupos; ¬Encontros com os monitores para socialização, discussão, reflexão e análise das atividades e técnicas desenvolvidas em sala para o desenvolvimento da disciplina; Capacitação ao monitor no uso de metodologia de ensino/aprendizagem adequada à sua atuação nas atividades propostas.¬Orientação direta ao monitor no planejamento, organização e desenvolvimento das atividades propostas;	✓ Serviços de pintura ✓ Serviços de construção civil ✓ Turma(s) Monitorada(s) ✓ Serviços técnicos para instalação de máquinas e equipamentos

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
8 - COMUNICAÇÕES USAM DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL	**VIDEOTECA NA ESCOLA**. É preciso educar para se viver na sociedade da informação, com toda sua gama de produção cultural. Foi pensado um projeto que motivasse a aprendizagem dos jovens, possibilitando dinamizar os debates e reflexões de temas atuais. **ÁREAS DO CONHECIMENTO** **Ciências Humanas** - História - Sociologia - Filosofia - Geografia **Ciências da Natureza** - Química - Física - Biologia **Matemática** - Matemática **Linguagens** - Língua Estrangeira, Arte, - Língua Portuguesa.	Pierre Lévy (1993) categoriza o conhecimento existente nas sociedades em três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Os professores precisam estar atentos e aptos para todos eles, permitindo assim que os estudantes também estejam inseridos neste contexto educacional. Para a operacionalização do projeto será preciso organizar uma sala com recursos audiovisuais como telão, isolamento acústico, projetor, amplificador de som, cadeiras, ampliar o ponto acesso à internet wifi, dentre outros. Nas ¬ Discussões e debates de temas da atualidade como ética, cidadania, drogas, violência, meio ambiente, educação sexual, dentre outros. ¬coordenações pedagógicas os professores definirão os vídeos temas/aulas apropriados para sua área do conhecimento, bem como propor ações para ampliar e conservar o acervo. O uso da videoteca também será condicionado ao preenchimento de uma ficha com o horário e o vídeo que será usado no momento. Os vídeos serão organizados por tema/categoria, considerando produções de diferentes épocas, escolas cinematográficas, diversidade de gêneros- documentários, ficção, comédia, drama, suspense, dentre outros. Todo material ficará disponível na sala especifica do acervo, para uso do professor e dos estudantes. Com o apoio do acervo audiovisual, várias atividades poderão ser planejadas e desenvolvidas pelos professores dependendo do tema escolhido. ¬Produção de textos;¬ Exibição de produções cinematográficas dos estudantes; ¬Utilização da linguagem oral e do desenho; ¬Comunicação visual com uso de imagens, vídeo aulas e documentários. ¬Visita virtual a museus e acervos de bibliotecas disponíveis na WEB; Utilizar sessão de cinema, programa de TV Educativos, vídeo aula, música e documentação como fonte de conhecimento¬Usam de recursos audiovisuais como instrumento de apoio nas aulas de reforço e adaptação de conteúdo das Salas de Recursos: Generalista, Deficientes Auditivo e Altas Habilidades (Acompanhamento Pedagógico dos estudantes matriculados no CEMEB).	✓ Serviços de eletricista ✓ Datashow ✓ Caixa(s) acústica(s), ✓ Filmagem ✓ Gravação ✓ Serviços de pintura ✓ Serviços de eletricista ✓ Amplificador de som ✓ Isolante(s) acústico(s) e térmico(s) ✓ Suporte(s) para TV e vídeo ✓ Aparelhos de ar condicionado.

CIC	PROJETO	DETALHAMENTO DAS AÇÕES	RECURSOS MATERIAS
9 - COMUNICAÇÃO USO DE MÍDIAS E CULTURA DIGITAL	**RÁDIO INTERATIVA CEMEB** O projeto da rádio propõe criar um espaço interativo na escola, permitindo o aprimoramento da comunicação, servindo para divulgação de atividades internas. Pretende ainda, fazer desse espaço um lugar agradável e lúdica. **ÁREAS DO CONHECIMENTO** **Ciências Humanas** - História - Sociologia - Filosofia - Geografia **Linguagens** - Língua Estrangeira, Arte, Educação Física.	Espera-se que a operacionalização desse projeto contribua para que a rádio seja considerada como instrumento capaz de colaborar para a transformação da escola num espaço em que o conhecimento resulta de partilha de diversos saberes e fortalecimento da autonomia demonstrada por habilidades e competências pessoais. A concepção e execução da rádio ficarão a cargo dos professores e estudante que poderão atuar como programador, locutor e assistente de áudio. A rádio terá em geral as seguintes funções: ✓ Recurso para a produção e abordagem de conteúdos pedagógicos. ✓ Canal para tratar de temas de interesse dos estudantes; ✓ Meio de comunicação para conhecimento sobre os eventos, informações da escola e entretenimento; ✓ Escolha das músicas como sinal de entrada, saída e trocas entre as aulas. Sistema programado por chip; ✓ Rádio Interativa Escolar com espaço adequado para difusão, divulgação de atividades da escola. Os programas serão transmitidos internamente, por meio do sistema de som da escola e no site. Nesse caso, é possível atingir a comunidade escolar interna e externa.	✓ Mesa ✓ Serviços técnicos para instalação de máquinas e equipamentos ✓ Caixa(s) acústica(s) ✓ Serviços de construção civil ✓ Serviços técnicos para conserto de máquinas e equipamentos

OBSERVAÇÃO: É importante ressaltar que os projetos estão sendo construídos com os professores e estudantes, portanto ainda não estão concluídos para anexar ao apêndice da PP.

13.2 Projeto Político Pedagógico De Altas Habilidades

APRESENTAÇÃO

O atendimento ao estudante com características de superdotação tem se mostrado uma necessidade emergente no mundo de hoje. Em diversos países, nota-se a existência de programas especiais para esses estudantes e esforços no sentido de favorecer sua identificação e formação. De acordo com Winner (1998), a sociedade não pode ignorar os indivíduos mais capazes e deve refletir seriamente sobre como educar e desenvolver seus talentos. O futuro de qualquer nação depende, entre outros fatores, da excelência de seus talentos, da qualidade e competência de seus profissionais (Alencar &Fleith, 2001), o que refletirá no avanço cultural, científico e tecnológico do país.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, uma das primeiras no atendimento ao estudante superdotado, tem reconhecido a importância deste atendimento desde 1976. Dessa forma, o presente instrumento visa traçar as diretrizes para a organização do atendimento especializado no Distrito Federal com vistas a fornecer subsídios aos educadores que no exercício de suas funções, necessitam planejar e executar atividades na área da superdotação/talento.

O Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Distrito Federal (NAAH/S-DF) desenvolveu, durante o período 2006/2007, um plano de trabalho voltado para o acompanhamento e a execução de sua atribuição de serviço de atendimento educacional especializado e suporte técnico-metodológico ao Programa de Atendimento a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (PAAH/SD) da Diretoria de Educação Especial.

Inicialmente, alguns instrumentos foram elaborados e encaminhados para o levantamento do quantitativo de estudantes e profissionais que atuam no Programa e, as análises feitas, constam no relatório entregue à SUBIP, solicitado após inspeção realizada no programa.

Diante disto, foi proposta uma estrutura que contemplasse a diversidade de aspectos na identificação das necessidades educativas especiais desses estudantes, ao mesmo tempo a destinação de recursos materiais e humanos e a capacitação de profissionais para desenvolvimento do perfil adequado ao atendimento especializado a essa modalidade de estudantes.

JUSTIFICATIVA:

A perspectiva de **educação para todos**, sem, contudo, considerar-se uma **educação idêntica para todos**, se constitui um grande desafio para a Secretaria de Estado de Educação, pois a realidade aponta para o surgimento de mais uma barreira no que se refere à destinação de espaços físicos para instalação de salas de recursos nas escolas de ensino regular.

Esse cenário se reforçou com a implantação da Gestão Compartilhada, apesar dos esforços das equipes que atuam com o atendimento especializado, no sentido de organizar inúmeros momentos de sensibilização quanto à imprescindibilidade desse atendimento e os ganhos pedagógicos para a escola que acolhe em seu espaço físico, profissionais que lidam com as diversas modalidades de atendimento na Educação Especial.

Por outro lado, a diretriz, baseada no artigo 59 da LDB/96, afirma que é necessário **assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às necessidades dos educandos portadores de necessidades especiais, no caso, os de altas habilidades/superdotação.** Neste sentido faz-se necessário que os professores e as escolas estejam convencidos da necessidade do atendimento em Sala de Recursos, respaldada nos seguintes pressupostos legais:

- ✓ Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades
- ✓ Educativas Especiais (1.994);
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB (Lei 9394/96) Artigos nº 58 a 60;
- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para educação de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – 1.998;
- ✓ Plano Nacional da Educação (Lei 10172/01); Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 11/09/01;
- ✓ Parecer nº 17/01 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – 03/07/01;
- ✓ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do Ministério da Educação – 2002.

Em função desse contexto e partindo da obrigatoriedade dos sistemas de ensino de **organizar os espaços, recursos e serviços que compõem o atendimento educacional especializado**, o que, no caso dos programas de atendimento a estudantes com altas habilidades, deve acontecer em **salas de recursos.**

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.

A Educação Especial obedece aos mesmos princípios da Educação Geral e deve ser iniciada no momento em que atrasos ou alterações no desenvolvimento global da criança são identificados. A Educação Especial deve ser continuada ao longo da vida do indivíduo, valorizando e oferecendo todos os meios para desenvolver ao máximo suas potencialidades.

O atendimento ao estudante com altas habilidades está fundamentado e amparado pelos seguintes documentos:

A Declaração Universal dos Direitos Humanos garante a educação para todos, quaisquer que sejam suas origens ou condições sociais.

- ✓ A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu artigo 208, assegura acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um. A LDB promulgada em 1.996, em seu artigo 9º, faz referência à necessidade de atendimento especial não somente aos estudantes com deficiências físicas e mentais, mas também ao indivíduo com habilidade superior, a partir da seguinte especificação: "os estudantes que apresentarem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrarem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação".
- ✓ Resolução 01/2005 – CEDF, estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9394/96, de dezembro de 1.996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – MEC/SEESP, 2.001 (pag.43-45) – Entende-se que todo e qualquer estudante pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, temporária ou permanente. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas ou relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização e Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, alguns Pareceres do Conselho Federal de Educação artigos nº 255/72 dispõem sobre os direitos e atendimento para o portador de altas habilidades/superdotado, a saber.

- ✓ Parecer 681/73 de 7 de maio de 1.973 – "Oportunamente este Conselho fixará o conceito e as formas de apurar o superdotado, a partir do que baixariam os Conselhos de Educação, as normas sobre a matéria para os seus sistemas estaduais de ensino".
- ✓ Parecer 711/87 de 2 de setembro de 1.987 – Estabelece ações de atendimento ao superdotado, propondo:
    - Conceito e formas de apurar a superdotação
    - Descentralização de competência para declarar a superdotação
    - Procedimento de identificação – Modalidades de atendimento
    - Formação de Recursos Humanos
    - Estudos e pesquisas
    - Constituição da Coordenadoria Nacional
    - Envolvimento das Secretarias e Conselhos de Educação

Participação da família, escola, empresa e comunidade e enuncia os princípios norteadores de Educação Especial: participação, integração, normalização, interiorização e simplificação.

- ✓ Declaração Mundial "Educação para Todos" e Declaração de Nova Delhi de 1.993 que reafirmam o compromisso em nível internacional com o desenvolvimento humano e compromisso

internacional de oferecer a todos, sem discriminação e com ética e equidade uma educação de qualidade.

- ✓ Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1.999, do Distrito Federal – dispõe sobre o atendimento a estudantes com altas habilidades.

OBJETIVO GERAL.

Subsidiar de forma teórico-prático o atendimento educacional especializado das necessidades educacionais especiais de aprendizagem do estudante superdotado/talentoso, oferecendo-lhes condições favoráveis ao seu pleno desenvolvimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- ✓ Oferecer condições necessárias ao pleno desenvolvimento do potencial intelectual, social e emocional do estudante superdotado/talentoso.
- ✓ Enriquecer o currículo regular por meio de atendimento complementar específico às necessidades de aprendizagem do estudante superdotado/talentoso.
- ✓ Coordenar as práticas realizadas no atendimento.
- ✓ Promover a capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento.
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar quanto às características e necessidades do estudante com comportamentos de superdotação.
- ✓ Orientar os pais e a comunidade em geral sobre as características de desenvolvimento e necessidades especiais do estudante superdotado.
- ✓ Constituir parcerias com instituições de Ensino Superior para fins de apoio ao prosseguimento de estudos no Ensino Médio e ao desenvolvimento de estudos na Educação Superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Estudos recentes afirmam não existir um firme consenso entre os profissionais e pesquisadores quanto à definição de quem deveria ser considerado superdotado/talentoso (Aspesi, 2003). Segundo Robinson (2002), a heterogeneidade desse grupo de indivíduos mostra-se como um desafio à definição de parâmetros precisos que determinarão o conceito de superdotação/talento. A literatura mostra que há mais de 100 definições sobre superdotação (Freeman &Guenter, 2000).

As definições propostas nas últimas décadas, segundo Alencar e Fleith (2001), têm enfatizado que a superdotação não seria um atributo unicamente do indivíduo, e sim, resultado da interação do indivíduo com seu ambiente (Gardner, 2000; Renzulli, 1986; Renzulli& Reis, 1997; Simonton, 1994, 2002; Sternberg, 1991; Van Tassel-Baska,1998). Portanto, o superdotado tem sido definido a partir das práticas educacionais locais e dos programas que o atendem (Renzulli& Reis, 1997).

Neste sentido, Renzulli e Reis sugerem quatro critérios para adoção de um conceito:

- ✓ deve estar baseado em dados empíricos;
- ✓ deve orientar a seleção dos instrumentos utilizados no processo de identificação;
- ✓ deve direcionar os serviços do programa e a sistemática de avaliação da eficiência dos serviços;
- ✓ deve ser capaz de sustentar estudos que investiguem a validade da definição adotada.

A definição proposta pela Secretaria de Educação do Ministério da Educação e Desporto (1995) considera como estudante superdotado/talentoso aquele que apresenta notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos aspectos isolados ou combinados:

- ✓ Capacidade intelectual geral.
- ✓ Aptidão acadêmica específica.
- ✓ Pensamento criador ou produtivo.
- ✓ Capacidade de liderança.
- ✓ Talento especial para artes musicais, cênicas e plásticas.
- ✓ Capacidade psicomotora.

A CONCEPÇÃO DOS TRÊS ANÉIS.

Renzulli e Reis (1997) propõem a existência de dois tipos de superdotação. O primeiro diz respeito ao superdotado do contexto educacional, ou seja, aquele indivíduo que apresenta alto desempenho acadêmico e que geralmente são chamados para participarem de programas especiais. O superdotado do contexto educacional demonstra uma aprendizagem dedutiva e facilidade em processar, adquirir, armazenar e reproduzir informações.

O segundo tipo é o superdotado criativo-produtivo e refere-se aos indivíduos com facilidade em aplicar a informação e a utilizar os processos de pensamento de uma maneira integrada, indutiva e orientada para problemas reais. Os indivíduos com o perfil criativo-produtivo, que demonstram uma realização superior em suas produções apresentam um conglomerado de traços, que Renzulli chamou de Três Anéis:

- ✓ Habilidade acima da média;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Envolvimento com a tarefa.

O anel corresponde à habilidade acima da média, engloba as habilidades gerais (capacidade de processar informações e integrar experiências que resultem em respostas adaptativas e apropriadas a novas situações; capacidade de se engajar em pensamento abstrato, verbal e numérico; capacidade de estabelecer relações espaciais; habilidade de memória; fluência de palavras) e as habilidades específicas (adquirir conhecimento e habilidade para atuar em uma ou mais atividades de uma área especializada como química, português, escultura e outras).

As pessoas que desempenham habilidades acima da média correspondem de 15 a 20% da população. O anel corresponde à motivação, ou ao envolvimento com a tarefa, inclui traços

afetivos como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um trabalho importante. O anel corresponde à criatividade envolve a fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade a detalhes e ausência de medo para assumir riscos (Renzulli e Reis, 1997).

A superdotação não deve ser vista como um fenômeno cristalizado no indivíduo que, uma vez identificado ou não, faz com que o indivíduo seja ou não superdotado (Aspesi, 2003). Renzulli e Reis (1997) chamam a atenção para uma definição flexível, relativa e situacional. Ou seja, o indivíduo pode passar a demonstrar "comportamentos de superdotação" em uma determinada situação favorável e deixar de demonstrar esses comportamentos em outra situação, considerando o curso do desenvolvimento individual. Aqueles que forem lidar com estudantes superdotados devem sempre considerar que "não há um ponto demarcatório específico separando os superdotados daqueles que não são superdotados".

PROFESSOR DE SALA DE RECURSOS.

O professor da Sala de Recursos deverá possuir espírito investigador e dinâmico, a fim de poder desenvolver atividades do domínio no qual tem formação e atividades afins, visando manter o estudante sempre aprendendo e se atualizando, visto que a área da superdotação é uma área extremamente desafiadora, que exige esforços e espírito investigativo.

O professor em Sala de Recursos atuará com estudantes já diagnosticados como superdotados e estudantes indicados para observação. Sendo assim, as atividades propostas serão atividades de enriquecimento do modelo de J. Renzulli, dentre as quais podemos citar:

- ✓ orientar o estudante quanto à elaboração do projeto e a sua execução;
- ✓ incentivar a realização de novas propostas de trabalho;
- ✓ elaborar programação de atividades consoante aos interesses dos estudantes;
- ✓ organizar encontros bimestrais com os familiares e prestar orientações e esclarecimentos sobre a proposta pedagógica e os componentes curriculares desenvolvidos.

PROFESSOR ITINERANTE.

O professor itinerante será o responsável pela articulação da área da superdotação junto à coordenação de Ensino Especial da área, as Salas de Recursos, as escolas e a respectiva DRE. Esse professor dará o suporte necessário ao trabalho em sala da aula, suprindo alguns aspectos de ordem pedagógica e administrativa, tais como: coleta de dados sobre o atendimento, encaminhamento de estudantes, entrega de material, repasse de informações, preenchimento de fichas, sensibilização e orientação aos professores do ensino regular e a verificação das condições e disponibilidade de recursos, bem como, os subsídios e a preparação de alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento. A lotação desse profissional será na escola onde se localiza a sala de recursos.

PSICÓLOGO

Caberá ao psicólogo dar apoio aos estudantes atendidos no programa e suas respectivas famílias, a fim de melhor orientar a formação desse estudante, além do contato permanente com os professores do Programa e quando necessário com o professor do ensino regular, bem como pais de estudantes para esclarecimentos e orientações sobre suas necessidades cognitivas, sociais e emocionais especiais.

O psicólogo atuará também como co-participante no processo de encaminhamento de estudantes para o programa em parceria com os professores das escolas do ensino regular, orientando a forma de preenchimento das fichas de encaminhamento e escalas de características.

Exclusivamente, caberá ao psicólogo à aplicação de testes psicrométricos aos estudantes encaminhados pelas escolas da rede pública de ensino, bem como, o estudo de equivalência de laudo de estudantes oriundos de escolas particulares que realizarem testes com psicólogos particulares e foram encaminhados para o programa, assim como conduzir entrevistas ou aplicar testes complementares quando necessários.

Também faz parte do papel do psicólogo em parceria com outros profissionais, após avaliação do estudante, o encaminhamento para terapia ou a outros profissionais (atendimento fonoaudiólogo, psicomotricidade, deficiência de atenção e hiperatividade, dislexia e outros) quando assim se fizer necessário. Além disso, o atendimento de orientação aos pais, proporcionando palestras pedagógicas.

ESTRUTURA FÍSICA

Na possibilidade de distribuição da Unidade em espaços distintos e considerando a organização das salas de recursos, de modo a maximizar recursos humanos e materiais, ao mesmo tempo ampliar o atendimento no que se refere à diversidade de áreas e tópicos de interesse, os espaços seguem atualmente, no Plano Piloto, a seguinte estrutura:

PÚBLICO/MODALIDADE	ÁREA	ESPAÇO FÍSICO	SALA/PROFESSOR
Educação Infantil	Atividades	Jardim de infância 204	Sem prof.
		Jardim de infância 111	Sem prof.
		Escola Classe 411 N	Flávia
Ensino Fundamental e Médio	Humanas	Escola Classe 411 N	Maurício
Ensino Fundamental	Humanas	CELAN	Leila
Ensino Fundamental	Ciências da		Angelo
Ensino Fundamental e Médio	Linguagens	CEMEB	Daniane
Educação Infantil até Ensino	Artes	CEMEB	Mª Zuleide
Educação Infantil até Ensino	Artes	EC 113 N	Samuel
Educação Infantil	Linguagens	EC Varjão	Luciane
Psicologia		CEMEB	Andrea
Psicologia		EC 111 S	Helton
Itenerância		EC 111 S	Mª Antônia e Flora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação pedagógica visa ao aprimoramento progressivo da qualidade da ação educativa e, pelo seu caráter norteador, deve ser continuamente atualizada com a participação dos profissionais que atuam na área de modo a adequar-se às mudanças inerentes a prática pedagógica. Para efetiva aplicabilidade, deverá ser amplamente divulgada e discutida por toda comunidade escolar, visando à otimização dos recursos necessários à sua operacionalização.

Recursos necessários para as salas de Altas Habilidades do CEMEB:

LINGUAGENS E CÓDIGO	PSICOLOGIA	ARTES
✓ Quadro branco ✓ Lápis de escrever e colorir ✓ Cartolinas de diversas cores ✓ Papel cartão de diversas cores ✓ Papel chamex, canetinas ✓ Jogos, quebra cabeça e brinquedos pedagógicos ✓ Computadores e impressoras ✓ Livros literários e para pesquisas e Internet ✓ Patrocínio para publicação dos trabalhos (livros dos estudantes) ✓ Tesoura, cola e borracha ✓ Armários com chave2 pastas portfólio com 50 plásticos ✓ Canetas azul, preta e vermelha Cartucho de tinta EPSON 140(T140120 - PRETO, T140420 - AMARELO, T140220 - CIAN CIANO, T140320 - MAGENTA) ✓ Chips pequenos ✓ Fita adesiva (gde e pequena) ✓ Grampeado,Copos descartáveis ✓ Guardanapo	✓ Testes psicométricos ✓ Folhas de resposta para os testes ✓ Computador e Impressora ✓ 2 armários com chave ✓ Jogos pedagógicos e outros ✓ Papel A-4, Lápis, Borracha ✓ Apontador ✓ 10 Pastas portifólio com 50 plásticos ✓ Divisória para sala com porta	✓ Lápis:6B, 4B, 3B, 2B , B, 9B, 8B, 7B (10 caixas de cadas) ✓ 200 borrachas brancas ✓ 100 apontadores comuns ✓ Papel Canson: A3, A4(50 Blocos de cadas) ✓ Lápis de cor: Stabilo, Faber Castel, Maped(50 caixas de cadas) ✓ Telas: 70/80, 30/30, 20/20, 20/50(20 unidades de cadas) ✓ Resma papel branco: A4(2 resmas) ✓ Canetas Bic preta: 0.7, 0.5, 0.8,0.4, 0.2 (50 de cada) ✓ Canetas ART. : Nº 68/46 (20 de cada) ✓ Canetas BIC preta normais:(2 caixas) ✓ Tintas Guache: pretas, brancas, azul, amarela, vermelha e laranja(50 unidades de cada) ✓ Mesas e Cadeiras próprias para desenhos ✓ Pranchetas Acrílicas (10 unidades)

13.3 Projeto da Sala de Recursos Generalista

INTRODUÇÃO

No século XXI, um novo desafio coloca-se para os sistemas de ensino e para as escolas: o de construir coletivamente as condições para atender bem à diversidade de seus estudantes. Concretamente, esse construir junto requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança da gestão e da prática pedagógica. Toda a comunidade escolar - estudantes que apresentem ou não deficiência, professores, famílias, direção da escola e demais funcionários devem interagir nesse processo. (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, MEC, 2001).

Como parte integrante desse movimento e contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a Educação Especial, definida pela LDBEN como uma modalidade de educação escolar ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, entre outros, mediante serviço especializado que atenda às peculiaridades da clientela da educação especial.

A Sala de Recursos Generalista, doravante denominada SRG, é parte integrante do Atendimento Educacional Especializado ofertado pelo Centro de Ensino Médio Elefante Branco - CEMEB e busca promover a inclusão escolar de estudantes com deficiência, de forma complementar ao ensino regular. Ao ofertar o AEE, através da manutenção e incentivo das ações pedagógicas da SRG, o CEMEB visa atender a crescente demanda social por uma escola pluralista e democrática, em conformidade com os princípios norteadores da Educação Inclusiva.

JUSTIFICATIVA

É dever do Estado garantir a todos os estudantes um sistema educacional inclusivo e oferecer aprendizado ao longo da vida, combatendo as práticas de exclusão no sistema educacional e a segregação sob alegação de deficiência, conforme dispõe o Decreto n.° 7. 611/ 2011. Na perspectiva da inclusão escolar, a Educação Especial visa promover o direito de todos à educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN estabelece que a Educação Especial será, preferencialmente, oferecida na escola regular de ensino, preocupando-se em possibilitar ao estudante público da Educação Especial a oportunidade de convivência com os demais estudantes no espaço escolar que lhe ofereça melhor possibilidade de pleno desenvolvimento.

Em atendimento a essas diretrizes legais, o CEMEB oferece à comunidade escolar o Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos Generalista, que busca viabilizar um ensino fundamentado nos princípios da inclusão: aceitação das diferenças, valorização do indivíduo, convivência com a diversidade e aprendizado através da cooperação, oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes, sobretudo os que constituem o seu público-alvo.

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Viabilizar a inclusão escolar de estudantes com deficiência;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento global das potencialidades de seu público-alvo, incentivando a autonomia, cooperação, espírito crítico e criativo;
- ✓ Promover o envolvimento familiar e da comunidade escolar no processo de desenvolvimento global do educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Produzir atividades que promovam o desenvolvimento psicopedagógico do estudante;
- ✓ Produzir atividades pedagógicas complementares aos conteúdos ministrados em sala regular;
- ✓ Participar das reuniões do ensino regular, fortalecendo o trabalho colaborativo com os demais professores;
- ✓ Identificar barreiras que estejam impedindo ou dificultando o processo educativo dos estudantes com deficiência;
- ✓ Acompanhar e orientar as adaptações de natureza assistiva, tais como adaptação de recursos tecnológicos, de estrutura física e de organização espacial, para viabilizar acessibilidade ao estudante com deficiência;
- ✓ Acompanhar e orientar as adequações curriculares realizadas pelos professores das salas de ensino regular;
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar para aceitação das diferenças e da diversidade;
- ✓ Envolver os estudantes com deficiências inclusos nos projetos desenvolvidos pela escola;
- ✓ Envolver a família no atendimento às necessidades dos estudantes e promover orientação aos responsáveis.

PÚBLICO ALVO

O atendimento pedagógico da Sala de Recursos Generalista destina-se aos estudantes que apresentem as seguintes deficiências:

- ✓ Deficiência Intelectual (DI)
- ✓ Deficiência Física (DF)
- ✓ Deficiência Visual (Baixa Visão – BV)
- ✓ Deficiências Múltiplas
- ✓ Transtorno do Espectro Autista (TEA)
- ✓ Síndrome de Asperger

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

As atividades e procedimentos da SRG não se confundem com a mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de ensino regular, pois constituem um conjunto de procedimentos específicos, mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos por parte dos estudantes com deficiência. Assim, os procedimentos pedagógicos adotados visam viabilizar a inclusão escolar do seu público-alvo de forma complementar ao ensino regular, mediante atividades de desenvolvimento psicopedagógico, conforme a especificidade da deficiência apresentada pelo estudante.

Ademais, são desenvolvidas atividades que busquem minimizar as defasagens idade-série comumente apresentadas pelos estudantes com deficiência, sobretudo nas áreas de linguagem e raciocínio lógico. Para tanto, utilizam-se exercícios escritos e jogos pedagógicos específicos de cada área. As professoras elaboram atividades pedagógicas explorando recursos lúdicos, a fim de fomentar o interesse dos estudantes pelos conteúdos estudados na sala de ensino regular. São desenvolvidos, por exemplo, caça-palavras, palavras cruzadas e jogos de memória com os conteúdos previstos para a série cursada pelo estudante. As atividades são personalizadas, pois visam atender às especificidades de cada estudante. A SRG aplica as avaliações bimestrais aos estudantes com deficiência, a fim de respeitar as necessidades e o tempo de cada estudante. As professoras também auxiliam nas avaliações formativas destes estudantes, em conjunto com os demais professores regentes.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTOS

Os atendimentos pedagógicos são realizados de segunda à quinta-feira, no contra turno das aulas de ensino regular do estudante. São agendados dia e horário conforme a disponibilidade individual dos estudantes, uma vez que grande parte deles possui compromissos impreteríveis, tais como atendimentos psicoterápicos e outros de natureza médica diversa. Por esta razão, a SRG convoca os responsáveis pelos estudantes com deficiência para consultar sobre o agendamento dos dias de atendimento.

RECURSOS

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial é necessário que os sistemas de ensino constituam e façam funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva. A partir dessas diretrizes macrossistêmcias, entende-se que a SRG deve ser dotada de professores especializados e de mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos estudantes com deficiência.

Atualmente, há duas professoras especializadas na SRG, sendo uma professora capacitada na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Matemática, Biologia, Física e Química) e outra capacitada em Códigos, Linguagens e suas Tecnologias (Português, Espanhol, Inglês, Arte), ambas engajadas em contínuo processo de capacitação profissional. Não há professor com formação na área de Ciências Humanas, contudo, as professoras buscam desenvolver atividades pedagógicas que também contemplem esta área. Quanto aos recursos tecnológicos a SRG conta com uma impressora, um computador de mesa e um notebook, sem conexão à internet. Há um quadro branco, um material dourado, um jogo de sequência lógica e um esquema corporal. A Sala não constitui uma sala de recursos multifuncional, pois não conta com os recursos pedagógicos do MEC que a caraterizariam como tal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.4

13.4 Projeto de Ensino de Português como Segunda Língua: Ensinando Libras.

INTRODUÇÃO

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco é uma escola inclusiva, cabendo-lhe a responsabilidade de proporcionar aos estudantes ouvintes a oportunidade do aprendizado da LIBRAS.

JUSTIFICATIVA

A oficialização da LIBRAS foi um grande avanço para a Comunidade Surda brasileira. Ela prevê intérpretes em escolas, hospitais, repartições públicas, estabelecimentos comerciais etc. Abre, assim, um leque de opções que deve ser aproveitado para se dar ao surdo o acesso à sua cultura, à sua história e a história da humanidade.

A educação inclusiva parte de uma proposta mundial com base na Declaração de Salamanca (1994) e ratificada, no Brasil, na Lei de Diretrizes e bases 9394/96 e Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução n°2/ 2001). Essa nova visão nacional de inclusão, veio ao encontro de nossa aspiração de participar desse processo através deste projeto de ensino de LIBRAS na comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à comunidade escolar, em todos os seus segmentos, a interação com a comunidade surda participante do processo educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Proporcionar aos educandos ouvintes da escola, a aprendizagem da Língua de Sinais para uma maior interação com os estudantes surdos.
2. Promoverum leque de oportunidades de trabalho como futuro intérprete de LIBRAS aos estudantes falantes.
3. Promover a igualdade entre os educandos surdos e os demais, por meio da valorização da interaçao comunicaiva, social e cultural.
4. Motivar a comunidade escolar, em todos os seus segmentos, ao aprendizado da língua de sinais.
5. Enriquecer a comunicação em LIBRAS através da troca de experiências.

METODOLOGIA

- ✓ Desenvolvimento do projeto:
- ✓ Utilizar 1 (uma) aula de PD- projeto diversificado para o ensino de LIBRAS.
- ✓ Ensinar a Língua de Sinais (LIBRAS) demonstrando cada sinal e utilizando recursos visuais comofilmes, músicas, apostilas, atividades interativas, debates, seminários.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei n° 10. 098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Orientações gerais e marcos legais. MECI SEESP, 2004.

_____. Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de l996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Secretaria de Educação Especial, a educação dos surdos. Rinaldi, Giuseppe (Org). Brasília: MEC/SEESP, 1997.

Ministério da Educação e Cultura. Lei n.º 9394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC / 1999

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.

13.5 Projeto Laboratório de Informática

"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito."

Martin Luther King Jr.

TEMA: - Inclusão digital, Informática Educacional, Internet.

INTRODUÇÃO

Como pode um país que alcançou a sexta posição entre as maiores economias de o planeta ostentar um constrangedor 88º lugar em educação em um *ranking* mundial publicado pela **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)**.

Os problemas da educação brasileira extrapolam os limites da sala de aula. O desempenho pífio revelado em avaliações internacionais se deve a uma combinação de falhas de educadores, governantes e famílias, na opinião de especialistas. Falhas estas causadas por gestão ineficiente, desprestígio do magistério, má formação dos professores, baixo investimento na Educação Básica, baixa participação da comunidade e pouca inovação na sala de aula. Essas deficiências incluem erros de gestão, falta de recursos e pouca cobrança social por resultados que façam jus ao atual peso econômico e político do Brasil. Com relação aPOUCA INOVAÇÃO NA SALA DE AULA temosas dificuldades de formação e remuneração dos profissionais da educação, somadas às restrições de orçamento, resultam em outro problema: a dificuldade para apresentar um sistema de ensino renovado, inovador e capaz de despertar o interesse dos estudantes.

Temos hoje uma situação em que a escola é do século 19, o professor é do século 20, mas o estudante é do século 21. Precisamos colocar todos no mesmo século. Para isso, é preciso ter um currículo atraente, com inovação e criação de mecanismos que estimulem a pesquisa. O estudante do século 21 não quer coisa pronta, enlatada – analisa Mozart Neves Ramos.

A pesquisa O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Escolas Brasileiras, do Comitê Gestor da Internet no Brasil, mostrou no ano passado que 92% das escolas públicas urbanas têm computador conectado à internet, mas...

...apenas 4% dos equipamentos estão presentes na sala de aula.

...64% dos professores acreditam que os estudantes sabem mais do que eles sobre uso da informática.

...75% dos educadores dependem de apoio informal para usar a informática na educação.

O país precisa realizar uma combinação de mais investimento, melhor formação e estímulo à renovação das práticas de ensino a fim de torná-lo mais atraente, interativo e adequado ao mundo digital do século 21.

O momento atual é de extrema informatização e aberto a mudanças que se processam muito rapidamente. A escola não pode ser diferente, nem ficar de fora. Ela deve propiciar aos estudantes o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Ágil. Rápida. Segura. Sabemos que o Brasil é um dos países que contêm um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possui em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos

programas básicos, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico, com exceção dos *browsers* de navegação da internet. Sabe-se também que o governo federal está, à medida do possível, alargando seu processo de "Inclusão Digital". Desta forma devemos orientar nossos estudantes acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além de apostar na Inclusão Digital, pois é indiscutível o quanto é proveitoso para aquisição de conhecimento, afinal "[...] o acesso à rede mundial de internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos estudantes (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)". A informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no mundo, os estudantes devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, a fim de compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, facilitar o acesso à internet, incentivar e capacitar os estudantes a utilizarem o computador como ferramenta de trabalho.

JUSTIFICATIVA:

Considerando: · a necessidade da Escola em buscar novos rumos para a educação atual; · a utilização do computador como um meio de inter-relações sociais; · o investimento em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação; · a necessidade de sair do espaço da sala de aula para organizar uma visão mais ampla; · a possibilidade de oferecer novas ferramentas didático-pedagógicas a estudantes e professores; · a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem. Justifica-se o presente projeto.

OBJETIVO GERAL:

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar o acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- ✓ Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes.

METODOLOGIA:

A metodologia de projetos atende bem, tendo em vista que há um processo pedagógico em andamento em cada disciplina ou em condição interdisciplinar em que uma das etapas (ou várias delas) foi planejada para uso do laboratório de informática como ferramenta de aprendizado no dia-a-dia.

Portanto, há uma relação intrínseca entre o uso do laboratório e o planejamento de cada professor regente que opta por inserir no seu trabalho pedagógico novas tecnologias que favoreçam o ensino-aprendizagem.

Esta metodologia possibilita:

- ✓ O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos estudantes;
- ✓ A participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer. Os estudantes são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- ✓ A abertura de perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- ✓ A experiência da vivência crítica e criativa;
- ✓ O educando desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- ✓ Um clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

NORMAS GERAIS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:

- ✓ O laboratório de informática deve ser exclusivamente utilizado para fins pedagógicos e científicos, no âmbito das atividades da Escola.
- ✓ O não cumprimento das normas de utilização, ou a utilização indevida dos equipamentos podem levar ao cancelamento da permissão de acesso ao laboratório.
- ✓ Todos os utilizadores devem usar o laboratório de informática com civismo, sentido de organização e disciplina, e devem ajudar a preservar os equipamentos, a sala e um bom ambiente de trabalho.
- ✓ Não é permitido fumar ou utilizar comidas e bebidas no laboratório de informática.
- ✓ Sem autorização específica, não são permitidos mais de dois utilizadores por computador.
- ✓ É obrigatório respeitar o direito de trabalho dos outros utilizadores, evitando fazer barulho.
- ✓ Deve-se manter a sala limpa e arrumada.
- ✓ Não deixar lixo em cima das mesas ou no chão.
- ✓ Não é permitido alterar a posição dos equipamentos ou do mobiliário.
- ✓ Sem autorização específica, nenhum equipamento poderá ser retirado do laboratório de informática, seja de que tipo for.
- ✓ Não é permitido ligar, seja por que meio for, equipamentos próprios (ex: discos externos, colunas, etc.) a equipamentos do laboratório de informática sem que haja autorização expressa do responsável pela sala.
- ✓ Não é permitido alterar ou tentar alterar a configuração de *hardware* ou de *software* dos equipamentos eletrônicos.
- ✓ Não é permitido instalar qualquer tipo de *software* nos computadores. · Só é permitido acessar páginas da internet que estejam diretamente relacionadas com a matéria da aula. ·Não é permitido efetuar o *download* de arquivos que não estejam relacionados com as atividades pedagógicas.
- ✓ Não é permitido utilizar programas de *chats* (MSN, *messenger, chats, skype*,whatsapp, entre outros) ou entrar em páginas de redes sociais (Twitter, Orkut, Facebook, Instagram, etc).
- ✓ O utilizador deve ter o cuidado de desligar o respectivo computador e monitor no final de cada sessão.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- ✓ Confecções de cartas comerciais, oficiais, relatórios, currículos, etc.;
- ✓ Pesquisa na internet;
- ✓ Produção de textos para debates;
- ✓ Trabalhos individuais e coletivos;
- ✓ Criação de *blogs* ou *websites*;
- ✓ Palestras com Datashow.
- ✓ Inscrições de cursos, concursos, vestibulares, estágios e empregos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Só é permitida a permanência no laboratório de informática durante a aula com a presença do professor responsável pelo Laboratório de Informática. O Laboratório de Informática funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

RESPONSÁVEIS ENVOLVIDOS:

- ✓ Direção e equipe gestora
- ✓ Professores e funcionários
- ✓ Comunidade escolar
- ✓ Técnico de laboratório ou professor responsável

TEMPO - Ano letivo corrente

ATUAÇÃO DO PROJETO – Estudantes do Ensino Médio.

AVALIAÇÃO

Ouso do laboratório é parte integrante de atividades oriundas do planejamento do professor, portanto a avaliação é processual e em etapas. Sendo assim, a avaliação, por uma parte, é o uso adequado do laboratório para o aprendizado pelo discente. Ou seja, ele atende ao que foi proposto.

A outra avaliação é a postura cidadã adotada. Isso quer dizer que é observada a preservação dos aparelhos tecnológicos, o correto manuseio, o respeito ao espaço e bem públicos e a conduta educada de todos que frequentam esse espaço.

REFERENCIAS

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 145 p.

MORAES, Raquel de A. **Rumos da informática educativa no Brasil**. Brasília, DF: Plano, 2002. 113 p.

13.6 Projeto: Cheguei no Ensino Médio e Agora?

TEMAS:

- ✓ Perfil do BOM ESTUDANTE.
- ✓ Plano de Estudo.
- ✓ Dúvidas e expectativas – Mercado de Trabalho.
- ✓ Como ajudar meu filho no Ensino Médio?

PÚBLICO ALVO: Estudantes, pais e professores da 1º série do ensino Médio

JUSTIFICATIVA

Uma nova etapa se inicia na passagem da adolescência para a vida adulta . Essa passagem vem acompanhada do ingresso para o Mercado de Trabalho.

Existem sentimentos e preocupações com a mudança, novos espaços, novos amigos, novos professores, nova grade curricular, novas exigências e, especialmente a entrada na vida adulta, uma das mais importantes fases da vida, juntamente com a transição do Ensino Fundamental par o Ensino Médio. Esta mudança altera a rotina dos estudantes e coincide com a transformação física e emocional enfrentados desde puberdade.

Os pais normalmente se preocupam mais com a adaptação nos primeiros anos de vida escolar. É importante ressaltar que essa transição também merece cuidados e, muitas vezes redobrados.

O presente projeto, justifica-se pela necessidade encontrada no contexto escolar, de proporcionar uma adaptação mais natural, minimizando a ansiedade dos estudantes e o estresse dos pais. Nesta nova realidade, os estudantes do CEMEB se deparam com algumas mudanças significativas para o sucesso nos estudos: sala ambiente, maior número de disciplina, as quais requerem um nível de conscientização e envolvimento por parte dos estudantes tornando relevante à existência desse projeto.

OBJETIVO GERAL:

Acompanhar os estudantes da 1ª série do Ensino Médio, e desvendar os mistérios da nova etapa e em decorrência, orientar os pais e professores para acompanhá-los, principalmente os que apresentam TFE-Transtorno Funcionais Específicos e ANNEs,

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Proporcionar uma adaptação mais tranquila e segura.
- Responder às duvidas e inquietudes dos estudantes.
- Elaborar o plano de estudo.
- Orientar os pais de como acompanhar os filhos no Ensino Médio.
- Conhecer o perfil do bom estudante.
- Acompanhar os professores, junto aos estudantes.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado durante o 1º semestre, através de encontros com as turmas das 1as séries. Os professores responderão as dúvidas que os estudantes possuem.

Também serão realizados encontros com os pais para esclarecimento de como atuarem junto aos seus filhos, bem como os pais dos ANEEs.

Esses encontros acontecerão durante o projeto. A princípio faremos uma reunião geral, para esclarecimentos, dúvidas e sugestões. No decorrer do trabalho os pais serão convocados individualmente de acordo com as necessidades dos estudantes, também serão convidados para participarem do Grupo de Pais, Estudantes e escola: uma parceria que dá certo!

Em outro momento, na sala de aula, conversaremos e listaremos as metas que serão alcançadas ao término do ano letivo, juntamente com as principais informações e sugestões para o sucesso do estudante quanto ao rendimento escolar.

Ressaltamos ainda, que os professores receberão acompanhamento durante o projeto, em que serão tratados tanto assuntos gerais como específicos.

Também realizaremos atividades interdisciplinares, envolvendo as seguintes disciplinas; Sociologia, Filosofia e PD.

Apresentaremos o cronograma das atividades durante o mês de Fevereiro, Março.

PROBLEMÁTICA LEVANTADA PELOS PROFESSORES

- Escolha do professor Conselheiro.
- Estudantes faltosos (responsabilidade dos estudantes)
- Ponto Social: pontualidade, assiduidade, participação nas aulas dentre outras.
- Uso inteligente do celular com autorização do professor.
- Cuidado com os pertences pessoais, dentro e fora de sala. Durante o intervalo ficar atento ao material escolar.
- Atraso nas entregas de trabalhos e tarefas escolares. Estudar para as provas.
- Direito e deveres do estudante: respeito pelos educadores, otimizar a troca das salas.
- Questões de higiene: pessoal e com o ambiente escolar.
- Ficar atento ao tempo das aulas (45mim e 50mim). Evitar tarefas incompletas.
- Planejamento e organização do tempo.
- Acompanhamento da família.

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES -FEVEREIRO

ASSUNTO	DATA	HORARIO	TURMA	LOCAL	RESPONSÁVEIS
Acolhida e Sensibilização Estudantes da 2ª Série Eleição do Professor Conselheiro	**27/02 3ªfeira**	13H15	**1ª O 1ª N 1ª V**	**MINIAUDITÓRIO**	**SOE- FÁTIMA FERREIRA SEAA- SONIA MONÇÃO**
		14H05			
		14H55	**1ª T 1ª M**		
		16H			
	28/02 4ªfeira	13H15	**1ª D 1ª B**		
		14H05			
		14H55	**1ª K 1ª L**		
		16H			

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES -MARÇO

ASSUNTO	DATA	HORARIO	TURMA	LOCAL	RESPONSÁVEIS
Acolhida e Sensibilização Estudantes da 2ª Série Eleição do Professor Conselheiro	**27/02 3ªfeira**	13H15	**1ª O 1ª N 1ª V**	**MINIAUDITÓRIO**	**SOE- FÁTIMA FERREIRA SEAA- SONIA MONÇÃO**
		14H05			
		14H55	**1ª T 1ª M**		
		16H			
	28/02 4ªfeira	13H15	**1ª D 1ª B**		
		14H05			
		14H55	**1ª K 1ª L**		
		16H			

ENCONTRO COM OS ESTUDANTES

Tema Trabalhado: A mente humana – Sensibilização e sentimento de pertença.

Objetivo: Promover possibilidades de interação Social, despertando o sentimento de pertença.

Local: Mini auditório,

Horário: Das 13h Às 16h45h . Horário das Aulas de Sociologia, Filosofia e PD.

Responsáveis: SOE- Maria de Fátima Ferreira e SEAA – Sônia Monção/Lilian Lacerda

Turmas: 1ª (D, B, K, L, M, N, O, Te V.

Recursos: Texto para leitura, folha branca, vídeo e som.

ENCONTRO COM OS ESTUDANTES

Tema Trabalhado: A mente humana – Sensibilização e sentimento de pertença.

Objetivo: Promover possibilidades de interação Social, despertando o sentimento de pertença.

Local: Mini auditório,

Horário: Das 13h Às 16h45h . Horário das Aulas de Sociologia, Filosofia e PD.

Responsáveis: SOE- Mara de Fátima Ferreira e SEAA – Sônia Monção

Turmas: 1ª (D, B, K, L, M, N, O, Te V).

Recursos: Texto para leitura, folha branca, vídeo e som.

ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O MÊS DE MARÇO /ABRIL

ENCONTRO COM OS EDUCADORES(AS)

Tema Trabalhado: "Aprender é quase tão maravilhoso quanto brincar".

Objetivo: Ressignificar a postura do professor na relação de ensinante e aprendente, identificando o lugar de quem ensina, o espaço do brincar, do aprender e do trabalhar, o lugar do desejo, da corporeidade, do organismo, da avaliação e da inteligência no processo de aprendizagem

Local: Sala de Aula (integral)

Horário: das 9h30 às 11h30

Duração: 2h

Responsável: Sonia Monção

Público: Professores dos 6ª anos

Recursos materiais: Tapete, Tangran, Figuras do Tangran

Recursos de Intervenção: Dinâmica de grupo, debate interativo, leitura de textos e abordagem teórica.

ENCONTRO COM OS ESTUDANTES

Tema Trabalhado: A mente humana – Planejamento Estratégico Pessoal- Rotina de Estudo e Estilo de Aprendizado.

Objetivo: Promover possibilidades de planejamento, metas e motivação para os estudos.

Local: Cabana Literária e sala de aula. (6º anos)

Horário: Das 13h Às 15h . Horário das Aulas De PD, Ed. Fis. E Ens. Rel.

Duração: 45 minutos

Responsáveis: Equipe de Coordenação Pedagógica

Turmas: 6º A (1ª aula), 6º B (2ª aula) e 6º C (3ª aula)

Recursos: folha branca, vídeo e som.

ENCONTRO COM OS PAIS

Tema Trabalhado: "Como ajudar meu filho no 6º ano".

Objetivo: Orientar os pais como acompanhar o filho no 6º anos, considerando as mudanças nesse processo de transição.

Local: Sala de Aula (Integral)

Horário: das 7h30 às 9h

Duração: 1h30

Responsável: Sonia Monção- Pedagoga.

Público: Pais/Responsáveis dos estudantes dos 6º anos.

Recursos de Intervenção: Orientações junto à família

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Sonia Monção

RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO DO PROJETO:

Professora Lucineide – Ensino Religioso

Professora Ivonete – Parte Diversificada

Professora Goreth - Parte Diversificada

Sonia Monção – Pedagoga

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Laurinda R. de. et al. O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2001.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2001.

LÜCK, Heloísa. Planejamento em Orientação Educacional. 15ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo**: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Trad. Neusa KernHickel. Porto Alegre: Artmed, 2001

13.6 Construção Da Cidadania E Inclusão Digital

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Em que pese sua relevância histórica (a mais tradicional escola de ensino médio da rede pública do Distrito Federal) e sua localização privilegiada (próximo ao centro da Capital federal e avizinhada por renomadas faculdades privadas e escolas *de grife*), a sede do CEMEB jamais passou por uma reforma estrutural. Mais que isso, ao longo desse mais de meio século de existência, o prédio – que é tombado como patrimônio histórico local – foi submetido a uma série de pequenas ampliações (os chamados *puxadinhos*) que, além de descaracterizarem o projeto arquitetônico e pedagógico original, foram executadas sem qualquer preocupação com a harmonia de suas instalações prediais e/ou com a adequação de suas redes hidráulica, elétrica e de comunicação, ocasionando problemas que vão muito além da estética e do conforto de seus usuários.

Nesse contexto, não é exagero dizer que – tanto no que respeita à qualidade/capacidade do sinal de internet, quanto às máquinas (*hardware*), aos programas (*software*), à formação dos docentes, às condições ambientais (instalações físicas/prediais) e até ao mobiliário disponível no laboratório de informática e demais setores – o CEMEB ainda não entrou na *era digital*, corroborando o descompasso entre a pedagogia e as tecnologias em educação reiteradamente asseverado por Demo (2006).

Talvez o maior obstáculo da entrada do CEMEB na era digital seja a capacidade/qualidade do sinal de internet disponível na área. O CEMEB está localizado no meio das quadras 900 Sul do Plano Piloto, as quais destinam-se a grandes empreendimentos (em geral, estabelecimentos de ensino, como faculdades e escolas de ensino médio, ou instituições religiosas). Trata-se, para as operadoras de telefonia/internet, de uma área de clientes de porte (não-varejo). Diferentemente de áreas comerciais e/ou residenciais de varejo, nas quais, em especial nos grandes centros urbanos, já há sinais de boa capacidade/qualidade, oferecidos por companhias concorrentes.

Mas, dado o escasso número de clientes em potencial, sequer existe cabeamento subterrâneo de fibra ótica capaz fornecer internet rápida para a maioria das quadras 900 Sul. Assim, grandes e ricas faculdades privadas, com poder de barganha e cacife financeiro para negociar o tamanho da banda de seu(s) sinal(is) de internet diretamente com a(s) operadora(s), têm conseguido a instalação desses cabos de acordo com suas necessidades.

Destarte, enquanto a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF) não oferece solução para um problema comum a boa parte de suas unidades (amiúde localizadas em *áreas especiais*), escolas como o CEMEB, sem orçamento próprio para tanto, têm que se submeter a um serviço instável e restrito ao tamanho da banda comportável em linhas telefônicas comuns.

O resultado é que o laboratório de informática do CEMEB dispõe apenas dos 2MB mantidos pelo Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) do Ministério da Educação (MEC).

Cumpre destacar que esses 2MBsão utilizados por todas as dezesseis estações de trabalho do laboratório e por um roteador que fornece sinal aberto de *wifi*, utilizado por um sem-número de usuários, que se amontoam no entorno do laboratório, principalmente nos intervalos das aulas.

Já a secretaria escolar do CEMEB acessa o servidor da SEDF e a internet por meio de um circuito interno, que funciona na central telefônica (prefixo 3901) exclusiva da Instituição. Os demais setores do CEMEB – supervisão administrativa, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, sala de leitura (biblioteca) e administração do sítio da Escola – têm internet paga *por fora*, e, ainda assim, com uma banda limitada a 2MB cada, igualmente notória por suas falhas recorrentes.

Desse modo, no intuito de garantir um acesso mínimo desses setores à internet, a Associação de Pais e Mestres (APAM) do CEMEB desembolsa próximo de R$ 400,00 por mês – dinheiro esse que poderia (ou deveria) ser utilizado para outros fins. Outros setores, tais como sala de professores, sala de recursos, sala generalista, coordenação de estágio, sala de altas habilidades e até a direção do CEMEB, simplesmente não dispõem de internet alguma.

Nesse cenário, a direção anterior negociou diretamente com a operadora Telecomunicações Brasileiras - S.A. (Telebras) o acesso, via cabo de fibra ótica exclusivo para o CEMEB, um sinal com uma banda realmente larga e *wifi* gerado por potentes roteadores, capazes de alcançar todas as dependências da Escola – tudo custeado pela Companhia. Os cabos de fibra ótica e os roteadores foram instalados no CEMEB em 2015; porém, o sinal jamais pôde ser ligado devido a uma pendenga legal/judicial que, pelo menos por enquanto, dá à operadora Telemar Norte Leste S/A. (Oi) exclusividade sobre a venda de serviços de telefonia e internet na área do endereço do CEMEB.

Nesse ínterim, o tamanho da banda e a baixa qualidade dos sinais de internet disponíveis no CEMEB têm tido impacto direto na rotina dos diversos segmentos da comunidade escolar; por exemplo: discentes têm limitadas suas possibilidades de pesquisas para a feitura dos trabalhos acadêmicos; docentes não conseguem acessar a internet para pesquisas que aprimorem seu trabalho pedagógico e nem mesmo para manter atualizados os diários virtuais (disponíveis somente na internet) quanto à frequência e às notas dos discentes; a equipe gestora, para responder a um simples *e-mail* da SEDF, precisa se deslocar a outro setor e tomar emprestada a internet. Enfim, independentemente de outras dificuldades, apenas a falta do sinal de internet (de capacidade/qualidade adequada), per si, já tem impacto negativo imenso no processo educacional.

Quanto aos recursos de *hardware*, o laboratório conta com somente seis computadores equipados com obsoletos processadores *Celeron*. Recebidos do MEC em 2008, a obsolescência desses computadores é maximizada na medida em que – no afã de aumentar o número de estudantes atendidos simultaneamente – cada um deles se desdobra em dois ou três terminais (com telas, teclados e *mouses* distintos, compartilhando cada *torre*). Desse modo, computadores que já não seriam capazes de executar certos programas e/ou abrir documentos um pouco mais *pesados*,

tornam-se ainda mais lentos e sujeitos a *bugs* frequentes.

Mesmo assim, as dezesseis estações de trabalho derivadas desses seis ultrapassados computadores não são suficientes para atender metade de uma única turma do CEMEB (cuja média é de quarenta estudantes por turma). Vale sopesar que o CEMEB mantém guardadas algumas outras unidades desses mesmos computadores (enviados pelo MEC), os quais não são utilizados devido à incapacidade das instalações elétricas do laboratório.

Ainda no que concerne aos recursos de hardware, o laboratório também não tem um servidor para que o(a) docente possa monitorar/controlar, de seu próprio terminal, a execução das tarefas e a navegação dos diversos estudantes. Tampouco canhão/projetor de imagens, lousa digital ou TV/Monitor de tela grande etc. para esclarecimentos coletivos pontuais.

No que tange aos *softwares*, a falta de um antivírus atualizado, que seja eficaz na árdua tarefa de evitar a contaminação dos computadores (e outros dispositivos) da Escola pelos *pen drives* dos usuários – normalmente utilizados em inúmeros dispositivos, nem sempre confiáveis – constitui problema recursivo.

Ademais, a Lei impede a utilização de programas comerciais/licenciados (bem mais populares) e sujeitos ao pagamento de *royalties*, e impõe o pacote MEC Educação – composto apenas por certos programas livres. O problema é que de forma geral, tanto discentes quanto docentes (e, muitas vezes, até os próprios docentes encarregados de trabalhar no laboratório, dando assistência técnica e pedagógica aos usuários) não são familiarizados com tais programas e com suas idiossincrasias (não há cursos de formação nesse sentido). Não são raros os casos de usuários que, em sua primeira visita ao laboratório, enfrentam dificuldades que os fazem desistir da empreitada, sendo convencidos a não mais voltar.

Assim, afora os aspectos propriamente tecnológicos, a formação dos docentes também merece atenção, pois, o CEMEB não discrepa da realidade predominante na escola (pública e privada) de maneira geral, com muitos docentes alheios (em maior ou menor grau) às inovações tecnológicas. Daí o imperativo de se criarem, no próprio ambiente de trabalho e no horário da coordenação, as condições para a formação continuada desses docentes, a ponto de que estes sejam capazes de dar significado pedagógico a essas tecnologias (ERICEIRA, 2005). Logo, não basta disponibilizar (novas) tecnologias sem que estas estejam a serviço de uma educação emancipadora. E, para tanto, urge uma formação técnica (sobre as possibilidades dos *hardwares* e *softwares* disponíveis), mas, também, "crítica e criativa dos educadores" (MORAES, 2002, p. 61).

Do ponto de vista ambiental, o laboratório de informática funciona de forma improvisada em uma sala de aula comum (mas, sem as carteiras tipo *universitárias* normalmente utilizadas pelos estudantes), longe de condizer com uma escola-referência, integrante de uma rede pública que se pretende a melhor do País: a iluminação é inadequada (como em uma sala comum, produz sombras

nas mesas e reflexos nas telas); não há isolamento acústico (mormente considerando sua localização, em um ruidoso entroncamento de corredores e próximo ao espaço cultural; além do barulho ensurdecedor produzido pelas chuvas nas telhas de metal); não há isolamento térmico (o telhado de metal aumenta a sensação de frio ou calor, conforme a estação e o clima do dia); e, o velho e barulhento aparelho de ar condicionado (*de janela*) não é capaz de manter a temperatura minimamente agradável (sobretudo no calor do verão, no vespertino).

Por fim, o mobiliário e seu layout também não são adequados: as mesas e as cadeiras não são ergonômicas, e sua disposição em 'U' coloca todos de costas para todos, inclusive para o(a) professor(a)-regente. E o número de mesas e cadeiras (e, por conseguinte, de estações de trabalho) também é insuficiente para uma escola do porte do CEMEB.

E se tudo isso se refere ao laboratório de informática, pior ainda é a situação dos demais setores. Afinal, inclusão digital em uma escola de ensino médio não se resume a sinal de internet e laboratório de informática. Por exemplo, o CEMEB tem uma sala especial equipada com uma lousa digital e doze de suas vinte e oito salas de aula já têm *SMART TVs* instaladas; mas, nenhum desses ambientes/equipamentos dispõe de internet, com ou sem fio.

Entretanto, conforme alude Moraes (2002 *apud* DEMO, 2006, p. 17), "tecnologia em educação é meio, podendo ter nesse patamar importância definitiva". Portanto, há de se ponderar acerca da necessidade de outras instalações e de outros equipamentos. De forma que os diversos setores possam acessar tais recursos simultaneamente, mas sem prejuízo de uns sobre outros. Nesse sentido, docentes precisam de internet em sala de aula (tanto para a aula em si mesma, quanto para o registro *on-line* de frequência e notas nos diários virtuais) mas também na sala dos professores e na sala de coordenação; pois, é nesses espaços que, dentre outras atividades, os docentes elaboram as avaliações; por obvio que a elaboração de avaliações não pode ocorrer na presença dos estudantes a serem avaliados, no laboratório de informática. Ademais, o laboratório deve ser utilizado – preferencialmente – enquanto recurso pedagógico rotineiro, durante as aulas.

Então, também não basta ter sinal de internet dentro e fora do laboratório, em todos os recantos da Escola. Do ponto de vista discente, a sala de leitura (biblioteca) precisa manter alguns computadores, com acesso à internet, à disposição dos estudantes. E do ponto de vista docente, faz-se necessário um local silencioso, com um clima agradável, com acesso restrito a não-docentes, com mesas-baias individuais, adequadas para fins de planejamento, pesquisa e elaboração de avaliações, com tomadas elétricas e tomadas no novo padrão brasileiro etc.

Embora pareça descabido (por ser tão óbvio) mencionar a necessidade de tomadas e reforçar que estas devem ser do padrão brasileiro atual, são comuns salas de aula inteiras sem uma única tomada elétrica funcionando; e, dentre as que existem, muitas ainda não foram trocadas para o padrão atual – sendo incompatíveis com alguns equipamentos da própria escola (como

canhões/projetores de imagens, TVs itinerantes, equipamentos de som etc.) bem como com os dispositivos dos docentes (como *laptops*, *tablets* etc.).

E isso conduz a outro problema estrutural grave: a situação da rede elétrica do CEMEB. Em consequência dos *puxadinhos* supracitados, as instalações elétricas do CEMEB foram, ao longo das décadas, submetidas (além do desgaste natural) a uma crescente sobrecarga, a qual tornou comuns curtos-circuitos e *queimas* de aparelhos eletroeletrônicos.

Por várias vezes, curtos-circuitos causaram falta de energia em todo o edifício, levando ao cancelamento das aulas e à dispensa extemporânea dos estudantes. Há até registros de princípios de incêndio na caixa de distribuição geral, com risco iminente de incêndio de grandes proporções, ocasionando a interdição do prédio por parte da Defesa Civil.

Ao longo dos últimos anos, a Escola tem colecionado laudos da Companhia Energética de Brasília S/A (CEB) e da Defesa Civil do Distrito Federal. Contudo, sempre que é submetido a uma interdição o prédio acaba sendo brevemente liberado por pressão do Governo do Distrito Federal – sem os reparos apontados nos laudos como necessários.

Nesse bojo, cumpre sopesar a situação dos equipamentos de combate a incêndio (não há *sprinklers*, os extintores amiúde são de tipo/tamanho/quantidade inadequados, as mangueiras/válvulas encontram-se fora de validade etc.). Ainda em relação a esse cenário, é preciso ressaltar que uma das alterações no projeto original inclui uma grade que percorre todo o perímetro do pátio de entrada do edifício, deixando apenas uma porta de entrada/saída – potencializando o número de eventuais vítimas no caso de um incêndio de maiores proporções.

Desse modo, pensar acerca da inclusão digital no contexto da comunidade do CEMEB implica – além do respectivo investimento financeiro – ações diversas, de tipos diversos, em setores diversos, que envolvem atores diversos (dentro e fora do CEMEB).

JUSTIFICATIVA

Fundado em 21 de abril de 1961, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB) foi primeira escola pública do antigo segundo grau (técnico, profissionalizante) do Distrito Federal. E, nesses 55 anos de existência, o CEMEB tem contribuído para a formação de dezenas de milhares de bons cidadãos e de diversas personalidades locais e de figuras proeminentes da República.

Independentemente de qualquer juízo de valor ou viés ideológico, o ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet, o ex-presidente da República e atual senador Fernando Collor, o ex-senador Luís Estêvão, o ex-senador Adelmir Santana, o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa e o ícone do movimento estudantil Honestino Guimarães são alguns de seus ex-estudantes mais famosos.

No entanto, diferentemente de seus primórdios, quando atendia a uma clientela abastada, composta basicamente por filhos de altos funcionários públicos e parlamentares, o CEMEB

atende hoje, predominantemente, a estudantes membros de famílias moradoras das cidades-satélites mais longínquas e de menor renda *per capita* do Distrito Federal e de seu Entorno, já no território do estado de Goiás. São mais de 1,5 mil estudantes das três séries do ensino médio distribuídos em 43 turmas, em dois turnos de funcionamento: 24 turmas no matutino (13 de 2ª série e 11 de 3ª série); e, 19 turmas no vespertino (todas de 1ª série).

Por força de seu perfil socioeconômico, tal clientela não costuma dispor de acesso – regular e de qualidade – à internet em suas respectivas residências. E tamanha exclusão digital tem impacto direto no desenvolvimento de certas habilidades e competências nos estudantes, prejudicando não somente sua formação escolar (o que, em si, já é suficientemente grave), mas, também, sua formação para a vida social, política e profissional.

Nesse tocante, são recorrentes os casos de estudantes do CEMEB excluídos de processos seletivos de estágio e/ou emprego oferecidos exclusiva ou prioritariamente pela internet. E, a despeito dos esforços da direção da Escola e de seu corpo docente em lhes viabilizar o suporte necessário, há até casos de estudantes que, pela dificuldade de acesso à internet, perdem prazos de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em vestibulares e em outros concursos.

Viabilizar o acesso desses estudantes às possibilidades do mundo digital implica não somente oferecer-lhes alternativas mais lúdicas de aprendizagem de conteúdos acadêmicos, mas, abrir-lhes as portas da ascensão social: "quem não acompanhar estará fragilizado em relação concorrência" (SOUSA, 2003, p. 117).

OBJETIVOS

GERAL

Contribuir para a construção da cidadania por meio da inclusão digital dos diversos segmentos integrantes da comunidade escolar do CEMEB − sobretudo do segmento discente.

ESPECÍFICOS

- Democratizar o acesso dos diversos segmentos que compõem a comunidade escolar do CEMEB às novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).
- Aprimorar o atendimento de demandas pedagógicas de discentes e docentes do CEMEB por meio da integração das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) nos processos de aprendizagem.
- Otimizar a comunicação e os trâmites burocráticos relativos a demandas administrativas de interesse de discentes, pais/mães/responsáveis, docentes e demais servidores do CEMEB.
- Promover a democratização dos processos decisórios por meio da integração das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

INTERVENÇÕES PRETENDIDAS

Quanto à capacidade/qualidade do sinal de internet:

1. Trabalhar para a liberação do sinal da banda larga da Telebras e sua imediata disponibilização (sem fio, fechado) em todo o CEMEB
2. Criar um controle por *login* (baseado na matricula do discente, do docente ou do servidor) para o acesso ao sinal citado no item 1
3. Categorizar usuários, com duas velocidades diferentes (tanto em máquinas do CEMEB, quanto em dispositivos dos próprios usuários): 'mais rápido' para *logins* de docentes; e, 'menos rápido' para *logins* de discentes e demais servidores
4. Configurar a lousa digital e todas as *smart TVs* do CEMEB para acesso (categoria 'mais rápido') ao sinal indicado no item 1
5. Cancelar as linhas de internet fornecidas pela OI, economizando quase R$ 400,00 por mês

Quanto ao laboratório de informática:

Quanto à rede elétrica:

Providenciar 2 ramais exclusivos para o laboratório (um para o condicionador de ar e outro para os demais equipamentos) nas especificações técnicas adequadas

Quanto ao espaço físico:

1. Providenciar a instalação de um condicionador de ar *split* de 18.000 btu
2. Providenciar o isolamento térmico e acústico do telhado
3. Providenciar um sistema de iluminação adequado (inclusive para emergências)

Quanto ao mobiliário:

1. Providenciar bancadas com 40 postos/posições individuais e 40 cadeiras
2. Alinhar/organizar as bancadas do item 1 de frente para o(a) professor(a)-regente

Quanto às máquinas (*hardware*):

1. Providenciar 40 computadores completos – ou tipo *laptops*, ou tipo *all in one* (com teclado e mouse) ou tipo *desktops* (com torre, teclado e mouse individuais) – com processador i3 de 5ª geração ou acima
2. Providenciar um servidor para monitoramento remoto – pelo(a) professor(a)-regente – da execução das tarefas e da navegação dos diversos estudantes
3. Providenciar os programas (*softwares*) necessários para o pleno funcionamento do servidor conforme indicado no item 4.2.4.2 – inclusive com possibilidade de bloqueio de sítios, *logins* e domínios, e geração de estatísticas de impressão (por *login*) e de navegação das 40 estações de trabalho
4. Providenciar um canhão/projetor de imagens ou uma TV/Monitor de tela grande para esclarecimentos coletivos pontuais pelo(a) professor(a)-regente
5. Providenciar a instalação de um *no-break* capaz de suportar a carga das 40 máquinas, por um mínimo de 30 minutos
6. Providenciar uma impressora multifuncional a *lazer*

Quanto aos programas (*softwares*):

1. Providenciar a instalação de um antivírus eficaz – e mantê-lo atualizado – em todos os dispositivos

2. Incrementar o pacote MEC Educação (sem desrespeito à legislação em vigor) com outros programas livres pedagogicamente interessante

Quanto à prevenção de incêndio:

1. Providenciar um extintor de incêndio (para incêndios classe C)
2. Providenciar a instalação de um programa de controle – pelo *login* – de impressões no dispositivo indicado no item 6

Quanto à segurança patrimonial:

1. Providenciar a instalação de um CFTV
2. Providenciar a instalação de porta/fechadura adequada

Quanto à sala de coordenação individual:

1. Criar uma sala de coordenação individual com 10 estações de trabalho – nos mesmos moldes do laboratório de informática

Quanto à rede elétrica:

Providenciar 2 ramais exclusivos para a (nova) sala de coordenação individual (um para o condicionador de ar e outro para os demais equipamentos) nas especificações técnicas adequadas

Quanto ao espaço físico:

1. Providenciar a instalação de um condicionador de ar *split* de 12.000 btus
2. Providenciar o isolamento térmico e acústico do telhado
3. Providenciar um sistema de iluminação adequado (inclusive para emergências)

Quanto ao mobiliário:

1. Providenciar 10 mesas-baias individuais e respectivas cadeiras
2. Alinhar/organizar as mesas-baias do item 1 de forma a garantir a privacidade de cada professor(a)-regente

Quanto às máquinas (*hardware*):

1. Providenciar 10 computadores completos – ou tipo *laptops*, ou tipo *all in one* (com teclado e mouse) ou tipo *desktops* (com torre, teclado e mouse individuais) – com processador i5 de 5ª geração ou acima
2. Providenciar a instalação de um *no-break* capaz de suportar a carga das 10 máquinas, por um mínimo de 30 minutos
3. Providenciar uma impressora multifuncional colorida a *lazer*

Quanto aos programas (*softwares*):

1. Providenciar a instalação de um antivírus eficaz – e mantê-lo atualizado – em todos os dispositivos
2. Incrementar, sem desrespeito à legislação em vigor, o pacote MEC Educação com outros programas livres pedagogicamente interessantes
3. Providenciar a instalação de um programa de controle e estatística – pelo *login* (com opção de bloqueio) – de impressões no dispositivo indicado no item 2

Quanto à prevenção de incêndio:

1. Providenciar um extintor de incêndio (para incêndios classe C)
2. Quanto à segurança patrimonial:
3. Providenciar a instalação de um CFTV
4. Providenciar a instalação de porta/fechadura adequada

Quanto à sala de leitura (biblioteca):

1. Criar, na sala de leitura (biblioteca) um espaço com 10 estações de trabalho – nos mesmos moldes do laboratório de informática

Quanto à rede elétrica:

1. Providenciar um ramal exclusivo para as (novas) estações de trabalho nas especificações técnicas adequadas

Quanto ao espaço físico:

1.Providenciar um sistema de iluminação adequado (inclusive para emergências)

Quanto ao mobiliário:

1.Providenciar 10 mesas-baias individuais e respectivas cadeiras

Quanto às máquinas (*hardware*):

1. Providenciar 10 computadores completos – ou tipo *laptops*, ou tipo *all in one* (com teclado e mouse) ou tipo *desktops* (com torre, teclado e mouse individuais) – com processador i3 de 5ª geração ou acima.
2. Providenciar a instalação de um *no-break* capaz de suportar a carga das 10 máquinas, por um mínimo de 30 minutos.
3. Providenciar uma impressora multifuncional colorida a *laze*.

Quanto aos programas (*softwares*):

1. Providenciar a instalação de um antivírus eficaz – e mantê-lo atualizado – em todos os dispositivos
2. Incrementar, sem desrespeito à legislação em vigor, o pacote MEC Educação com outros programas livres pedagogicamente interessantes
3. Providenciar a instalação de um programa de controle e estatística – pelo *login* (com opção de bloqueio) – de impressões no dispositivo indicado no item2

Quanto à prevenção de incêndio:

1. Providenciar um extintor de incêndio (para incêndios classe C)

Quanto à segurança patrimonial:

1. Providenciar a instalação de um CFTV
2. Providenciar a instalação de porta/fechadura adequada

Quanto à formação dos docentes:

1. Promover eventos de formação continuada dos docentes quanto aos aspectos técnicos dos recursos tecnológicos – lousa digital, computadores (*hardwares*) e programas (*softwares*) etc. – disponíveis no CEMEB
2. Promover eventos de formação continuada dos docentes quanto às aplicabilidades pedagógicas dos recursos tecnológicos – lousa digital, computadores (*hardwares*) e programas (*softwares*) etc. – disponíveis no CEMEB.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 145 p.

ERICEIRA, Klinger. **Formação continuada de professores e carga horária ampliada na SEDF**. Brasília: UnB, 2005. Monografia de pós-graduação, Universidade de Brasília, 2005. 66 f.

MORAES, Raquel de A. **Rumos da informática educativa no Brasil**. Brasília, DF: Plano, 2002. 113 p.

SOUSA, Maria de Fatima Guerra de; NUNES, Ivônio Barros. **Fundamentos de educação a distância (FEAD)**: 1: abordagens técnico-históricas em educação a distância. Brasília: SESI-DN, 2003. 206 p.

13.8 Projeto : CIA de teatro Elefante Branco

DISCIPLINA: Arte Professor- Marcello Lucas de Araújo Brito (223.044-5)

APRESENTAÇÃO

Um processo criativo em Arte pode tornar-se exponencial no contexto da escola, diante da exploração da sensibilidade para as estéticas e à noção dos estudantes sobre seu próprio corpo, sua consciência e postura, entre tantas outras habilidades. Pode-se, também, ampliar os contextos da aprendizagem, ao relacionar a dramaturgia (texto teatral) com os conteúdos de outras disciplinas, como a leitura e interpretação de textos, contextualização histórica, localização geográfica, ética e filosofia. Nesse sentido, torna-se pertinente oportunizar aos estudantes da disciplina de Arte a reflexão sobre uma determinada realidade e contexto, relacionando-a com suas vivências e experiências, dentro e fora da sala de aula. Se faz indispensável destinar a atenção para o desenvolvimento cinestésico dos estudantes envolvidos, a partir da concentração da atenção, do foco, da disciplina, do trabalho em grupo e da exposição de um trabalho autoral à audiência.

JUSTIFICATIVA

Pensando no espaço teatral não como um gerador e formador de artistas, mas como um espaço solidário de troca de experiências, da busca pela autoestima positiva, quer-se possibilitar condições para o acesso à Arte, a partir de suas práticas contextualizadas na escola. Busca-se, sobretudo, o registro de uma experiência cultural que abrange toda a comunidade escolar, cuja culminância consiste na apresentação dos espetáculos integrantes do Festival de Teatro do Centro de Ensino Médio Elefante Branco.

Tal evento consiste na apresentação de espetáculos teatrais, montados integralmente em sala de aula, com a participação efetiva dos estudantes na concepção e execução dos elementos da encenação (figurinos, maquiagem, cenografia, sonoplastia) e interpretação de personagens.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos estudantes o contato com as Artes Cênicas a partir das montagens teatrais, como participantes do processo e apreciadores de espetáculos.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo dos bimestres letivos será desenvolvido o processo criativo de montagem teatral, que explora a leitura, análise e decupagem de texto teatral, análise completa de personagens, concepção dos elementos da encenação, definição de paletas de cor e materiais de trabalho, noções de espaço e improviso, compreensão de entonações de voz e interpretação teatral, construção corporal, ensaios e apresentações. Fotos 5 e 6 - “Marat-Sade” (2018), com Ensino Médio do CEMEB. Direção Prof. Marcello. . Por fim, pensa-se que o evento contribuirá, também, com a função da escola na formação de espectadores e apreciadores das obras de arte, para o entendimento e a valorização das Artes Cênicas e a promoção de eventos culturais no espaço frequentado pelos estudantes.

NECESSIDADES TÉCNICAS - Auditório da escola - Aparelho de Som

AVALIAÇÃO - Considerando que o projeto tem uma característica multidisciplinar, ou seja, as peças teatrais dialogam com as questões das disciplinas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Português, entre tantas outras, explorar-se-á o conteúdo do texto, dentre tantas possibilidades supracitadas, a fim de garantir a hipótese de que os estudantes envolvidos poderão valer-se da experiência com o espetáculo para melhor compreender os conteúdos gerais das disciplinas. Desse modo, os professores das turmas envolvidas assistirão os espetáculos apresentados e, em consonância com a avaliação do professor orientador, empregarão uma nota entre 0 e 1,0 ponto para cada estudante. Desse modo, a avaliação do projeto, no corrente bimestre letivo, consiste em: • 10,0 pontos totais para os alunos de Arte, a serem avaliados pelo professor; e 1,0 ponto para todas as disciplinas, cujos professores se interessarem em aderir o projeto.

13.9 Projeto : Laboratório de Leitura E Produção Textual, Projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB

Dados de Identificação do Projeto
CRE: Plano Piloto/ Cruzeiro.
Título do projeto: Laboratório de Leitura e produção Textual, Projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB
Unidade Escolar proponente: Centro de Ensino Médio Elefante Branco- CEMEB
Tema do projeto: Multiletramento- Literário e Artístico.
Parcerias envolvidas na elaboração e execução do projeto: professores e alunos das Salas de Recurso de Altas Habilidades de Artes e Língua Portuguesa, demais salas de recursos e professores do ensino médio regular interessados em participar do projeto.
Etapa/ Modalidade da Educação Básica atendida: Ensino Médio.
Número de estudantes atendidos: 1500
Espaços utilizados para desenvolver as atividades do projeto: Laboratório de Leitura e Produção Textual, Salas de Aula e Salas de Recursos de Altas Habilidades.
Período de execução: fevereiro a outubro de 2019
Responsáveis pela execução do projeto: Laboratório de Leitura e Produção Textual e professores e alunos das Salas de Recurso de Altas Habilidades de Artes e Língua Portuguesa.
Professores responsáveis pela idealização e organização do projeto: Ivan e Sônia, Equipe Diretiva do CEMEB; Clara Rosa, Professora Artes Ensino Regular; Zuleide, Professora da Sala de Altas Habilidades de Artes; Daniane, Professora da Sala de Altas Habilidades de Língua Portuguesa; e Mateus Castello Branco, Professor de Português da Parte Diversificada do Ensino Regular e do Laboratório de Leitura e Produção Textual.

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Médio Elefante Branco – CEMEB acredita em projetos voltados à promoção da arte da palavra e da escrita. Neste sentido, o ensino regular e as salas de recursos de altas habilidades idealizaram o projeto realizado pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual, cujo tema é: Coleção Literária e Artística do CEMEB.

Esta escola integra o cenário cultural e histórico de Brasília, fato que impulsiona de forma especial o anseio de toda comunidade escolar em executar projetos como este, que trazem crescimento acadêmico, social e cultural para todos os envolvidos. É notório que os alunos desta instituição precisam de incentivo e investimento em leitura e produção textual, para que com isso possam otimizar o aprendizado em sala de aula e demonstrar publicamente suas habilidades e capacidades artísticas e intelectuais, bem como alavancar a desenvoltura da escrita como meio de expressão e comunicação com o mundo. O CEMEB reconhece seu importante papel na comunidade e busca, com empenho e de forma colaborativa, manter-se na história como uma instituição exitosa, que incentiva a leitura, a expressão crítica e a qualidade no ensino.

No Programa Político Pedagógico e no Programa de Ensino Médio Inovador, PROEMI, do CEMEB estão presentes o Laboratório de Leitura e Produção Textual. Esse Laboratório ressalta que a linguagem como forma de interação torna o ensino em sala de aula mais produtivo e auxilia o estudante a desenvolver a competência comunicativa escrita nas diversas situações de

uso que a língua exige. Busca ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação, fomentar o gosto pela leitura e produção de texto, possibilitando que os estudantes se tornem leitores, escritores reflexivos e críticos. Nesta busca se quer construir de forma integrada e interdisciplinar com o ensino regular e as salas de recursos a Coleção Literária e Artística do CEMEB, no ano de 2019.

A Coleção Literária e Artística do CEMEB apresenta preocupações com o papel desempenhado pela leitura e com o domínio do código escrito na moderna sociedade da informação.

É papel do Estado e da escola fornecer ao aluno o instrumental necessário para que ele compreenda as múltiplas e complexas informações do mundo de hoje e para que ele se aproprie do saber e construa seu processo de formação e cidadania. Nesse sentido, a leitura e a escrita constituem-se prática social por excelência que, além de integrar saberes, propicia a construção de novos saberes.

JUSTIFICATIVA

A ideia do projeto partiu da observação dos alunos do CEMEB e da necessidade de se motivar esses alunos, para que tivessem interesse na leitura e produção de diversos tipos de textos. Foi observado em gráficos dados do baixo índice de leitura e redação dos estudantes acarretando uma nota insatisfatória para a escola nos últimos anos. O Projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB, surgiu como motivação e recurso pedagógico a fim de que os professores possam trabalhar a linguagem como forma de interação e integração entre professor, alunos, direção e comunidade.

É notória a constatação, a partir de relatos de educadores e pela observação do comportamento dos próprios estudantes, do quanto a ausência ou superficialidade da leitura pode trazer prejuízo no que concerne ao desempenho escolar e, com isso, na forma como o estudante perceberá o mundo e terá condições de interferir positivamente nele. A interpretação errada de comandos, a incompreensão de textos e a leitura ineficaz e dissociada do prazer são fatores também responsáveis por gerar nos estudantes o sentimento de fracasso que não se limita ao ambiente educacional, mas se reflete em diversos outros setores da vida.

Sabe-se que a leitura e a escrita são formas constantes e fontes inesgotáveis de aprendizado, não apenas pelos conhecimentos que traz, mas pela ampliação da visão de mundo do sujeito a partir da constante reorganização simbólica da realidade. Ela provoca a curiosidade e pode gerar no indivíduo a postura crítico-reflexiva, vivenciando histórias jamais possíveis em seu ambiente de convívio social. Por meio da leitura, ele pode obter respostas para muitos de seus questionamentos e se atualizar em relação aos acontecimentos do seu contexto.

Descobrir o significado de mensagens, interpretar o sentido, para além do simples decodificar das letras, desenvolve a sensibilidade e a criatividade e forma pensamentos. A leitura

favorece o desenvolvimento crítico. Ler e escrever histórias é poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar; é se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais ou percebendo que se pode transformar ideias. Caldin (2011, p.13) acrescenta que "a leitura, ao favorecer a introspecção, leva o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos, o que é terapêutico, pois sempre desponta a possibilidade de mudança comportamental."

Esse projeto visa fomentar nos professores a discussão sobre a importância da leitura e produção textual, incentivando a elaboração e desenvolvimento de seus próprios projetos. Enfim, por reconhecer a importância da leitura e da escrita, a realização da Coleção Literária e Artística do CEMEB foi pensada por essa escola.

OBJETIVOS

O Ensino Regular e Salas de Recursos de Altas Habilidades idealizam e organizam o projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB.

OBJETIVO GERAL:

Trabalhar de forma interdisciplinar e integrada, produzindo a Coleção Literária e Artística do CEMEB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar leitura e produzir textos com alunos;
- Descobrir talentos e
- Divulgar os trabalhos realizados.

METODOLOGIA

Exercer uma metodologia para o Projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB requer interação pois está incluso em um projeto coletivo e integração entre as linguagens envolvidas abrangendo o confronto de hipóteses e conceitos intuitivos na organização dos trabalhos e também pressupõe algumas demandas, como: análise do interesse de cada participante; sequência das atividades; e estabelecimento de estratégias.

A metodologia encontra-se embasada no Currículo em Movimento da Educação Básica, Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Elefante Branco e literaturas correspondentes e apresenta possíveis perspectivas:

- **Institucional** – disposto nas mãos de professores e estudantes o compromisso em conduzir um projeto capaz de promover o potencial alfabético e artístico e simultaneamente a qualidade na transferência de conhecimentos.
- **Essencial** - busca uma estrutura de apoio para a premência escolar do letramento.

Cremos que essa metodologia pedagógica vem ao encontro da interação da Arte Plástica, Literatura e outros temas, porque se faz necessário estabelecer um esforço/empenho de troca entre os que estão tomando parte nessa proposta, suscitando uma cultura de participação,

competência e confiança. Somente assim, podemos ser protagonistas ativos, não só na concepção da atividade desencadeada, mas também, na regulação e auto avaliação do seu percurso.

AÇÕES

A metodologia está estabelecida da seguinte forma:

a. Elaborar formulário projeto-convite para inscrição do professor;
b. Identificar as turmas com seus respectivos professores quanto à participação por meio de sua inscrição no formulário Projeto-Convite.
c. Representar o tema que o/a estudante queira desenvolver ou o/a professor/a propõe atividades a ser elaborado pelo (a) estudante;
d. O professor corrige, analisa e seleciona as obras;
e. O professor encaminha o texto por e-mail para a equipe organizadora;
f. Atividades da Equipe Organizadora;
g. Lançamento da Coleção Artística e Literária.

ATIVIDADES DA EQUIPE ORGANIZADORA

Atividades Teóricas e Práticas desenvolvidas pela Sala de Recursos de Artes Plásticas de Altas Habilidades/Superdotação da professora Zuleide.

- Desenvolver desenhos e a capa do livro para a Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Elaborar recursos didáticos e pedagógicos para implementação e execução do projeto;
- Sistematizar o projeto de forma interdisciplinar;
- Receber a cópia dos textos e apresentá-los aos estudantes;
- Desenvolver aulas teóricas para interpretação dos textos;
- Orientar os/as estudantes quanto à escolha dos textos;
- Organizar os materiais necessários e direcioná-los para execução dos desenhos/pintura dos textos escolhidos;
- Apresentar alternativas de trabalho conforme a execução da atividade plástica do projeto, de modo que possam servir de instrumento para um melhor resultado do objetivo proposto;
- Assessorar e avaliar o desenvolvimento das atividades;
- Participar das coordenações pedagógicas do projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Zelar pelo desenvolvimento dos projetos e atividades afins;
- Registrar as atividades de execução do projeto na sala de recursos.

Atividades teóricas e práticas desenvolvidas pela Sala de Recursos de Português/Literatura de Altas Habilidades/Superdotação da professora Daniane.

- Escolher o nome da coleção, corrigir e diagramar a Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Elaborar recursos didáticos e pedagógicos para implementação e execução do projeto;
- Sistematizar o projeto de forma interdisciplinar;
- Receber a cópia dos textos e apresentá-los aos estudantes;
- Desenvolver aulas teóricas para interpretação dos textos;
- Orientar os/as estudantes quanto à escolha dos textos;
- Organizar os materiais necessários e direcioná-los para execução da correção dos textos escolhidos;
- Apresentar alternativas de trabalho conforme a execução da atividade de diagramação do projeto, de modo que possam servir de instrumento para um melhor resultado do objetivo proposto;
- Assessorar e avaliar o desenvolvimento das atividades;
- Participar das coordenações pedagógicas do projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Zelar pelo desenvolvimento dos projetos e atividades afins;
- Registrar as atividades de execução do projeto na sala de recursos.

Atividades Teóricas e Práticas desenvolvidas pela professora de artes Clara Rosa.

- Elaborar o projeto de Laboratório de Leitura e Produção Textual e projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Propor atividades a ser elaborado pelos estudantes de recriar obras do PAS no formato de uma dramaturgia teatral para ser montada no 2º Bimestre;
- Corrigir, analisar e selecionar e encaminhar as obras para a Coleção Literária do CEMEB;
- Acompanhar o envio das obras;
- Divulgar, integrar e esclarecer o andamento do projeto;
- Registrar as atividades de execução do projeto;
- Assessorar e avaliar o desenvolvimento das atividades;
- Participar das coordenações pedagógicas do projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Zelar pelo desenvolvimento dos projetos e atividades afins.

Atividades Teóricas e Práticas desenvolvidas pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual do professor de Língua Portuguesa Mateus.

- Elaborar o projeto de Laboratório de Leitura e Produção Textual e projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Funcionar o Laboratório de Leitura e Produção Textual e participar da Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Orientar criação e produção de textos;
- Propor atividades a ser elaborado pelos estudantes para criar textos;
- Corrigir, analisar e selecionar e encaminhar as obras para a Coleção Literária do CEMEB;
- Acompanhar o envio das obras;
- Registrar as atividades de execução do projeto.
- Assessorar e avaliar o desenvolvimento das atividades;
- Participar das coordenações pedagógicas do projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Zelar pelo desenvolvimento dos projetos e atividades afins.

Atividades Práticas desenvolvidas pela Supervisão Pedagógica Sônia

- Divulgar, integrar e esclarecer o andamento do projeto da Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Integrar junto com os professores da escola o projeto ao Programa Político Pedagógico da Escola e no Programa do Ensino Médio Inovador, PROEMI;
- Assessorar e avaliar o desenvolvimento das atividades;
- Participar das coordenações pedagógicas do projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB;
- Zelar pelo desenvolvimento dos projetos e atividades afins.

Atividades Práticas desenvolvidas pela Equipe Diretiva, Ivan e Sônia.

- Estabelecer uma equipe técnica para manter o contato e proporcionar o bom andamento das atividades;
- Zelar pelo desenvolvimento e manutenção do projeto;
- Apoiar, elaborar e acompanhar a parte orçamentária e financeira do projeto.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O público envolvido será professores e alunos das Salas de Recurso de Altas Habilidades de Artes e Língua Portuguesa, demais salas de recursos e professores do ensino médio regular interessados em participar do projeto. A participação dos professores é espontânea.

O projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB terá como forma de condução: o tema e o gênero literário livres; os textos podem ser individuais ou coletivos; o professor participante

selecionará e encaminhará dois textos para o e-mail do projeto; no texto deverá ter o nome completo do professor, nome completo dos alunos, ano e turma e título.

Neste projeto serão trabalhadas atividades que propiciem a análise crítica de textos, possibilitando ao estudante discorrer utilizando termos específicos de cada área do conhecimento - Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Oficina específica de produção textual com base em leituras de temas da atualidade; Leitura e análise de diferentes gêneros textuais; Produção e apresentação de peças teatrais; Discussão e debate dos assuntos trabalhados em sala; Visitação a museus, teatros e galerias de arte; Oficina específica para produção textual, seguindo modelo das provas do ENEM e PAS, simulando a realidade; Comunicação visual com uso de imagens, videoaulas e documentários; Oficina, palestra e seminário com imagem de tradutor em libras.

MARCO TEÓRICO

O Currículo em Movimento do Ensino Médio- CMEBEM da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF realça como um dos papéis da escola de Ensino Médio que " talvez o mais importante, é tornar os estudantes cidadãos críticos, protagonistas e integralmente letrados" (CMEBEM, p. 18).

O projeto Coleção Literária e Artística do CEMEB será o desafio da reinvenção criativa da escola e de seus tempos e espaços pedagógicos, reafirmando o direito do aluno ao acesso, e aos processos formativos. Para os jovens, faz-se necessária uma escola realmente democrática e mais humanizada em que se articulem a formação científica e a tecnológica, entre o pensar e o saber fazer, entre a ciência, o trabalho e a cultura.

Os professores participantes e o CEMEB comprometem-se com um projeto de Educação voltado para a leitura crítica do mundo, a cidadania, a alteridade, o respeito à diversidade em todos os seus âmbitos. É preciso ter em mente, na implementação deste projeto uma prática pedagógica realizada na perspectiva dos multiletramentos. Deve-se considerar o mundo e a escola pela lente da diversidade, da multiplicidade de linguagens e de culturas.

A escola precisa reconhecer o acervo cultural de professores e estudantes; prezar pelas relações entre as várias áreas do conhecimento, interdisciplinaridade, e entre o sujeito, o conhecimento e o mundo que o cerca, contextualização de conteúdos, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012).

A produção da Coleção Literária e Artística do CEMEB favorece a formação de uma sociedade multiletrada, aquela em que cidadãos entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional e de entretenimento). Há, ainda, outro aspecto a ser levado em conta quando se pauta um currículo na

Pedagogia dos Multiletramentos: o processo de formação de cidadãos críticos em relação às diversas realidades e pontos de vista construídos em diversos textos que circulam na sociedade.

A Coleção Literária e Artística do CEMEB visa, enfim, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano "necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político" (MORTATTI, 2004, p. 15).

CRONOGRAMA

DATA	AÇÃO
14/02/2019	Idealização do Projeto.
20/02/2019	Apresentação do Projeto para Supervisão Pedagógica.
27/02/2019	Entrega do Projeto Convite para os professores.
28/02/2019	Discussão e alinhamento das ideias para elaboração do projeto.
7/03/2019	Apresentação da primeira versão do projeto, ver como cada professor idealizador pode contribuir para finalizar o projeto.
13/03/2019	Levantamento dos professores parceiros.
1º /03 a 30/04/2019	Seleção e entrega de textos pelos professores. Foto registro dos trabalhos realizados em sala de aula.
1º/05 a 30/06 1/08 a 30/08	Elaboração de desenhos pela sala de recurso altas habilidades de artes. Foto registro dos trabalhos realizados em sala de aula.
1º/05 a 30/06 1/08 a 30/08	Correção, organização e diagramação do livro pela sala de altas habilidades de língua portuguesa. Foto registro dos trabalhos realizados em sala de aula.
2 a 6/09/2019	Entrega da boneca do livro para orçamento
9 a 3/09/2019	Mandar boneca para gráfica e impressão dos livros.
23 a 25/10/2019	Lançamento do livro na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e Avaliação do projeto.
28 a 31/10/2019	Avaliação do projeto.

RECURSOS MATERIAIS

Impressão de livros da I Coleção Literária e Artística do CEMEB para distribuir gratuitamente nos dias de lançamento para alunos e professores da escola.

Outros materiais: impressão de textos, xerox, tinta, computador, impressora, lápis, caneta, tinta, folha, pendrive.

Para o Laboratório de informática será necessário: Aparelho (s) de TV; Computador (es) tipo desktop; Tela (s) para projeção; Cabo (s); Livro (s) para uso do (s) aluno (s); Serviços de marcenaria para manutenção, Serviços técnicos para

Instalação de máquinas e equipamentos; Armário (s) de aço; Almofada (s) para sala de leitura.

Sala de Altas Habilidades Língua Portuguesa: máquina de tirar cópias e computador.

Sala de Altas Habilidades de Artes: 1 caixa com 12 unidades lápis 6B; 1 caixa com 12 unidades lápis 4B, 1 caixa com 12 unidades lápis 2B; 2 Blocos CANSON cor branca

tamanho A4; 2 Blocos CANSON cor meio amarelada tamanho A4; 10 unidades borrachas brancas; 10 unidades apontadores.

AVALIAÇÃO

Construirá uma avaliação que foque nas aprendizagens. A concepção que se defende é a de uma avaliação formativa pautada nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF que diagnostique a evolução ou dificuldades dos estudantes no desenvolvimento da leitura e da escrita e que se proponham ações que reforcem as aprendizagens ou ofereçam intervenções a fim de garantir a aquisição dos conhecimentos múltiplos.

Destaca-se a importância de avaliar a interação estudantil; a participação compartilhada do trabalho em equipe; o desempenho dos estudantes quanto aos avanços do uso da linguagem oral e escrita, a reflexão crítica e propositiva; os depoimentos dos professores participantes e a forma como esse projeto contribuiu para o melhor desempenho de alunos e do desenvolvimento de seu trabalho. O lançamento e a produção da Coleção Literária e Artística do CEMEB será um dos espaços em que se pode avaliar o resultado do projeto.

REFERÊNCIA TEÓRICA

CALDIN, Clarice. A leitura como função terapêutica. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/36/5200. Acesso 30/04/10.

_____Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Médio. SEEDF.

MORTATTI, MA. **Educação E Letramento.** São Paulo: UNESP, 2004.

_____ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. BRASIL, 2012.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PP

BRANDÃO, Carlos da Fonseca.**PNE Passo a Passo** (Lei n º 10.172/2001) – Discussão dos Objetivos e Metas do Plano Nacional de Educação**.**

GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.**Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

MOTA**,** Carlos**. Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: http:// www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/PP_carlosmota2.pdf. Acesso em: 01 de jul. de 2012.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo; BELLONI, Isaura. **Como Desenvolver a Avaliação Institucional da Escola?**Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.**Brasília, 2008.

VEIGA, Ilma P.A. (org) **O Projeto Político Pedagógico da Escola:Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2000.

VIEIRA, S.L. (Org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem Feita: repensar a reforma; reformar o pensamento**, Rio de Janeiro, Beartrand Brasil, 2004.

PERRENOUD, Philipe. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

YVES, de La Taile; KHOL, Marta; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão.** São Paulo, Summus,1992

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: **Pressupostos Teóricos. Secretaria De Estado De Educação Do Distrito Federal.**

_____. Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

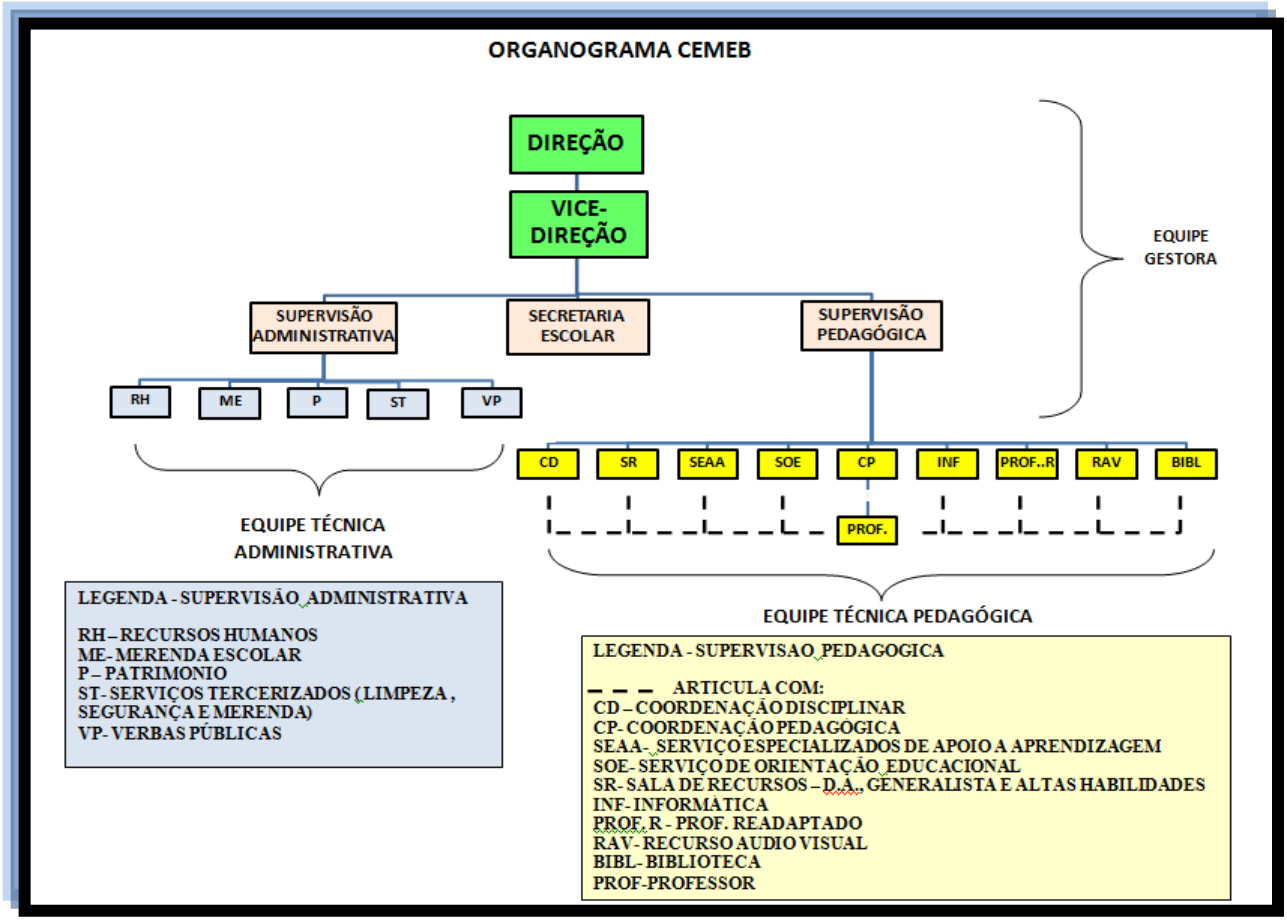
_____. Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. DISTRITO FEDERAL. Lei n.º 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

BACICH, Lílian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre. Penso Editora Ltda, 2018.

https://www.amazon.com.br/Metodologias-Ativas-para-Educa.

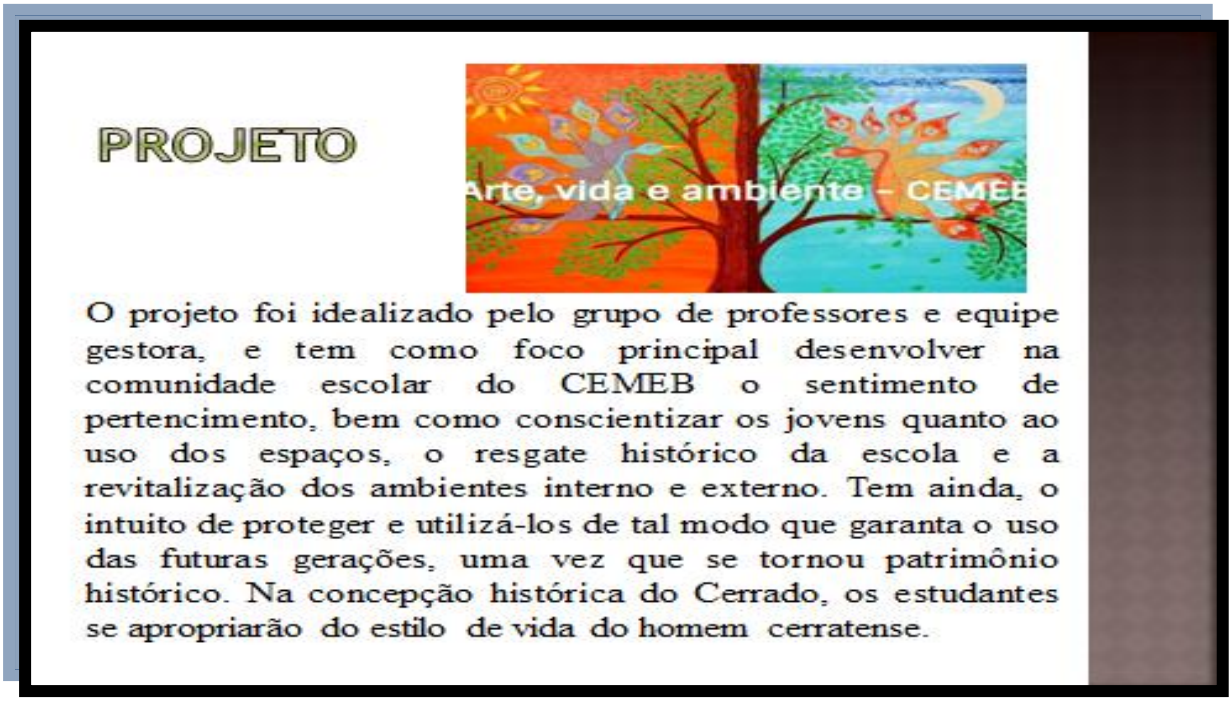
15. ANEXOS

15.1 Cópia do Organograma da Equipe Gestora e Colegiada do CEMEB



15.2 Atividades e Projetos realizados 2017 e 2018.

É importante destacar que dos nove projetos, pensados para o PROEMI, oito deles estão em andamento. Confira nos registros abaixo:



PROJETO ARTE, VIDA E AMBIENTE

1ª ETAPA – Sensibilização e sentimento de pertença da comunidade escolar.

CULMINANCIA DO PROJETO ARTE, VIDA E AMBIENTE, 2ª ETAPA - GINCANA CULTURAL

CULMINANCIA DO PROJETO ARTE, VIDA E AMBIENTE, 2ª ETAPA - FESTA JULINA

CULMINANCIA DO PROJETO ARTE, VIDA E AMBIENTE, 3ª ETAPA TRABALHO COLETIVO

PROJETO MONITORIA

PROJETO DA CONTROLADORIA
REFORMA DO AUDITÓRIO

Professores responsáveis:
Carlos Humberto
Sandra
Socorro

Grupo de Pais , Filhos e Escola:

PROJETO LIDERANÇA: CONSTRUINDO CIDADANIA - SOE/SEAA

ALUNOS EM DESTAQUE

Dentre as redações dos estudantes do 3° ano de toda a rede pública e de várias escolas privadas do Distrito Federal participantes do último simulado da SEDF, as 100 melhores vão ser publicadas em forma de livro. Esse livro será lançado em cerimônia a ser realizada no auditório do DNIT (SAN, Quadra 3, Lote A, Brasília) no dia 07/11/2017, às 8h30min.
Então, nosso efusivos parabéns para:

Ana Clara Silva Oliveira (3°D, prof. Carlos Casemiro Campos de Sousa)
Leonardo Araujo de Oliveira (3°J, profª. Marcia Regina Pereira de Sousa)
Maira Fernandes Guedes (3°K, profª. Marcia Regina Pereira de Sousa)
Marcello Max de Queiroz Brandão (3°I, profª. Marcia Regina Pereira de Sousa)
Maria Clara Santana Lima (3°J, profª. Marcia Regina Pereira de Sousa)
Natalya Carvalho Souza (3°I, profª. Marcia Regina Pereira de Sousa)

ESTUDANTE DO CEMEB É CAMPEÃ BRASILEIRA DE PARACANOAGEM

CARLA CAMARGO

PROJETO DOADORES DO FUTURO

VII CIRCUITO DE CIÊNCIAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL - 2ª FASE

ELEIÇÃO PARA O CONSELHO DE CLASSE

CONSELHO ESCOLAR: RESULTADO DA ELEIÇÃO

O Cemeb elegeu, os novos integrantes de seu Conselho Escolar:

Alessandra Marques Costa Servo Rocha (segmento magistério)

Carmita Machado Gama (segmento assistência à educação)

João Augusto Madeira (segmento mães/pais)

Juan Vítor Freire Portela (segmento estudantes: 3° E)

Marcia Maria Gois da Silva (segmento magistério)

Mariceli Camargo Pereira (segmento mães/pais)

Sara Pereira dos Santos (segmento estudantes: 1° O)

Silvia Ramos Bastos (segmento assistência à educação)

Sônia Aparecida Monção Gonçalves (segmento magistério)

Vitor Emanuel Bastos (segmento estudantes: 3° A)

CERTIFICADO DO ALUNO DESTAQUE 1° BIMESTRE

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AULÃO PARA O ENEM

PROJETO: O DESPERTAR VOCACIONAL JURÍDICO - STJ - SOE / SEAA

BAILE DA FORMATURA 2017

FORMATURA 3 SÉRIE 2017
COLAÇÃO

DESDOBRAMENTOS DO PROJETO: ARTE VIDA E AMBIENTE NAS AULAS DE PD e DISCIPLINAS DE ARTE E PORTUGUÊS - Turno Vespertino

- Festival de Teatro; - Artes - Professor Marcelo;
- Situação de Vulnerabilidade - Professora Ana Paula;
- Uso Consciente da Água - Professora Dionísia;
- Sustentabilidade/Sexualidade - Professora Lorena
- Redação: Temas da Atualidade - Professora Jussara
- Métodos Contraceptivos, DSTs e Sexualidade - Professora Fátima
- Leitura e Produção de Textos para os 1° anos- Professora Adriane e Professora Débora.
- Astronomia - Professor Adam
- Protagonismo Juvenil- Professor Raimundo
- A História da Ditadura Militar- Professora Socorro e Professor Carlos Humberto

ATIVIDADES NO 1° SEMESTRE

SEMANA PEDAGÓGICA

RECONHECIMENTO DO ALUNO PEDRO AOS PROFESSORES
PELO INGRESSO NA UNIVERSIDADE
1° LUGAR EM ENGENHARIA DE REDE.

PROJETO: CHEGUEI NO ENSINO MÉDIO E AGORA

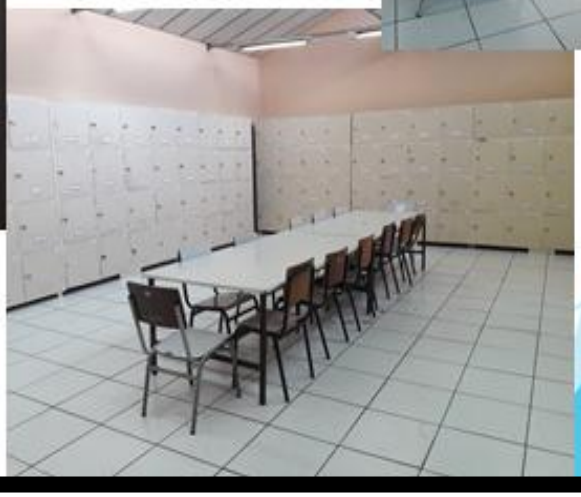
AS ALUNAS DA 2ª ACOLHEM OS ALUNOS DA 1ª SÉRIE

REUNIÃO DO CONCELHO ESCOLAR

REUNIÃO COM A DIREÇÃO/ CONSELHO ESCOLAR E COMUNIDADE ESCOLAR

PAUTA: SEMESTRALIDADE, CARTEIRINHA DIGITAL E CONSTRUÇÃO DO REFEITÓRIO

REFORMA DOS ARMÁRIOS DOS PROFESSORES



SEMANA DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA VIDA - PROTAGONISMO JUVENIL

ATIVIDADES E METODOLOGIAS ATIVAS, DESENVOLVIDAS PELO SOE/SEAA

Secretaria de Estado de Educação SEEDF

A chegada no Ensino Médio vem acompanhada de sentimentos e preocupações: novos espaços, tempos, amigos, professores...

É importante ressaltar que essa transição também merece cuidados e, muitas vezes

redobrados.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO PARA OS ALUNOS DA 1ª SÉRIE

ENTREGA DO TERMO DE POSSE PROF. CONSELHEIRO E REPRESENTANTE DE TURMA

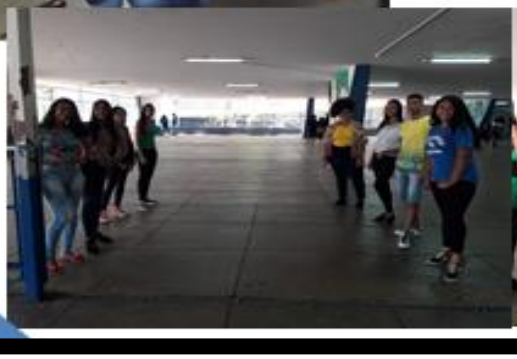
SENSIBILIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO: ARTE, VIDA E AMBIENTE

Uma pequena atitude faz um grande diferença.

Estreitar os vínculos na turma

Estreitar os vínculos no pátio.

Você não está sozinho!



Intervalo Cultural

Tema: Ansiedade e Depressão

Tema: Ansiedade e Depressão

CIRCUITO DE CIENCIAS 2018

Secretaria de Estado de Educação SEEDF

Grêmio Estudantil

CIA DE TEATRO ELEFANTE BRANCO – PEÇAS E ELENCO DE 2018

Foto 1 – “O santo e a porca” (2018)

Foto 2 – “O doente imaginário” (2018)

Foto 3 – “A cantora careca” (2018)

Foto 4 – “Sonhos de uma noite de verão” (2018)

Fotos 5 e 6 - “Marat-Sade” (2018),

7 – “Bang-bang: você morreu” (2018)

Foto 8 “Romeu & Julieta em cartas de baralho” (2018)

.Foto 9 – Elenco de “Um bonde chamado Desejo” (2018)

16- APÊNDICES

16.1 Plano de Ação – Supervisão/Coordenação Pedagógica

Objetivos

- Acompanhar o projeto político pedagógico da escola, coordenando o planejamento com a finalidade de qualificar as ações do grupo docente para que sejam coerentes com o que propõe o PP.
- Apoiar a Equipe Gestora no sentido demanter atualizados o Plano Político Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar, propondo espaços e meios de reconstruí-los, junto a equipe docente, quando ncessário, bem como auxiliar nas demandas que se apresentam diariamente no que se refere a professores, educandos e família.
- Operacionalizar projetos, com o compromisso de estar sempre visando a construção de conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, e, também, os valores sociais.
- Orientar pedagogicamente os docentes, os estudantes e suas famílias, favorecendo o envolvimento da comunidade com a escola, o acompanhamento sistemático do professor e a avaliação do rendimento escolar.
- Acompanhar, incentivar, complementar e assessorar as ações dos professores no planejamento e desenvolvimento das atividades.

Metas

- Participar da elaboração do Projeto Politico Pedagógico da escola, responsabilizando- se pela divulgação e execução do mesmo de forma participativa e cooperativa.
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem e, assim, contribuir positivamente com a busca de soluções para os problemas de aprendizagens identificados.

Ações

- Auxiliar a direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais propostas.
- Executar o trabalho de Coordenação sempre em conexão com a direção da escola.
- Planejar e executar reuniões pedagógicas.
- Participar das Reuniões de Pais.
- Coordenar e assessorar a elaboração do calendário escolar e da Matriz Curricular, garantindo as metas estabelecidas na Proposta Pedagógica.
- Promover um trabalho conjunto entre os educadores da escola, com trocas de diferentes experiências e respeito à diversidade dos pontos de vista.
- Participar efetivamente dos encontros de coordenadores e repassar as informações pertinentes aos professores em tempo hábil.
- Fazer com que todo trabalho repassado aos professores seja sempre direcionado para um modo coletivo, nunca individualizado.
- Proporcionar troca de materiais e atividades entre os professores.
- Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros).
- Proporcionar práticas inovadoras aos professores, pesquisando, estudando, fazendo cursos, oferecendo atividades.
- Trocar experiências e procurar sempre ouvir os professores e atendê-los sempre que possível.

- Organizar horários e atividades substitutivas, na falta de professores.
- Organizar o cronograma de provas.
- Analisar e orientar a elaboração de provas.
- Analisar resultados de diagnóstico.
- Orientar e acompanhar o preenchimento dos diários de classe.
- Visualizar novas perspectivas do professor e movimentar seu cotidiano, dando-lhe as ajudas necessárias.
- Estabelecer vínculo e parceria com os estudantes visando melhorar o ambiente escolar e o processo ensino-aprendizagem.
- Manter contato constante com as classes e estudantes em dificuldade, transmitindo-lhes orientações para melhor estudarem determinadas disciplinas.
- Acompanhar os estudantes com dependência, procurando fazer com que o professor esteja atento quanto ao desenvolvimento dos mesmos.
- Incentivar e prover condições para a elaboração de projetos de leitura, saúde e higiene, informática e outros mais que se fizerem necessários.
- Cooperar na composição de turmas e horários, com critérios que favoreçam o ensino e a aprendizagem.
- Avaliar as práticas já planejadas, discutindo com os envolvidos e sugerindo inovações.
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes, através de registros, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente.
- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar, e à qualidade das relações.
- Participar e ajudar no planejamento e execução de festividades que acontecerem na escola.
- Dar atendimento individual conforme necessidade do estudante, a pedido da Equipe Gestora .
- Trabalhar em conjunto procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar ainda mais o sucesso da escola.
- Discutir a avaliação de planos e projetos propostos.
- Dar atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo de ensino – aprendizagem.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar.
- Pesquisar e acompanhar as causas da repetência e o rendimento escolar dos estudantes.
- Incentivar e promover condições para dar continuidade aos projetos já existentes assim como dar inicio a novos, atendendo as necessidades da unidade escolar.

Público alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora, Coordenadores pedagógicos, professores.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

A avaliação será um trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, orientadores pedagógicos e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada. Será feita através de diagnósticos e análise do plano elaborado, procurando verificar se os objetivos foram alcançados, observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, conversas, fichas de acompanhamento, levantamentos estatísticos e , também, de reuniões de Conselho de Classe.

16.2 Plano de Ação - Biblioteca

Objetivos

- Promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado contribuindo para a melhoria da qualidade da educação
- Desenvolver nos estudantes o gosto pela leitura e pela pesquisa, dando apoio aos trabalhos escolares.
- Usar a biblioteca como espaço dinamizador da leitura fornecendo subsídios aos estudantes e professores para estimular a leitura, criatividade e sensibilidade.
- Cooperar com os docentes e apoios pedagógicos de gestão intermediária na escola.
- Promover a leitura de forma integrada e sistemática.
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar, junto à comunidade escolar.
- Integrar a biblioteca na escola.
- Apoiar e promover os projetos educativos
- Criar e manter nos estudantes o hábito e prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização de bibliotecas ao longo da vida.

Metas

- Cultivar e desenvolver no estudante o prazer pelo encontro com os diferentes gêneros textuais.
- Despertar a sensibilidade, a emoção e a afetividade.
- Disponibilizar ao estudante um espaço adequado e agradável ao estudo.
- Fazer com que a utilização dos livros da biblioteca seja veículo de humanização, socialização, informação, lazer e cultura.

Ações

- Auxiliar e orientar aos estudantes nas pesquisas solicitadas pelos professores.
- Conservar e organizar os livros.
- Catalogar os livros.
- Facilitar o uso de livros, revistas, artigos para aprimoramento do trabalho.
- Organizar materiais de apoio.
- Atender e orientar as pesquisas.
- Disponibilizar material variado e adequado aos gostos, interesses e necessidades da comunidade escolar.

- Promover, em articulação com aos docentes, ações formativas que ajudem a desenvolver as competências na área da leitura.
- Divulgar as novidades bibliográficas.
- Incentivar o empréstimo de livros para leitura em casa.
- Emprestar livros para a comunidade escolar, dando-lhe as informações pertinentes.
- Promover atividades de leitura em voz alta, de leitura partilhada ou animações que cativem os estudantes e induzam comportamentos de leitura.
- Participar das reuniões de planejamento.
- Realizar atividades de apresentação/exposição de livros e outros recursos de informação.
- Planejar, antecipadamente, com os docentes o trabalho de pesquisa a ser realizado na Biblioteca.
- Atender ao professor, dando suporte ao trabalho feito em sala de aula.
- Organizar e distribuir livros e/ou revistas nas salas de aula, para um momento de leitura.
- Acompanhamento dos estudantes em Feiras de Livro.
- Aquisição de novas bibliografias.
- Organização, distribuição e controle do livro didático.
- Providenciar complementações para o livro didático.

Público alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora, Professores lotados na biblioteca escolar, professores regentes, coordenação, apoios.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, acompanhando cada turma e/ou cada estudante que frequentar a biblioteca, levando em consideração o relacionamento do estudante com o hábito de ler.

16. 3 Plano de Ação - Videoteca

Objetivos

- Proporcionar aos estudantes uma melhor ampliação e fixação dos conteúdos abordados através da utilização dos recursos audiovisuais.
- Utilizar sessões de cinema, programas de TV educativos, tele aulas, música e documentários como fonte de conhecimento e complementação dos conteúdos trabalhados em sala em aula.
- Incentivar a realização de festivais de cinema, leituras, saraus e releituras de filmes visando desenvolver o potencial crítico e reflexivo acerca dos acontecimentos sociais.
- Utilizar a videoteca de forma planejada e consciente, aproveitando os recursos audiovisuais para ampliar o universo cultural e intelectual dos estudantes.
- Montar o acervo de vídeos educativos, de forma que atenda a todas as áreas do conhecimento.
- Incentivar a utilização, pelo professor, da TV Escola, Portal Videoteca (MEC), Portal do Professor e outros.

Metas

- Proporcionar aos estudantes ferramentas que possibilitem um debate e uma reflexão mais apurada sobre os mais variados temas, viabilizando, assim, a sistematização e apropriação do conhecimento, utilizando filmes/documentários/Programas Educativos.
- Permitir aos professores a inserção, em sua prática pedagógica, de outros e recursos pedagógicos e tecnológicos, enriquecendo suas aulas e tornando-as mais atrativas e dinâmicas.
- Redimensionar o processo ensino-aprendizagem, trazendo novas possibilidades e atualizando contextos.

Ações

- Adquirir TV, Vídeos, HD externo, Computador com acesso à Internet, Gravador de DVD, Home Theather, Datashow, DVDs virgens, Filmes, Documentários e Lousa Digital.
- Adquirir mobiliário adequado para o ambiente, além de materiais para isolamento acústico.
- Catalogar o acervo existente e adquirir os filmes/documentários sugeridos pelos professores e estudantes, disponibilizando-os para empréstimo.
- Organizar materiais de apoio.
- Atender e orientar as pesquisas.
- Disponibilizar material variado e adequado aos gostos, interesses e necessidades da comunidade escolar.
- Participar das reuniões de planejamento.
- Planejar, antecipadamente, com os docentes o trabalho a ser realizado na Videoteca.
- Atender ao professor, dando suporte ao trabalho feito em sala de aula.

Público alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora, Professores lotados na videoteca, professores regentes, coordenação, apoios.

Cronograma Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

Será realizada no decorrer do ano letivo, através da utilização dos recursos audiovisuais e das atividades sugeridas pelos professores, levando em consideração as sugestões e críticas feitas pelos estudantes e servidores que utilizarem o espaço e o acervo.

16.4 - Plano de Ação do Laboratório de Informática

Objetivos

- Oferecer aos estudantes e professores mais um recurso didático pedagógico capaz de enriquecer o processo ensino aprendizagem, valendo-se da informática como eixo de ligação na construção de um trabalho interdisciplinar.
- Capacitar o estudante para o mercado de trabalho.

Metas

- Utilizar a Informática para reforçar aspectos psicopedagógicos.

- Ser capaz de criar atividades escritas, utilizando editores de textos e planilhas eletrônicas.
- Utilizar a informática como recurso didático no processo ensino-aprendizagem.
- Utilizar o computador como ferramenta nas tarefas do dia-a-dia.
- Usar a sala de Informática como local de desenvolvimento de projetos de interdisciplinaridade.
- Desenvolver trabalhos escolares, tais como edição de textos, pesquisa na Web, relatórios, planilhas, gráficos etc.
- Desenvolver e alimentar o Blog da Escola para divulgação das atividades da escola.
- Elevar a motivação, a criatividade e a ousadia no uso dos recursos tecnológicos ampliando o conhecimento sobre as mídias educativas.

Ações

- Estimular a produção de textos escritos e visuais utilizando os recursos tecnológicos.
- Estimular a produção de trabalhos em grupo, visando desenvolver o senso de cooperação.
- Propiciar, através de jogos, softwares e internet, atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade e a imaginação dos estudantes.
- Incentivar os professores a desenvolverem projetos com seus estudantes na sala de informática.
- Incentivar os professores ao uso da informática no preparo de seus materiais didáticos e desenvolvimento de aulas na sala de informática.
- Desenvolver, através do laboratório de informática, atividades que integrem de maneira interdisciplinar os conteúdos.
- Incentivar o uso dos recursos tecnológicos para enriquecer a prática pedagógica entre os docentes.
- Contribuir no processo de formação dos professores e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Educativa da Escola.
- Intensificar o uso das tecnologias.

Público alvo - Comunidade Escolar.

Responsáveis - Equipe Gestora, professores do Laboratório de Informática, coordenadores e professores regentes.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

A avaliação será realizada durante todo processo, através da observação, tanto pela Equipe Gestora, coordenação e professores do Laboratório, como pelos professores regentes, observando-se o conhecimento e habilidade adquiridos pelos estudantes na realização das ações propostas. A avaliação será também realizada pelas turmas em Conselho de Classe, através de fichas e explanação, mostrando o qualitativo e o quantitativo no desempenho dos trabalhos.

16.5 - Plano de Ação - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA

Objetivo Geral

Atuar no âmbito escolar contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, buscando a excelência do atendimento às demandas apresentadas, de acordo com as especificidades desta Unidade de Ensino.

Objetivos Específicos

- Promover a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto da escola.
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos psicopedagógicos.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes.
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias psicopedagógicas.
- Articular ações com o SOE e a sala de recursos, no caso de estudantes PNEs.
- Articular junto com a UE projetos estabelecidos no PP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes, visando ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

Ações

- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes.
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias psicopedagógicas.
- Promoção de encontros de orientação/esclarecimentos quanto à natureza do trabalho e operacionalização do SEAA junto à instituição de ensino;
- Promoção de encontros formativos que visem ao aperfeiçoamento do corpo docente quanto às dificuldades de escolarização apresentadas no âmbito educacional;
- Promover encontros (individual ou em grupo) de estudo, espaço de escuta que visem conhecer a realidade biopsicossocial do estudante e estimular/ conscientizar os pais a uma maior participação no processo de escolarização dos filhos;
- Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da UE sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral;
- Intervir nas situações de queixa escolar;
- Participar de estudos de caso;
- Participar de projetos de valores buscando promover o resgate da autoestima e a melhoria das relações interpessoais;
- Articular ações com o SOE e a Sala de Recursos, no caso de estudantes PNEs.
- Articular junto com a UE projetos estabelecidos no PP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem.

Público alvo-Comunidade escolar.

Responsáveis - Equipe Gestora e Comunidade Escolar.

Cronograma - Ao longo do ano letivo, no decorrer do processo de acompanhamento do caso e/ou quando necessário. Em todos os espaços institucionalizados: Conselho de Classe, reuniões, Avaliação Institucional e outros.

Avaliação

A avaliação será processual, constante, formativa, avaliativa e informal.

16.6 - Plano de Ação – AEE/Sala De Recursos

Objetivos Gerais

- Complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns.
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Objetivos Específicos

- Promover as condições de inclusão dos ANEE sem todas as atividades da instituição educacional.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.
- Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário ao estudante.
- Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular.
- Participar, junto aos docentes, da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais do estudante.
- Fortalecer a autonomia dos estudantes.
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo.
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender às necessidades dos estudante.
- Reconhecer pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante.
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum.

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

Avaliação processual e contínua por meio de observações, registros de atividades e relatórios. Auto avaliação. Revisão de ações.

15.7 – Plano de Ação – Altas Habilidades/Superdotação – Artes visuais - Transformando ideias em ações.

A estrutura desse Plano de Ação possibilita, de forma conjunta, tornar as atividades desenvolvidas na Sala de Recursos mais significativas para o estudante, família e escola que se nutre das seguintes vertentes artísticas apreciar, contextualizar e fazer, com o intuito de organizar o próprio aprendizado e se possível, utiliza-lo como elemento do percurso pessoal.

Objetivo Geral

Propiciar atividades artísticas individuais e coletivas envolvendo a participação dos estudantes à reflexão para desencadear o senso de responsabilidade perante seu próprio desenvolvimento humano.

Objetivos Específicos

- Oportunizar aos estudantes da Sala de Recursos de Talentos – Arte acesso ao fazer artístico, elevando o nível de conhecimento já adquirido de forma individual e coletiva.
- Exercitar a reflexão poética, estética e comunicativa da arte, a partir de cada detalhe traçado, estudada e apreciada.
- Ampliar a consciência social no aprender vir a ser e conviver consigo e com os demais setores da educação artística.

Metas

A gerencia da metodologia para o desenvolvimento das atividades da Sala de Recursos de Talento em Artes, implica em uma abrangente organização de materiais e uma análise do contexto e interesse de cada estudante, por tratar-se de projetos e pesquisas individuais e coletivas. Essa metodologia direciona para as seguintes metas:

- **Autonomia** – coloca nas mãos dos estudantes a responsabilidade e o compromisso com seu próprio desenvolvimento;
- **Desafio –** constitui na capacidade do estudante escolher o que vai desenvolver, interagir e partilhar no contexto da Sala de Recursos o que vai aprender.

Ações Complementares

- **Ideias -**observação informal do contexto artístico.
- **Envolvimento –** nível de abrangência, interesse individual para a segmentação da atividade.
- **Necessidade -**formulação de um planejamento de interesse pessoal de atividade.
- **Recursos envolvidos -**materiais utilizados.
- **Cronograma -**definição da ordem da atividade.
- **Culminância –** apresentação dos trabalhos realizados – exposições.

Público Alvo

São atendidos 80% dos estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública e20% de estudantes da Rede Particular de ensino.

Cronograma – Ao longo do ano letivo.

Avaliação

Avaliação processual e contínua por meio de observações, registros de atividades e relatórios com o intuito de potencializar as habilidades dos estudantes.

16. 8 Plano de Ação dos Professores Readaptados

Objetivos

Trabalhar em conjunto com a Equipe Gestora e com o corpo docente a fim de fortalecer o aprendizado dos estudantes, contribuindo para o aumento dos índices de rendimento escolar como um todo e para o desenvolvimento da qualidade da educação da escola.

Metas

- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política.
- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa.
- Adequação da elevação da qualidade de ensino.
- Diminuição da evasão escolar.
- Aumento nos índices de promoção.

Ações

- Colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico.
- Colaborar no desenvolvimento dos programas de currículo referentes à sua habilitação.
- Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade.
- Colaborar com dados relativos à frequência dos estudantes.
- Atender à comunidade em geral, colaborando com as equipes da escola.
- Auxiliar na Sala ambiente de informática.
- Auxiliar nos serviços de Secretaria Escolar.
- Auxiliar durante a entrada e saída dos estudantes.
- Auxiliar durante o intervalo.
- Auxiliar na portaria.
- Pesquisar, inovar e buscar novas estratégias de ensino.
- Manter sistematicamente diálogo com as famílias, informando sobre o processo de aprendizagem dos estudantes.
- Mediar as dificuldades entre o corpo docente e os estudantes para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz.
- Trabalhar com agrupamentos diferenciados e em pequenos grupos.
- Trabalhar em equipe, cooperativamente, compartilhando experiências com os demais profissionais envolvidos no processo ensino pedagógicos.

Público alvo - Comunidade Escolar.

Responsáveis - Equipe Gestora, Professores / auxiliares de educação readaptados

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.**Avaliação**

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, através do acompanhamento do trabalho desenvolvido.

16.9 - Plano de Ação Serviço de Orientação Educacional - SOE

Objetivos

- Apresentar o Serviço de Orientação para a UE.
- Participar das atividades Institucionais da UE
- Orientar o corpo docente nos problemas que envolvem estudante/ família e professor.
- Desenvolver uma relação de confiança e respeito com os estudantes.
- Despertar a importância da participação dos pais na vida acadêmica do seu filho.

Metas

- Implantação e/ ou implementação do Serviço de Orientação Educacional.
- Atuar no âmbito institucional.
- Atuar junto ao corpo docente.
- Acompanhar e dar orientações aos estudantes.
- Desenvolver ações junto à família, às Equipes de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recurso, entre outras.

Ações

- Apresentar o Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições à Comunidade Escolar na 1ª reunião da escola, aos estudantes por turma e ao corpo escolar da escola na Coordenação Coletiva.
- Realizar o diagnóstico da realidade escolar, levantando os dados relevantes a serem trabalhados pelo SOE no decorrer do ano.
- Desenvolver uma ação integrada com a coordenação pedagógica e os professores visando à melhoria do rendimento escolar.
- Propor estratégias comuns entre os professores, Coordenação e Orientação.
- Analisar, junto à coordenação, os planejamentos escolares.
- Participar dos eventos sociais da escola, reuniões pedagógicas, construção da PP e de outros momentos pedagógicos relevantes.
- Organizar, junto à coordenação, as atividades extracurriculares.
- Cooperar com o professor, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos estudantes em particular.
- Promover palestras, oficinas, vivências/ou dinâmica, estudos e leituras sobre temas definidos.
- Manter os professores informados quanto às atitudes do SOE junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor.
- Participar dos Conselhos de Classe.
- Participar das Coordenações Pedagógicas.
- Trabalhar preventivamente em relação à situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando.
- Organizar dados referentes aos estudantes.
- Procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção.
- Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola.

- Desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização.
- Tratar de assuntos atuais e de interesse dos estudantes.
- Promover atividades que levem o estudante a analisar, discutir, vivenciar e desenvolver atitudes fundamentadas em valores.
- Promover atividades que levem o estudante a desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade e a cultura em que vive o estudante.
- Despertar no jovem o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para o encaminhamento e solução dos problemas humanos.
- Promover atividades que levem o estudante a desenvolver a compreensão dos valores, das implicações e das responsabilidades em relação à dimensão afetiva e sexual do indivíduo, de acordo com a filosofia da escola e os valores da família.
- Realizar sessões de orientação com cada ano, previamente agendadas em calendário, onde o O.E estará propondo temas (textos, trabalhos em grupo, vídeos, informática, debates, atividades extraclasse, etc.) que vão ao encontro dos objetivos propostos e às necessidades e interesses da faixa etária a ser trabalhada.
- Desenvolver oficinas temáticas em sala de aula, promovendo reflexão nas turmas, conforme as necessidades indicada pelos estudantes.
- Realizar atendimentos individuais e/ou de pequenos grupos.
- Estimular a participação dos estudantes nos eventos da escola.
- Atrair os pais para a escola a fim de que nela participem como força viva e ativa por meio de reuniões periódicas, encontros coletivos e/ou individuais, palestras, homenagens, eventos em geral.
- Mobilizar a escola, a família e os estudantes para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos.
- Garantir o nível de informações a respeito da vida escolar dos estudantes.
- Interpretar e encaminhar dúvidas, questionamentos.
- Desenvolver trabalhos de integração: pais - escola, professores - pais e pais - filhos.
- Oferecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos, para maior auto realização dos mesmos.
- Encaminhar estudantes às instituições especializadas, quando necessário.
- Promover encontros com os pais com o objetivo de facilitar a relação escola-família.

Público Alvo - Comunidade Escolar

Responsáveis - Equipe Gestora e toda Comunidade Escolar

Cronograma - Ao longo do triênio 2017-2019.

Avaliação

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, através do acompanhamento do trabalho desenvolvido.